



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS

COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

REDE VANGUARDA:

**A PROGRAMAÇÃO LOCAL NA VALORIZAÇÃO DA CULTURA E
IDENTIDADE DO VALE DO PARAÍBA**

RODRIGO DE JESUS FONSECA

RIO DE JANEIRO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COMUNICAÇÃO SOCIAL - JORNALISMO

REDE VANGUARDA:
**A PROGRAMAÇÃO LOCAL NA VALORIZAÇÃO DA CULTURA E
IDENTIDADE DO VALE DO PARAÍBA**

Monografia submetida à Banca de Graduação como
requisito para obtenção do diploma de Comunicação
Social / Jornalismo

RODRIGO DE JESUS FONSECA

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro

RIO DE JANEIRO

2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

TERMO DE APROVAÇÃO

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, avalia a Monografia **Rede Vanguarda: a programação local na valorização da cultura e identidade do Vale do Paraíba**, elaborada por Rodrigo de Jesus Fonseca.

Monografia examinada:

Rio de Janeiro, no dia/...../.....

Comissão Examinadora:

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula Goulart Ribeiro

Doutora em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ

Departamento de Fundamentos da Comunicação - UFRJ

Prof. Dr. Gabriel Collares Barbosa

Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ

Departamento de Expressão e Linguagens - UFRJ

Prof. Dr. Igor Pinto Sacramento

Doutor em Comunicação e Cultura pela Escola de Comunicação – UFRJ

Programa de Pós-Graduação em Comunicação - UFRJ

RIO DE JANEIRO

2017

FICHA CATALOGRÁFICA

FONSECA, Rodrigo de Jesus.

Rede Vanguarda: a programação local na valorização da cultura e identidade do Vale do Paraíba.

Rio de Janeiro, 2017.

Monografia (Graduação em Comunicação Social / Jornalismo) –
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Escola de Comunicação
– ECO.

Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por tudo, inclusive pela minha saúde e coragem para enfrentar as adversidades e desafios ao longo dos últimos quatro anos. Agradeço também os meus pais pela inenarrável ajuda e doação a mim, para que eu pudesse realizar esse que é o meu grande sonho: ser jornalista. Depois de um ano que eu tinha saído de São Bernardo do Campo (SP) e mudado para o Rio de Janeiro, os dois foram morar na cidade maravilhosa para me dar todo o carinho e suporte familiar e financeiro. Isso eu jamais esquecerei, pois com a força deles, tudo ficou mais fácil. Agradeço a minha querida e amada irmã e amiga Regiane, pelo amor e carinho de uma vida toda, e que me deu uma das maiores alegrias nesse período de Eco: o meu afilhado Gustavo. Os três, Regiane, Gustavo e o meu cunhado Ângelo, sempre, apesar da distância, emanaram energias positivas e torcida a meu favor. Minha família sempre me deu total apoio em todos os momentos, inclusive os mais difíceis, colocando acima de tudo o amor que temos um pelo outro. Sou grato a eles pelo exemplo que cada um proporciona, possibilitando que eu me torne a cada dia um ser humano melhor.

Essa jornada começou em janeiro de 2014, quando fiquei sabendo da minha inesperada aprovação para o curso de jornalismo na UFRJ. Na época, meus grandes amigos, Fábio Carmássio e Rose Baúte, além de compartilharem aqueles momentos únicos de felicidade, deram todo o apoio necessário para o meu desligamento da empresa que nós trabalhávamos e também sempre me acompanharam nessa caminhada, mesmo de longe ou nas vezes que nos encontramos nesses quatro anos.

Não posso deixar de fazer um dos agradecimentos mais especiais para mim: Marcos Medeiros Pimentel e Tatiane Madeiros. Em agosto de 2015, mesmo sem praticamente conhecer meus pais e eu, eles ofereceram o apartamento deles para nós morarmos, sem exigir contrapartida, apenas as despesas que já tínhamos enquanto pagávamos aluguel em outro imóvel no mesmo edifício. Esse gesto de generosidade, que muitas vezes não é encontrado nem mesmo dentro de uma família, me fez acreditar que o ser humano é capaz de fazer o bem sem esperar algo em troca. Esse foi o maior aprendizado, não só nesses quatro anos, mas de toda a minha vida. Há 2 anos e meio eu moro nesse lar.

Não posso deixar de agradecer a todos os meus amigos da Infoglobo, pelo apoio, amizade e incentivo, os quais faço questão de citar: Anelise, Karina, Carol, Joelcio, Lili, Marcinho, Gabriel, Damasceno, Rafa, Octávio, Michele, Manu, Angélica, Luís Otávio e Fábio Tardin. Em especial agradeço a Marcelinha que, apesar da incompatibilidade de horário por causa da faculdade, acreditou em mim e me deu a oportunidade de trabalhar na Infoglobo. Agradeço a ela e Ana Elisa, que sempre confiaram em mim e me deram toda condição para conciliar o trabalho com os estudos.

Aos meus amigos do TCE agradeço pelo carinho e companheirismo nessa que foi minha primeira experiência na área de comunicação. Fernanda Pedrosa, Ricardo Gouveia, Daniel, Verinha, Tetê, Raoni, Pedro, Inês, Jorginho, Rô, Meg, Thais, Célia, Fátima, Daniela, Torres, Paulo Márcio, Hippertt, Talitha, André e Fábio.

Da Eco não posso deixar de mencionar a minha alegria pelo convívio com essas pessoas, que levarei comigo para o resto da vida. Agradeço o companheirismo de Pedro Pessoa, Pedro Lemos, Nadedja, Hitala, Júlia Afonso, Victor Castro, Matheuz, Gabriele e Fernando, meus amigos mais próximos, os quais convivi não só dentro da Eco, mas fora dela também. Fizemos muitos trabalhos em grupo, compartilhamos momentos de alegria e vocês sempre me ajudaram quando eu precisei. O Seu Itamar, ou melhor, Seu Ita, foi muito importante nesses quatro anos, com seu jeito único e carismático, sempre ajudando com a infinitas cópias.

À minha orientadora, a Profa. Dra. Ana Paula Goulart, eu agradeço pela total liberdade, apoio e incentivo, que me estimularam a conseguir escrever com afinco essa monografia. Apesar da distância (passei três meses em residência na Rede Gazeta, em Vitória) e das dificuldades, ela acreditou e ajudou a transformar minhas ideias iniciais nesse trabalho, que considero uma vitória.

Não posso deixar de agradecer a Profa. Dra. Raquel Paiva, pois na semana de entrega do pré-projeto, eu tinha abandonado meu tema anterior. Ela, toda “fofa”, me deu um conselho que mudou toda a minha perspectiva e foi decisivo para eu começar do zero, dar a volta por cima e concluir a mono.

Quero agradecer toda a minha família, minhas tias Alice, Júlia, Madrinha Vera, Tia Eurides e Tio Gilvan e todos os meus primos Roberto (e família, inclusive meu afilhado Arthur), Anderson (e família), Juliana (e Juan), Rodolfinho, Cleiton (família) e Aline (e

Paulo Miguel), que mesmo com a distância, sempre estiveram perto, de coração. Um agradecimento especial vai ser direcionado à minha prima Gislene, também jornalista, que sempre me incentiva, dá conselhos e torce por mim. A minha temporada na Rede Gazeta foi uma dica dela, que fez total diferença na minha vida profissional.

Quero agradecer ao pessoal da Rede Gazeta pela atenção durante os três meses em que fui residente. Foi nesse período que eu conciliei essa maravilhosa experiência com o desenvolvimento da monografia. Confesso que não foi fácil, mas com o apoio que eu tive em todos os veículos e editorias, acreditei que seria possível seguir adiante. Não vou mencionar nomes, mas um deles eu não posso deixar de falar, pois essa pessoa ouviu, com todo carinho, meus relatos de preocupação e angústia: Sara Aguiar, a Sarinha. Ela representa todos da rede, que contribuíram para o meu crescimento profissional e pessoal.

Preciso agradecer o chefe de reportagem da Rede Vanguarda, Ricardo Guedes, que proporcionou minha visita à emissora no final de 2016. Foi o meu primeiro contato com uma emissora de TV. Ele me autorizou a participar da reunião de pauta, assistir o Link Vanguarda pelo *switch* e acompanhar um pouco da rotina direto da redação. Mesmo no meio da correria, ele foi muito solícito e atencioso. Eu nem imaginava que essa visita suscitaria a ideia do que viria ser minha monografia. Nunca esquecerei esse gesto. Espero encontrar profissionais como ele ao longo da minha carreira.

Aos professores que estão na banca: Prof. Dr. Gabriel Collares e Prof. Dr. Igor Sacramento, os quais me deram a alegria de aceitarem o meu convite e terem feito parte da minha história acadêmica. Esses três nomes aqui presentes representam exemplos de professores e pessoas.

À UFRJ, à Escola de Comunicação e ao seu corpo docente, que com todas as reflexões e ensinamentos, me fizeram uma pessoa melhor e possibilitaram a realização do meu grande sonho, o de ser jornalista. Aprendi os valores dessa linda profissão e o real sentido dela, o de serviço, ajuda ao próximo e à comunidade. Com certeza, além do rico conteúdo acadêmico, contribuíram para a minha formação quanto profissional crítico e em busca de uma sociedade melhor e um jornalismo mais humanizado.

Enfim, quero agradecer a todos que de alguma forma contribuíram para minha formação pessoal e profissional. É maravilhoso poder dividir a minha alegria, pois sozinho não somos nada. Obrigado a todos pelo carinho e força.

FONSECA, Rodrigo de Jesus. **Rede Vanguarda: a programação local na valorização da cultura e identidade do Vale do Paraíba**. Orientadora: Ana Paula Goulart Ribeiro.

Rio de Janeiro: UFRJ/ECO. Monografia em Jornalismo.

RESUMO

Este trabalho propõe, acima de tudo, uma reflexão acerca da importância da televisão para o telespectador. Não de uma forma geral, globalizada, mas de um modo mais próximo, regionalizado. Falar para um determinado grupo de pessoas, uma comunidade, uma cidade, uma região, esse é um caminho tomado pela TV desde os seus primeiros anos. Mais que atender uma lei prevista na constituição, essa é uma forma de preservação da cultura local, dos valores de um povo. Se na época da ditadura militar, onde a televisão era um setor estratégico, o intuito era promover a integração nacional para a unidade cultural, esse artifício segue o caminho contrário hoje em dia. A Rede Vanguarda é uma no meio de tantas emissoras que têm a missão de tornar visível uma região que esteja fora das grandes capitais, colocando em evidência cidades e pessoas do interior do Brasil. A programação local nela inserida, embora esteja dentro de uma grade de uma rede nacional, é importante para o reconhecimento da própria cultura e sensação de pertencimento. Mas essa valorização se dá constantemente, inclusive em falas que muitas vezes passam despercebidas. Para a análise, o método a ser utilizado é a Análise Televisual, que permite um recorte aprofundado nos códigos audiovisuais e peculiaridades da região e no jornalismo nela empregado.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	01
2. COMUNICAÇÃO, TELEVISÃO E TELEJORNALISMO.....	04
2.1 A Televisão e o Telejornalismo no Brasil.....	04
2.2 As Nuances da Televisão Regional.....	12
2.3 Comunicação e os Valores e Identidades Culturais.....	18
3. A REDE VANGUARDA E A PROGRAMAÇÃO LOCAL.....	25
3.1 Área de Cobertura e Características da Região.....	28
3.2 Programação Local.....	33
3.2.1 Bom Dia Vanguarda.....	34
3.2.2 Link Vanguarda.....	35
3.2.3 Jornal Vanguarda.....	36
3.2.4 Madrugada Vanguarda.....	37
3.2.5 Vanguarda Mix.....	38
3.2.6 Vanguarda Comunidade.....	38
4. ANÁLISE TELEVISUAL DE CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO LOCAL.....	40
4.1 Estudo Quantitativo.....	43
4.1.1 Bom Dia Vanguarda.....	44
4.1.2 Link Vanguarda.....	52
4.1.3 Jornal Vanguarda.....	69
4.1.4 Madrugada Vanguarda.....	80

4.1.5 Vanguarda Mix.....	84
4.1.6 Vanguarda Comunidade.....	86
4.2 Análise Qualitativa.....	88
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	97
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	100

1. INTRODUÇÃO

Em uma realidade cercada de informação por todos os lados, onde a convergência de mídias se faz presente e as notícias de qualquer parte do mundo circulam de forma globalizada e veloz, cada vez mais, o regional poderá ter um papel diferenciado. A televisão, em especial, ainda é a principal responsável por essa incumbência. Embora a internet esteja bastante disseminada, assim como o uso de tecnologias digitais, a TV ainda exerce uma centralidade na sociedade. Nos últimos tempos, ela está se adaptando às múltiplas plataformas, numa alternativa de se adaptar às constantes transformações. Os aplicativos e plataformas digitais de *streaming* de vídeos sob demanda são exemplos disso. Porém, uma das bases principais da TV, em especial do telejornalismo, é justamente o regionalismo.

Além de atender a um público segmentado, a atuação regional permite as empresas de televisão ampliarem seus horizontes publicitários e de abrangência. Essa lógica vai na contramão do global, do geral. As pessoas, quando querem saber notícias de todo o mundo, seja em política, economia, esportes ou outras áreas, procuram a internet, pois é mais rápido e amplo. No entanto, a principal fonte de informação local geralmente é a televisão ou rádio. Mais que isso, a TV serve também como instrumento na promoção e propagação dos costumes e tradições de uma localidade.

Diante desse cenário, este trabalho busca entender as nuances desse mercado e propor uma reflexão sobre a importância de uma programação local de televisão na valorização da cultura e identidade de uma comunidade. Para esse recorte foi escolhido o Vale do Paraíba, região do interior paulista, localizada no cone leste do Estado, entre as duas maiores cidades do país: Rio de Janeiro e São Paulo. O objeto de estudo será a Rede Vanguarda, emissora de televisão com sede em São José dos Campos e filial em Taubaté, responsável, como afiliada, por transmitir para todo o Vale, Litoral Norte e Região Bragantina a programação da Rede Globo, maior emissora de televisão do Brasil.

A escolha se deu pelo gosto do tema e pela relevância que tem dentro de um contexto de mudanças no comportamento do espectador sobre como buscar notícias e entretenimento. A opção pelo Vale do Paraíba veio da importância cultural e econômica dessa região não só para o Estado de São Paulo, mas para o Brasil, visto que é referência na indústria aeronáutica e automotiva, cultura e fé. A Vanguarda é considerada uma das afiliadas mais bem equipadas

e atuantes em nível nacional, tendo uma posição de destaque perante a Rede Globo. Esse conjunto de fatores estimulou o estudo, que visa compreender como a identidade e a cultura da região são valorizados pela emissora através do conteúdo da programação. Serão analisadas as narrativas empregadas nos telejornais e programas de entretenimento, para identificação da busca de uma reafirmação das características e valores do Vale do Paraíba, proporcionando assim, uma sensação de pertencimento aos telespectadores, cidadãos dessa região. Essa é a hipótese desta monografia, uma reafirmação que busca uma identificação junto ao público-alvo.

Com o intuito de investigar essa relação, o autor foi à São José dos Campos e acompanhou toda a programação local da Rede Vanguarda entre os dias 19 e 27 de agosto de 2017. Os programas em questão são: Bom Dia Vanguarda, Link Vanguarda, Jornal Vanguarda, Madrugada Vanguarda, Vanguarda Mix e Vanguarda Comunidade.

No primeiro capítulo, o trabalho começa com um histórico da televisão no Brasil, desde o seu surgimento, passando pelo seu avanço e implantação do telejornalismo. Os telejornais que fizeram história contam um pouco o que foi essa trajetória no Brasil. Além da vertente nacional, será feito histórico da televisão e telejornalismo local do Vale do Paraíba, contextualizando o papel da própria TV e de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, que trabalhou desde os primeiros anos da TV no Brasil, fez história da Rede Globo e atualmente é um dos proprietários da Rede Vanguarda. São histórias que se entrelaçam e ajudam a entender a posição de destaque que a emissora tem, não só localmente, mas nacionalmente, embora a abrangência se limite a 46 municípios paulistas.

O segundo capítulo apresenta uma análise teórica, com base no que estudiosos trazem para o meio acadêmico sobre o jornalismo regional, bem como definições e exemplos colocados por eles. Ainda neste capítulo, mas na terceira parte, procura-se encontrar sentido ao que são os valores e identidades culturais, as tradições e as nuances que permeiam esse universo, sempre com referenciais teóricos. A comunicação tem um papel fundamental nessa realidade, por isso é relacionado a funcionalidade disso na sociedade. Diferenciar o que é notícia e informação são premissas para compreender a que e quem se destina cada produto da Rede Vanguarda.

O terceiro capítulo conta com a descrição do objeto. Fala sobre a Rede Vanguarda, desde o seu surgimento, histórico e onde está inserida. Além disso, há uma parte dedicada à

explicação do que é o Vale do Paraíba, com dados e informações que contextualizam a área de abrangência da rede, que inclui também o Litoral Norte e a Região Bragantina. Para ter uma ideia, somente essa região produz mais riquezas que alguns Estados do Brasil. Na sequência, uma descrição de cada um dos seis produtos veiculados pela Vanguarda ajuda a entender o público-alvo, estilo narrativo, estrutura e concorrência.

Esses referenciais servirão de suporte para o quarto capítulo, onde de fato será feita a análise de conteúdo de todos os programas. Antes do aprofundamento, uma explicação sobre a grade horária e peculiaridades a esse respeito se fizeram necessárias. Serão dois tipos de análise: quantitativo e qualitativo. O primeiro método vai ajudar a entender como se molda a estrutura narrativa através da análise televisual, esmiuçando todos os detalhes de conteúdo. Na análise sistêmica vai ser levada em conta a estrutura do texto, temática, enunciadores, visualidade e som e a edição. No estudo qualitativo serão abordados três princípios do telejornalismo que se aplicam aos seis programas analisados: dramatização, fragmentação e definição de identidade e valores. Exemplos de como a valorização cultural está presente no dia a dia serão elencados e mostrados, confirmando nossa hipótese de que isso é uma preocupação e algo recorrente.

2. COMUNICAÇÃO, TELEVISÃO E TELEJORNALISMO

Na primeira etapa deste trabalho, um histórico da televisão no Brasil, desde o seu surgimento e avanço pelo interior do país, com o objetivo de integrar o país, vai ajudar a conceber a atual estrutura televisiva. O telejornalismo, a prática do jornalismo na televisão, é uma importante ferramenta de transmissão de notícias. Dada sua relevância, com base no que dizem os estudiosos dessa área, será traçado um paralelo entre a televisão local e sua realidade, bem como a ideia de regionalização e localismo, elementos intimamente ligados à noção de valores culturais e identidade com o público a quem se destina falar. Nesse capítulo será feita uma abordagem acerca do ato comunicacional. Esse conceito vai ser importante para entender o papel da televisão regional para quem habita um determinado espaço geográfico. Aliado a isso, a noção de identidade cultural vai ao encontro do que o autor deste trabalho fala.

2.1 A televisão e o telejornalismo no Brasil

No Brasil, um país de capitalismo periférico nos anos 1940 e 1950, quando a cultura de massa era regida pela lógica de mercado e era pensada como estágio civilizatório da sociedade, não eram todos que tinham acesso à arte. “Se apontarmos os anos 40 como o início de uma ‘sociedade de massa’ no Brasil é porque se consolida neste momento o que os sociólogos denominaram de sociedade urbano-cultural” (ORTIZ, 1994, p.39). Isso se deu após a reconfiguração de diferentes setores da economia brasileira depois da Segunda Guerra Mundial. Até então, na rádio, meio mais popular de comunicação, as programações tinham cunho mais educacional e erudito, sendo que na década de 50, os empreendimentos com visão mais empresarial se multiplicavam. A TV, logo em seguida, viria para reconfigurar o processo comunicacional e colocar em evidência o que era a indústria cultural e a comunicação de massa.

A televisão, mais que um meio eletrônico capaz de reproduzir imagem e som instantaneamente, se tornou um dos principais sistemas de comunicação da era moderna. No Brasil, a ação voluntária do empresário Assis Chateaubriand, que detinha um conglomerado

multimídia, permitiu o surgimento da TV no Brasil, em 1950, ao comprar equipamentos, enviar equipes à Nova York para estagiar na rede NBC, importar televisores e distribuí-los estrategicamente na cidade de São Paulo para a recepção de programas (MELO, 2010, p.28). Dentro de uma esfera paternalista, o intuito da televisão era promover a educação, mas baseada nos interesses do Estado, influenciado pelo governo militar que, após o golpe de 1964, promoveu o sistema de integração nacional, na qual a comunicação teve papel fundamental. Ao longo do século XX, a televisão se constituiu como o meio informacional de maior impacto, atendendo os interesses políticos e instituições públicas e privadas (BECKER, 2016, p.28-29). Diante desse cenário, os militares viabilizaram uma infraestrutura apta ao crescimento da radiofusão no país.

A legislação de telecomunicações promulgada no início da década de 60 estabeleceu um modelo de concessão de canais inteiramente dependente do governo federal. Isso facilita a ação dos militares, que percebem a importância desse veículo para o seu projeto de modernização compulsória da sociedade, enfatizando a integração nacional. (MELO, 2010, p.30)

A TV Tupi de São Paulo, fundada por Chateaubriand em 1950, foi a primeira emissora de televisão do Brasil. No ano seguinte era inaugurada a TV Tupi no Rio de Janeiro. Em 1953 surgiu a TV Record e, em expansão por outras regiões brasileiras, nasceram em Recife, em 1960, a TV Jornal do Comércio e a TV Rádio Clube. Em 1965 entra no ar a TV Globo, no Rio de Janeiro, e dois anos mais tarde a TV Bandeirantes, na capital paulista. Nessa época, outras emissoras despontaram em diversas partes do Brasil. Em 1962 nasceu o primeiro marco regulatório, conhecido como Código Brasileiro de Telecomunicações (CBT), tanto no que diz respeito a infraestrutura quanto ao seu conteúdo, mas até hoje não entrou em vigor, pelo menos na TV aberta.

A televisão, novidade na ocasião, convivia com velhas mídias, criando um ambiente de comunicação híbrida, de convergência (BECKER, 2016). No Brasil, na década de 1950, a TV começou com o objetivo de entretenimento e se desenvolveu com programas patrocinados, externando uma visão comercial. Até então, o principal veículo de massa era o rádio, sendo que a radionovela era o principal produto. O valor de uma televisão era quase o mesmo de um carro, sendo acessível a poucas pessoas. Com o passar da década e com a ascensão da televisão e a migração de artistas e programas para o novo meio, o rádio passou a ter um caráter mais informativo. A TV era uma espécie de rádio com imagens. O videotape não existia, e tudo era gravado com câmeras de cinema. Os profissionais tinham pouco domínio sobre os equipamentos norte-americanos recém-chegados. A improvisação marcou

a fase inicial da TV (BECKER, 2016, p.32). Os anos 60 consolidam a TV no Brasil. Na disputa pelas verbas publicitárias, ela assume, definitivamente, o seu caráter comercial: começa a briga pela audiência. (PATERNOSTRO, 2006, p.31). A partir daí começam a se consolidar os programas de auditório e as telenovelas, grandes chamarizes da televisão.

Na ditadura militar, a comunicação social era vista como uma das salvaguardas da política de segurança nacional, ou seja, a televisão, a rádio e a própria telefonia eram estratégicas para a manutenção da coesão social, identidade nacional e preservação da língua pátria. Essa preocupação advinha da extensa dimensão territorial do Brasil e da preservação da unidade, garantindo força no que tangia a identidade e cultura. O discurso dos grandes empreendedores da comunicação associa sempre a integração nacional ao desenvolvimento do mercado (ORTIZ, 1994, p.118). O investimento em estrutura de transmissão de dados foi primordial para o avanço da política comunicacional.

Outro fator que determina a nacionalização da produção televisiva é sem dúvida o incremento de novos contingentes populacionais à audiência, que cresce cinco vezes mais num período de dez anos. Essa incorporação das camadas populares ao consumo dos produtos culturais gerados pela TV obriga os empresários do ramo a estabelecerem sintonias com as preferências das massas. Inicia-se, portanto, uma fase populista, marcada pelo resgate de padrões estéticos peculiares ao humorismo do circo, ao melodrama das radionovelas e aos ritos das manifestações folclóricas. Pouco a pouco a televisão preenche o vazio deixado pela atividade política, banida do cenário nacional pelo regime militar. A telemania incorpora-se ao padrão de vida dos brasileiros, reunindo as famílias abastadas em suas casas para desfrutar o espetáculo cotidiano transmitido nacionalmente pela telinha do vídeo. (MELO, 2010, p.31)

O crescimento da TV acontece atrelada a outros tipos de mídias, geralmente em conglomerados de comunicação. O pioneiro foram os Diários Associados, de Assis Chateaubriand, proprietário da TV Tupi. Anos mais tarde, entre o final da década de 1960 e o começo dos anos 1970, a Rede Globo se consolidou no mercado, principalmente após a falência da TV Tupi, em 1980. Esse crescimento foi possível por causa, entre outras coisas, do investimento feito na emissora pelo grupo norte-americano Time-Life.

Em 1975 surgiu o Sistema Brasileiro de Televisão, o SBT, que se tornaria um dos maiores concorrentes da Globo. Oito anos mais tarde nasceria a Rede Manchete, que entraria na disputa pela audiência. O Grupo Globo, que já era a maior rede de informações do país com o jornal O Globo e a rádio, passou a figurar na liderança de audiência e abrangência com a TV. Estratégias desenharam uma estrutura de rede que se tornou preferencial de todos

os grupos geradores de programação de televisão, a rede de afiliadas. Em 1972 foi realizada a primeira transmissão em cores.

Segundo Melo (2010), no início dos anos 1980, existiam no Brasil 20 milhões de televisores, que estavam em 73% das residências localizadas nas zonas urbanas. No começo da década de 1990, esse número passou para algo em torno de 30 milhões, o que representava 65% dos domicílios brasileiros. Segundo dados mais atualizados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)¹, em 2014, a televisão estava disponível em 65.121.780 domicílios brasileiros, abrangendo 198.275.660 pessoas, o que representa 97,1% da população do país.

Juntando conceitos e fundamentos da rádio e do jornal impresso, os noticiários passaram a ser um dos produtos veiculados dentro da grade televisiva e ocuparam o lugar dos radiojornais como a principal forma de ter acesso às notícias. O telejornalismo é a prática do jornalismo aplicada à televisão e os telejornais são os produtos veiculados pelas emissoras.

O telejornal é, antes de mais nada, o lugar onde se dão atos de enunciação a respeito dos eventos. Sujeitos falantes diversos se sucedem, se revezam, se contrapõem uns aos outros, praticando atos de fala que se colocam nitidamente como o seu discurso com relação aos fatos relacionados. (MACHADO, 2003, p.104)

O primeiro telejornal da TV brasileira foi Imagens do Dia, e nasceu junto com a TV Tupi de São Paulo, em 1950. O primeiro jornalista a falar no dia da estreia da TV Tupi foi Maurício Loureiro Gama (PATERNOSTRO, 2006, p.36). O noticioso pioneiro em sucesso veiculado na TV foi o Repórter Esso, em 1953, também na TV Tupi. Importado da rádio, ficou no ar por quase vinte anos.

Um exemplo foi o Repórter Esso, apresentado por Gontijo Teodoro (1978), com textos curtos e objetivos. Esse telejornal não cobria todo o território brasileiro, mas marcou a década de 1950. Apesar de seu sucesso, a dificuldade financeira da TV Tupi para acompanhar o ritmo de desenvolvimento e o custo de implantação dos programas em rede nacional, o declínio dos Diários Associados e a chegada da rede Globo ao mercado provocaram o fim do programa. (BECKER *apud* BECKER, 2016, p.33)

Embora apresentasse as notícias de todo o Brasil, o Repórter Esso era transmitido a-

¹Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/acessoainternet2014/default_xls.shtm
Acesso em 01 ago 2017.

penas para o Rio de Janeiro e São Paulo.

Nos primeiros da TV brasileira, como os anunciantes comprovam os espaços, os programas recebiam o nome do seu patrocinador, como é o caso desse telejornal lançado em 17 de junho de 1953, em São Paulo, dirigido e apresentado por Kalil Filho. No ano seguinte, os cariocas ganhavam a sua versão, com Gontijo Teodoro. Os dois eram conhecidos locutores de rádio, mas já começavam a esboçar uma linguagem e uma narrativa mais televisiva, o texto era objetivo, o apresentador enquadrado no plano americano e tinha horário fixo para entrar no ar, às 20h. (PATERNOSTRO, 2006, p.37)

Após passagens por diversos veículos, como Rádio Tupi, TV Tupi, TV Paulista, Rádio Bandeirantes, José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, recebeu, em fevereiro de 1967, o convite de Walter Clark, então diretor-geral da Rede Globo, para ocupar a chefia da direção de programação e produção da emissora carioca. Ele conceberia o formato básico da grade da Globo, vigente até hoje em sua essência, e promoveu mudanças em todas as áreas, inclusive no jornalismo. Foi um dos responsáveis pela elevação do nível de qualidade da grade e dos programas, o que levou a emissora a ser conhecida pelo “padrão Globo”.

A TV Globo foi planejada pelo dr.Roberto [Marinho] para ser uma continuação do jornal O Globo. Os técnicos do Time-Life, que ajudaram na concepção do prédio, nunca pensaram em uma rede, mas apenas em uma emissora local que só faria jornalismo, seguindo o modelo das emissoras deles, todas localizadas em cidades do interior dos Estados Unidos. Os estúdios eram mínimos e o auditório, preparado para debates, tinha um pé-direito muito baixo, inviabilizando qualquer programa de outro gênero. O prédio construído especialmente para televisão fazia supor que teria condições ideais de trabalho, mas quando chegava próximo da hora do almoço ou se parava as gravações ou se parava o restaurante. [...]. Ninguém, nem eu, poderia imaginar que, durante trinta anos, produziríamos naquele espaço acanhando as novelas de maior sucesso do país e ainda as exportaríamos para o resto do mundo. Fizemos milagres. (SOBRINHO, 2011, p.175-176)

Além do Repórter Esso, outros importantes telejornais marcaram o início da televisão no Brasil. Pela TV Excelsior, o Jornal de Vanguarda foi outro ícone do telejornalismo. Criado em 1968 e transmitido por seis anos, teve seu término motivado pela censura. Antes disso, foi veiculado por outras emissoras. Em 1969, pela TV Globo, entrou no ar o Jornal Nacional, o primeiro transmitido em rede para todo o Brasil e tido como o telejornal mais antigo da atualidade. Produzido e exibido a partir do Rio de Janeiro, inovou na forma de ser transmitido, já que através de um sistema de micro-onda ou por satélite, várias afiliadas espalhadas por diversos pontos do país exibiam o mesmo conteúdo, o mesmo informativo. As principais notícias do país, de cunho factual, eram o foco do Jornal Nacional.

A glória de um e a derrocada de outro. Enquanto o Jornal Nacional imediatamente passava a comandar a audiência entre os telejornais do horário nobre, o Repórter Esso, o porta-voz da multinacional norte-americana revendedora de combustíveis, dava seus últimos suspiros, no último dia de 1970. O seu desaparecimento representava o fim de um modelo dominante no telejornalismo do Brasil durante muitos anos, que se tornou célebre pelos slogans ‘o primeiro a dar as últimas’ e ‘testemunha ocular da história’, entoados por outro símbolo do programa, o apresentador Gontijo Teodoro. (ESQUENAZI *apud* REZENDE, 2000, p.111)

Poucos meses depois do fim do Repórter Esso, pela TV Tupi, já em 1971, outro jornal estreava na Rede Globo, o Jornal Hoje, também em rede. Apesar de tratar as notícias de âmbito nacional, as características do Hoje eram as reportagens de comportamento, com um tom mais leve e entrevistas com artistas. A década de 1970 foi uma época ficou caracterizada pelo desenvolvimento técnico, principalmente da Rede Globo, que detinha uma grade de programação seguida com rigor e estrategicamente para conquistar o telespectador.

O planejamento primoroso refletia-se em toda a programação, mas se realçava ainda mais em outro programa, Fantástico – o Show da Vida. Idealizado por Bonifácio de Oliveira e Borjalo, em 1973, representou uma mudança radical na programação nas noites de domingo, mediante uma combinação harmoniosa de entretenimento e jornalismo (mais na linha do espetáculo para se ajustar ao tom diversional do programa). (REZENDE, 2000, p.113)

Em 1973, duas estreias marcaram o jornalismo da TV Globo. Além do Fantástico, o Globo Repórter teve seu lançamento nessa época, na gestão de Boni.

A proposta de um programa sobre temas importantes nacionais e internacionais foi do João Carlos Magaldi, que trouxe recursos da Shell para o projeto, que passou a se chamar Globo Shell especial e cuja produção foi entregue à Blimp Filmes, do meu irmão Guga. Esse programa era exibido uma vez por mês, às 23h30 e, terminando o contrato com a Shell, daria origem ao Globo Repórter. Moacyr Masson assumiu a direção, Paulo Gil Soares e Luiz Lobo, a produção e o Dib Lufti, a direção de fotografia. Depois de idas e vindas do programa, de mudanças de estilo e horário, nasceu em 3 de abril de 1973 o Globo Repórter, um programa semanal de jornalismo investigativo e de grandes reportagens nacionais e internacionais. Em agosto do mesmo ano, nasceria o Fantástico. (SOBRINHO, 2011, p.303)

Um marco no jornalismo televisivo foi a criação do Bom Dia São Paulo em 1977. Além de ser o primeiro jornal a ser exibido no período da manhã, foi o primeiro telejornal local do país. O matutino surgiu como uma forma de prestação de serviços, onde as notícias do tempo e trânsito eram os destaques do programa. Pela primeira vez uma unidade móvel de jornalismo era utilizada diariamente, bem como as entradas ao vivo de repórteres. Com o êxito que teve, outras versões do Bom Dia foram criadas em diversos Estados do Brasil e, posteriormente, em 1983, estreava o Bom Dia Brasil, que tinha foco maior nas notícias

políticas, sendo inclusive produzido e exibido a partir de Brasília. Anos depois, o matutino viria a ser gerado do Rio de Janeiro.

Um exemplo foi o TJ Brasil, lançado pelo SBT. O programa apresentado por Boris Casoy, consolidou a figura do âncora no telejornalismo brasileiro, considerada inovadora por Squirra (BECKER, 2016, p.37). Nesse sentido, o telejornal marcou época e era estratégico na grade da emissora, pois firmava a imagem do apresentador como comentarista e não apenas como leitor de notícias, conferindo uma autenticidade, uma marca registrada. Paternostro (2006) salienta também essa característica e define como âncora aquele jornalista que dirige, apresenta, comenta e opina aquilo que está sendo veiculado. Essa foi uma herança do telejornalismo norte-americano e imprimia uma credibilidade através da empatia que tinha junto ao público, presente no TJ Brasil, lançado em 1988 e extinto em 1997. Mas o TJ Brasil não foi o único produto do SBT a fazer história, o policiaisco *Aqui Agora* mudou o jeito de fazer jornalismo investigativo.

A primeira metade da década de 90 foi uma das mais competitivas entre as emissoras concorrentes de televisão aberta. Os apresentadores foram hipervalorizados e surgiram novos programas jornalísticos, como o *Aqui Agora*, lançado em 1991, pelo SBT, com uma técnica inovadora na forma de registrar e relatar os fatos na TV, próxima à transmissão ao vivo. (BENTES *apud* BECKER, 2016, p.38)

No Vale do Paraíba, a precursora da televisão regional foi a TV Globo Vale do Paraíba, em 1988. Dois anos mais tarde, em 1989, foi inaugurada a filial da TV Bandeirantes na região, a Band Vale, com sede em Taubaté e estúdios em São José dos Campos. O SBT, mesmo abrangendo praticamente todo o país, segundo Rett (2009a), não conta com uma emissora local e nem afiliada, apenas possui um escritório comercial, implantado em 1994. A partir daí os comerciais passaram a ser locais, mas sem uma programação própria, somente retransmitindo a programação de rede. Em 1998, com o projeto de regionalização da TV Globo no interior de São Paulo, a emissora local passa a se chamar TV Vanguarda Paulista. Em 2003, tanto a representante do Vale do Paraíba quanto outras emissoras paulistas, como a TV Modelo (de Bauru), a TV Aliança (de Sorocaba) e a TV Progresso (de São José do Rio Preto), que pertenciam à Rede Globo, foram vendidas. Essas três últimas foram vendidas para o grupo Traffic e mudaram seus nomes, unificando as marcas para TV TEM. Com novos donos, liderado por José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, conhecido como Boni, a TV Vanguarda Paulista passou a se chamar apenas TV Vanguarda, e com a concessão da praça de Taubaté, a concepção mudou, se transformou na Rede Vanguarda.

Até o ano de 2003, os telejornais produzidos e exibidos na área de cobertura da TV Vanguarda Paulista seguiam o padrão visual da TV Globo de São Paulo, que na época era diferente do Rio de Janeiro, tanto os estúdios quanto o grafismo (ou gerador de caracteres – GC's). Os nomes dos telejornais SPTV 1ª edição e SPTV 2ª edição seguiam a cabeça de rede, ou seja, a matriz geradora. Depois da mudança para a Rede Vanguarda, as vinhetas, os caracteres, os cenários, tudo passou a contar com uma característica própria, diferente do padrão nacional da Globo, que a partir de 2005 seria unificado para todo o país, exceto Rio Grande do Sul, Santa Catarina e parte do interior de São Paulo (as emissoras da TV TEM). Todos os programas passaram a inserir a denominação Vanguarda, fortalecendo a marca: Vanguarda TV Bom Dia, Vanguarda TV 1ª edição e Vanguarda TV 2ª edição, Papo Vanguarda, Vanguarda Esporte. Em 2012 houve uma grande mudança na programação e novos produtos foram lançados, como os telejornais Bom Dia Vanguarda (matutino), Link Vanguarda (vespertino) e Jornal Vanguarda (noturno).

Pela Record TV, o sinal dispensado ao Vale sempre foi o da matriz, na capital paulista. Em 2009, porém, com a inauguração da Record Litoral, em Santos, no lugar da TV Mar, afiliada na Baixada Santista até então, o sinal avançou até o Vale. Na ocasião, estreou a edição local do Balanço Geral Vale para a região, a única atração da emissora com esse viés.

Por ter uma forte vocação religiosa, a região abriga duas geradoras com esse propósito, consideradas não comerciais. A TV Canção Nova, inaugurada em 1989 na cidade de Cachoeira Paulista, onde fica a comunidade católica da Canção Nova, foi a primeira. A TV Aparecida, criada em 2005 e com sede em Aparecida, veio depois.

Para Sobrinho (2011), o mercado de TV no interior paulista é o segundo maior do país, perdendo apenas para a Capital, mas por questão de tempo, a tendência é crescer, visto a grande regionalização da publicidade em toda esfera. Segundo Rett (2009a), o Vale do Paraíba está no caminho da regionalização da comunicação audiovisual, porém há duas características, sendo que a primeira remete à tendência de formação de um oligopólio comunicacional e a segunda no que tange a atuação das igrejas nos meios audiovisuais na região.

2.2 As nuances da televisão regional

Com a ascensão da internet, a velocidade com que as notícias são transmitidas, consumidas, compartilhadas e disseminadas aumentou exponencialmente. A qualquer hora e lugar tudo o que acontece em qualquer outra parte do mundo pode ser visto, não há mais fronteiras geográficas até mesmo na TV, pois a convergência de mídias permite o acesso às mais diversas programações seja em qual localidade for. A ideia do local passa a ser para quem é direcionado e não mais apenas para onde é transmitido. O advento da internet derrubou as barreiras do localismo, não em sua essência, mas no seu alcance, e quebrou diversos paradigmas em relação que deveria ser ou não conteúdo. O que muda são as configurações. Um site, por exemplo, pode ter cunho local, falar de um bairro, um município ou até mesmo uma região, contudo, o acesso não fica restrito ao espaço geográfico no qual está contido, somente a cobertura noticiosa que compreende esse lugar. O que direciona sua audiência está vinculado ao interesse de quem está no outro lado da tela. Isso vale também para as televisões regionais, que disponibilizam seus conteúdos na web ou em aplicativos. É uma nova forma de assistir televisão. Um telejornal de Belo Horizonte pode ser assistido na íntegra pela internet, ou seja, não é mais necessário estar lá para ter esse acesso.

A globalização dos meios de comunicação proporciona às empresas do ramo televisivo, no caso a televisão, ampliar seus horizontes publicitários e sua abrangência. Ao mesmo tempo, coloca o telespectador em uma situação mais confortável quanto à diversidade na procura de informação e de prestação de serviço. Em poucos segundos, e a qualquer momento, o homem pode assistir ao que está acontecendo do outro lado do mundo. (BAZI, 2001, p.19)

Partindo do pressuposto de que o regional está associado ao conceito de espaço ou território, e tendo por base a realidade atual, fincada em um universo globalizado e globalizante, essa noção se esvai. Segundo Oliveira (2011), o autor Renato Ortiz compartilha dessa visão, que numa aproximação com a ideia simplesmente de território não se sustenta, vistas as possibilidades de reorganização em diversos segmentos da sociedade, como a cultura, a economia e a política. A região como ordenamento do território, onde a economia, por exemplo, define “espaços funcionais”, pode ajudar a explicar o que se entende por regionalismo e como se desenham as estratégias de produção e difusão de conteúdos (BOURDIEU *apud* OLIVEIRA, 2011).

É possível conceituar televisão regional a partir de sua localização geográfica, ausência de participação de uma rede supra-regional, autonomia na definição de uma grade de programas e horários locais (SOUSA *apud* TOLEDO, 2014). Considera-se televisão regional aquela que retransmite seu sinal a uma determinada região e que tenha sua programação voltada para ela mesma (BAZI & FABRI *apud* TOLEDO, 2014). Em outro viés, tem pesquisadores que buscam a explicação da mídia regional através do regionalismo.

A discussão sobre mídia regional nos remete a reflexão sobre regionalismo, primeiramente, e em seguida, regionalização. Para que um grupo de mídia seja considerado regionalizado, antes, porém, precisamos detectar o sentido do regionalismo que estão presentes em produções, investimentos e estratégias. (LIMA *in* MELO *et al*; 2006, p.133)

Há estudiosos que consideram que o início da televisão regional surgiu com a própria TV, na década de 50, quando a inauguração aconteceu no eixo Rio-São Paulo e se espalhou aos poucos para outros cantos do país. Conforme visto neste capítulo, a essência das televisões era nacional, embora a abrangência não acompanhasse a cobertura noticiada. A TV assumidamente regional, começa com a expansão para as principais capitais do país. A primeira emissora a permear o interior do país foi a TV Bauru, em Bauru, no interior paulista, em 1960, quando retransmitia as radionovelas da época. Na época da ditadura militar, essa regionalização ficou mais intensa. A Rede Globo teve seu crescimento baseado no avanço pelo país fincado pela rede de afiliadas.

Para atingir toda a extensão territorial do Brasil, as grandes redes de televisão são formadas por emissoras filiais (ou emissoras próprias) e emissoras afiliadas, empresas associadas a uma emissora com penetração nacional de sinal, que retransmitem a programação da rede, embora também produzam programas, telejornais e comerciais locais. (BAZI, 2001, p.19)

A Constituição Federal de 1988², conjunto de normas e leis que rege o país, prevê, no Capítulo V, que contempla as regras sobre a comunicação social até os dias de hoje, a regionalização da produção cultural, artística e jornalística (inciso terceiro), além da promoção da cultura regional (inciso segundo). Esses são alguns princípios que devem ser atendidos nas programações de rádio e TV no Brasil e que contemplam produções locais.

No Brasil, a legislação não permite que nenhuma emissora possua mais de cinco estações de televisão, por isso, as grandes redes, para efetuarem suas expansões, utilizam do sistema de afiliadas. Este consiste em firmar um com-

²Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em 02 ago 2017.

trato com as emissoras regionais para retransmissão do sinal. (SILVA *in* MELO *et al*, 2006, p.290)

Segundo Bazi (2001), com o aumento do consumo da TV por assinatura, os empresários e executivos de televisões abertas acreditam que a regionalização da programação da televisão é o principal fator de sobrevivência das emissoras do país. Para o autor, conciliar uma programação local com qualidade e sustentar os custos é o maior desafio dessas empresas, sendo que o jornalismo é um caminho para atingir esse objetivo. Quem conhece o universo televisivo sabe que a área comercial é um dos pilares de qualquer empresa midiática, pois a publicidade gera a maior parte das receitas e, no caso da TV regional, movimenta a economia local. Ou seja, não é só um fenômeno, mas sim uma tendência.

Os meios locais, frente à globalização, precisam pensar em estratégias de comunicação que priorizem o local, combinando aspectos macro e micro. Nos moldes em que são feitos, os contratos entre emissoras afiliadas e redes acabam por “prender” as emissoras locais à retransmissão de grande parte da programação da cabeça de rede. Isso tem aspectos positivos para o telespectador, quando representa uma maneira de não isolar o local do nacional, e também para a emissora, que “pega uma carona” na credibilidade, imagem e até na audiência da rede que ela retransmite. Por outro lado, a pequena quantidade de programação local limita a quantidade de produção local e a consequente visibilidade da região. (RETT, 2009b, p.3)

Dentro de um mesmo canal de televisão, portanto, uma grade de programação pode ter conteúdos com públicos distintos, mercadologicamente falando. No jornalismo, por exemplo, um telejornal pode ser transmitido para uma região, como o Vale do Paraíba, outro pode ser exibido para todo o Estado, outro noticiário pode ser veiculado para todo o país. Para Melo (2006), o conceito midiático de região tem correlação com uma perspectiva que envolve geopolítica e cultura. São identidades que caracterizam cada comunidade, cada localização. O autor, ao construir o conceito midiático de região, considera a complexidade em diversos âmbitos, mas por ser um objeto geopolítico, dividiu em duas categorias:

- 1) Regiões supra-nacionais: conjunto de países que tem identidades similares
- 2) Regiões infra-nacionais: divisão territorial do país com parâmetros político-administrativos

Dentro dessa divisão, focando somente a realidade brasileira, mais próxima ao objeto deste trabalho, considera-se na esfera infra-nacional:

- 1) Macro-região: segue a mesma divisão territorial brasileira, nas qual os estados se agrupam em regiões (Sul, Sudeste, Nordeste, Centro-Oeste e Norte).
- 2) Maxi-região: as regiões são basicamente formadas pelos Estados e são determinados por fatores históricos, geográficos, culturais ou políticos; exemplo: Região Amazonense (por causa da Floresta Amazônica), Região carioca (da época que era sede da monarquia e capital do Brasil), Região Gaúcha (pelas tradições gaúchas), Região Paulista (pelas rotas dos bandeirantes); também pode se estender por uma região inteira, como a Nordestina (pela saga dos tempos coloniais).
- 1) Midi-região: nesse grupo, o Vale do Paraíba se insere como exemplo, pois é uma região formada por municípios localizados ao longo do rio Paraíba do Sul e interligados economicamente e culturalmente; outros exemplos no Estado de São Paulo são a Região do ABC Paulista (polo industrial e automobilísticos do país), Baixada Santista (polo industrial, portuário e turístico) e Alto Tietê (nascente do rio Tietê).
- 2) Mini-região: corresponde à cidade, menor unidade administrativa; exemplo: região de São José dos Campos, região de Caçapava, região de Jacareí.
- 3) Micro-região: é a menor unidade territorial, seriam os bairros e distritos: Região do Urbanova, Região do Jardim Satélite, Região de Eugênio de Melo, Região de São Francisco Xavier.

Com base na questão do jornalismo de proximidade, Rett (2009b) utilizou o método proposto por Gabriel Ringlet, que ajuda a explicar a atuação das televisões regionais em alguns pontos definidos. No caso dele, o estudo foi feito entre alguns jornais belgas e franceses. O resultado foi a seguinte classificação: verdadeiramente local, com programação totalmente local; semi-local, com produção local dentro de uma grade que contempla programação de rede; local comprometido ou engajado, emissoras comunitárias que tenham ligações ou estejam relacionadas a partidos, organizações não governamentais (ONGs) ou comunidade; e falso local, que são aquelas emissoras que não têm programação local, mas exibem comerciais locais.

Tomando por base a divisão geopolítica de Melo (2006), o Vale do Paraíba é uma midi-região, pois é um conjunto de municípios interligados nos campos político, social, cultural e econômico, todos ao longo do rio Paraíba do Sul, que dá nome à região. A TV

Vanguarda, por sua vez, no que compete o estudo de Rett (2009b), apoiado pela tese de Ringlet, classifica-se como uma emissora semi-local. Isso se deve ao fato dela estar entreposta numa grade de programação nacional, mas com espaços definidos pela cabeça de rede (a matriz) para programação regional.

Existem três tipos de estações regionais: as TVs geradoras, ou seja, aquelas que geram programação do próprio local em que estão instaladas; as retransmissoras, isto é, aquelas que apenas possuem os equipamentos necessários para captar sinais de sons e imagens recebidos de uma estação geradora, em geral da cabeça-de-rede (no caso da Globo, por exemplo, a emissora líder é a Globo Rio de Janeiro), e retransmiti-los para a recepção dos aparelhos domésticos de TV, sem produzir programa próprio. (BAZI, 2001, p.19)

Embora as televisões regionais priorizem a produção e exibição ao vivo dentro dos espaços disponibilizados pela rede, elas se propõem a fazer um jornalismo comunitário. Conceitualmente falando, há pesquisadores que discordam dessa tese. Na prática, segundo eles, a concepção de jornalismo comunitário está intimamente ligada à comunicação feita pela própria comunidade e para a comunidade, pessoas que vivem aquela realidade apontada para si própria. De certa forma, o jornalismo regional faz isso, também com o intuito de prestação de serviços. Peruzzo (2007) afirma que a televisão comunitária se diferencia dos modelos tradicionais de televisão comercial e público-estatal caracterizando-se como um lugar de acesso comunitário e conseqüente partilha do poder de informar, educar e divertir a partir de fontes e conteúdos não priorizados pela grande mídia. Ainda de acordo com a autora, a questão regional é uma das características desse tipo de comunicação.

Em tempo de globalização, a mídia comunitária vai mostrando sua força e grande diversidade de estratégias e conteúdos, como mostra o caminho percorrido pelas TV's populares e comunitárias no Brasil. Pauta-se pela ousadia, criatividade e legalidade, valorização da cultura brasileira e privilegia a ação das organizações sociais, além de temas que afetam o cotidiano local e regional, tanto na questão jornalística como artística e cultural. (PERUZZO, 2007, p.37)

Além do que é produzido e mostrado na televisão através dos programas regionais, as emissoras também realizam outros tipos de trabalhos que envolvem a comunidade. São campanhas, ações e eventos que visam realçar a credibilidade junto ao público e reafirmar os valores culturais e identidade regional através da interação e integração com as pessoas residentes na área coberta. Essas iniciativas aproximam os telespectadores com a emissora e introduz o conceito de que a TV participa da vida local em um espírito comunitário. As áreas concebidas podem ser a ecológica, esportiva, social, cultural, urbana, promocional, etc.

Em outras palavras, foi possível constatar na imprensa regional uma tendência para o cultivo de valores típicos do regionalismo. É também visível que o processo de globalização, paradoxalmente, criou uma motivação no sentido de se buscar resgatar as identidades regionais. (MELO & QUEIRÓZ *in* MELO *et al*; 2006, p.211)

Essa conclusão dos autores vem após análise de jornais impressos de algumas regiões do estado de São Paulo, que se encaixam como midi-região, assim como o Vale do Paraíba. Foi verificado que nas regiões do ABC Paulista, Alto Tietê e Baixada Santista, a predominância das notícias relevante a cada região é uma característica. Isso possibilita a identificação do público consigo mesmo, com a região em que vive. Esse é um dado relevante, pois ao contrário da televisão, o impresso tem mais liberdade para ampliar o leque de informações, com notícias nacionais e internacionais. Na televisão, o desafio é de ser estritamente local durante os espaços destinados à programação regional dentro da grade nacional, os chamados *fades*, que são esses intervalos. A interação com a comunidade não fica restrita somente à TV, ela invade a internet, tanto nas redes sociais quanto nos sites, cada vez mais acessíveis às participações do público.

O processo atual de transformação tecnológica expande-se exponencialmente em razão de sua capacidade de criar uma interface entre campos tecnológicos mediante uma linguagem digital comum na qual a informação é gerada, armazenada, recuperada, processada e transmitida. (CASTELS, 1999, p.50)

Muitas afiliadas, emissoras regionais, mantêm aplicativos que, além de sugestões de pautas, comentários e observações diversas, permitem ao usuário a participação através do envio de vídeos e relatos de algum acontecimento. Esses materiais são levados ao ar nos telejornais e portais da internet, promovendo assim, uma interação com o público local.

Se por um lado há a necessidade de conceituar o que o jornalismo regional e suas peculiaridades, por outro, é necessário entender a composição desses produtos enquanto notícia. Traquina (2005) fala do jornalismo como um todo ao tratar os valores-notícia. Ele monta a teoria acerca desse tema tomando por base duas vertentes: valores de seleção e valores de construção. Essas duas composições, os valores-notícia, presentes em todo o processo de construção jornalística, auxiliam na construção da narrativa. A primeira etapa, de seleção, contempla alguns requisitos critérios: notoriedade, proximidade, relevância, tempo, notabilidade, inesperado, conflito, infração (violação das leis), escândalo, além de critérios contextuais, como a disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e a

noticiosidade. Para este trabalho, a ideia do perto tem uma relevância maior, pois está relacionada à noção de espaço.

Outro valor-notícia fundamental da cultura jornalística é a proximidade, sobretudo em termos geográficos, mas também em termos culturais. Um acidente de viação com duas vítimas mortais em Cascais poderá ser noticiada num jornal de Lisboa, e possivelmente, mas com maior dificuldade, num jornal do Porto, mas dificilmente num país estrangeiro. (TRAQUINA, 2005, p.80)

Ao falar sobre proximidade, Traquina (2005) se refere indiretamente ao regionalismo. O que interessa a um grupo de pessoas, uma localidade ou uma região, pode não interessar a outros grupos, localidades ou regiões. Embora o mundo esteja globalizado, ainda mais em se tratando de notícias, os fatos locais sempre terão sua extrema relevância, independente o local que seja, sempre vai ter público para esse mercado, que pode ser um bairro, cidade, microrregião, macrorregião, Estado ou região do país.

Outro conceito importante quando se fala em valor-notícia diz respeito a relevância do fato. Essa ideia casa com o que foi dito anteriormente, a proximidade. O que é relevante para uma cidade ou região, pode não ser para outra, assim como um acontecimento pode ser relevante para ambos, regional ou nacionalmente.

Este valor-notícia responde à preocupação de informar o público dos acontecimentos que são importantes porque têm um impacto sobre a vida das pessoas. Este valor-notícia determina que a noticiabilidade tem a ver com a capacidade do acontecimento incidir ou ter impacto sobre as pessoas [...] (TRAQUINA, 2005, p.80)

Portanto, ao falar de televisão e jornalismo regional, vários aspectos são levados em conta, desde a definição, passando pela divisão de categorias até a conceituação dos valores envolvidos nessa questão. A reconfiguração e convergência das mídias estão provocando mudanças, mas a essência permanece. Se antes, como já foi dito aqui, o regional era entendido apenas como o espaço físico, para onde é transmitido, hoje pode ser encarado como algo mais personalizado, ou seja, para quem é direcionado.

2.3 Comunicação e os valores e identidades culturais

A comunicação se difere da informação e da notícia. Partindo dessa premissa, cabe definir a comunicação não apenas como ela é vista no senso comum, ou seja, apenas no

sentido de transmissão, mas dentro de um campo de estudo. Ela é inseparável das relações humanas. Em suma, a comunicação, de acordo com Martino (2008), é a relação entre consciências. Quando isso acontece, há o rompimento do isolamento, pois há uma interação, uma ação e uma contrapartida dela. No que tange a informação, essa não é necessariamente uma forma de comunicação, tudo depende de como ela será decodificada pelo receptor.

A informação é uma comunicação que pode ser ativada a qualquer momento, desde que outra consciência (ou aquela mesma que decodificou a mensagem) venha resgatar, quer dizer, ler ouvir, assistir... enfim decodificar ou interpretar aqueles traços materiais de forma a reconstituir a mensagem. Em outras palavras, a informação é o rastro que uma consciência deixa sobre um suporte material de modo que uma outra consciência pode resgatar, recuperar, então simular, o estado em que se encontrava a primeira consciência. O termo informação se refere à parte propriamente material, ou melhor, se refere à organização dos traços materiais por uma consciência, enquanto que o termo comunicação exprime a totalidade do processo que coloca em relação duas (ou mais) consciências. (MARTINO, 2008, p.17)

Na etimologia, informar significa dar forma a alguma coisa, estabelecer um sentido. A notícia pode ser enxergada como um formato de divulgação de acontecimentos através dos meios jornalísticos. Nesse campo, há quem enxergue a notícia como um estoque de conhecimento, uma ferramenta que orienta como agir.

Como forma de conhecimento, a notícia não cuida essencialmente nem do passado nem do futuro, senão do presente – e por isso foi descrita pelos psicólogos como “presente precioso”. Pode-se dizer que a notícia só existe nesse presente. O que aqui se entende por “presente precioso” é indicado pelo fato de ser a notícia, como o sabem os editores da imprensa comercial, mercadoria sumariamente perecível. A notícia só é notícia até o momento em que chega às pessoas para as quais tem “interesse noticioso”. Publicada e reconhecida a sua significação, o que era notícia se transforma em História. (PARK *in* STEINBERG, 1970, p.175)

Provisória e breve são características próprias da notícia, mas seu conjunto constrói retalhos que contam uma história, seja localmente ou globalmente. As notícias consistem em um dos principais produtos oriundos do processo comunicacional. A comunicação de massa difunde informações por intermédio de vários. Os jornais, revistas, rádio, televisão e internet são as principais plataformas que mediam a produção e propagação de conteúdos. A característica fundamental é a de chegar a um grande número de pessoas em diversas partes e ao mesmo tempo. Sob o ponto de vista empírico, essas pessoas podem ser entendidas como audiência.

Conforme já dito, comunicação, informação e notícia são conceitos diferentes, porém, conexos. Enquanto a primeira compreende um complexo processo de produção de

sentidos a partir de um arcabouço de conhecimentos adquiridos ao longo da vida, a segunda precisa de um sistema de suporte para que a comunicação seja reproduzida. A terceira, por sua vez, depende de alguns fatores, como a novidade, relevância e proximidade, ou seja, o que é local, o que está próximo a mim, terá uma influência maior. Não basta somente a informação para haver uma comunicação, precisa de um algo a mais, que é ideia de conjunto. Martino (2008) fala desse encontro e que por um tempo a comunicação era vista apenas como informacional, o que deu origem a esse paradigma, o qual se preocupa com o sentido da informação. O advento da tecnologia proporciona um avanço na informação, mas isso não significa necessariamente melhoras na comunicação, pois evoluções técnicas não garantem isso.

Quando se fala em identidade, diversos conceitos de variados campos do conhecimento explicam o significado dessa palavra. Porém, no que diz respeito ao coletivo, a sociologia contempla essa base de sustentação que elucida tal acepção. Esta área das ciências humanas, que estuda o comportamento do ser humano em decorrência do meio em que vive e os processos que conectam os indivíduos em grupo, vê a identidade como um conjunto de características próprias que diferenciam as pessoas dentro de um determinado grupo. Compartilhar ideias e ideais, costumes, gostos, modos de falar e vestir, formas de interação e outros tantos pontos que caracterizam um povo, a tudo isso pode conceber como identidade. Essa interação social cria nichos regionais em várias esferas. Um exemplo claro é a forma de falar. O sotaque de uma região não é o mesmo que o de outra, bem como as palavras usadas. O idioma é o mesmo, contudo, essa variante linguística se dá pelo meio que o sujeito vive. Aliás, essa é uma das possibilidades, mas não determinante, já que outros fatores, como a condição social, podem influenciar nesse desenvolvimento. Estilo de vida, cultura e economia local são alguns pontos que expressam a identidade de um povo. Os meios de comunicação contribuem nessa construção imagética, no resgate e na perpetuação da identidade de um povo. Uma das maneiras de reconhecer um lugar é através das manifestações culturais. É um tema amplo e estudado por muitos pensadores.

Ao falar de identidade, é válida uma consulta à enciclopédia para ter uma noção do seu significado:

1. Qualidade de idêntico [...]
2. Conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa: nome, idade, estado, profissão, sexo, defeitos físicos, impressões digitais, etc.
3. Reconhecimento de que um indivíduo morto ou vivo é o próprio.
4. Carteira de identidade.
5. Relação de igualdade válida

para todos os valores das variáveis envolvidas (NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA, 1975, 1.ed, p.738).

Aqui o sentido explicado é de identificação, basicamente. Porém, nesse trabalho, a identidade está inserida na identificação cultural, de valores. Para Stuart Hall (2002), as velhas identidades estão em declínio e novas estão surgindo, provocando um processo de fragmentação do indivíduo moderno. Essa crise, segundo o filósofo, faz parte de um conjunto de mudanças que englobam processos e estruturas. Esse processo produz o sujeito pós-moderno, conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. (HALL, 2002, p.12)

O processo de globalização teve impacto na sociedade como um todo, inclusive na identidade cultural. As transformações são rápidas e constantes e sofrem influências internas e externas a cada sociedade e pessoa. A entrada de um indivíduo nos sistemas de representação simbólica, como a língua e a cultura, se dá desde a infância, de uma forma naturalizada, carregando consigo costumes e valores do ambiente em que vive.

Assim, a identidade é realmente algo formado, ao longo do tempo, através de processos inconscientes, e não algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. Existe sempre algo “imaginário” ou fantasiado sobre sua unidade. Ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 2002, p.12)

Quando Stuart Hall (2002) fala de “sujeito fragmentado”, ele engloba suas identidades culturais, que surgem da noção do pertencimento aos diversos tipos de cultura, sejam étnicos, raciais linguísticas ou religiosas. “Essas identidades não estão literalmente impressas em nossos genes. Entretanto, nós efetivamente pensamos nelas como se fossem parte de nossa natureza essencial”. (HALL, 2002, p.47)

A cultura sempre mesclou dois vieses, primeiro o antropológico, no qual o sentido de experiência social e rede de relações dão margens ao estudo do homem e a humanidade em todas as suas dimensões; e também o sociológico, conforme já falado neste capítulo, que remete a conduta do ser no ambiente em que vive, numa ideia crítica de representação. A comunicação, dentro de um caráter ligado à modernidade, sempre teve um papel importante na disseminação cultural, seja em qual âmbito for: regional ou nacional.

A partir da década de 1960, no Brasil, principalmente após a implantação da ditadura militar, houve um apelo nacionalista e um forte apoio à integração nacional. Contudo, entre o final da década de 1970 e meados de 1980, a própria televisão abriu espaço ao

regionalismo, ou seja, localmente cada região era reproduzida para si mesma, mas sem deixar a identidade nacional de lado. A estrutura comunicacional proporcionou isso. Não só isso, instrumentos que valorizem o imagético ou o verbal (as telecomunicações no geral), entretanto outras formas, que fosse por acesso físico (canais diretos como estradas, meios de transporte) ou até mesmo pela escola, através de intervenções orais e transmissão de conhecimentos, foram outras formas de transmissão cultural, respeitando a realidade que acometia cada região.

Em toda esta diversidade de significados, permanece constante a ideia de transmissão que, aliás, é antiga (embora não originária) na etimologia da palavra. Possivelmente por este motivo, a comunicação interpretada como processo interativo atravessou o século passado e chegou a este milênio, tanto em sua materialidade tecnológica quanto nas abordagens acadêmicas, como um modo ampliado de realizar a transmissão de palavras, imagens, discursos e informações, ou seja, de realizar a difusão cultural e de estar colocado a isso que se vem chamando de “produção cultural”. (SODRÉ *in* COUTINHO & MAINIERI, 2013, p.17)

Cultura e comunicação são considerados por Sodré (2013) duas ambiguidades paradoxalmente fortes. Essas forças tecem poder e, conseqüentemente, são desejadas pelo capital. Traçando um paralelo e voltando ao nível nacional de cultura, também composta por símbolos e representações e não somente por instituições culturais, Hall (2002) classifica cultura nacional como um modo de construir sentidos que influencia e organiza tanto nossas ações quanto a concepção que temos de nós mesmos. No que tange a construção de sentidos, Becker (2016) traz em seus estudos duas perspectivas acerca disso. Uma está intimamente ligada à permanência da centralidade da TV aberta de massa na paisagem midiática e a outra que enxerga a TV como mais um produto da cultura digital inserida em dinâmicos ambientes interativos, incentivando o engajamento e práticas culturais criativas. Nessas duas óticas apresentadas por Becker (2016), a sensação é a mesma, as novas formas de televisão não são necessariamente democráticas e estão cada vez mais fragmentadas. Dentro da esfera que contempla o senso comum, os fatos ganham essência no momento que são enunciados e, posteriormente, quando são apoderados pelos telespectadores no ato da transmissão.

Ao nomear e classificar as pessoas, os objetos e as circunstâncias, o homem confere significado a tudo que o rodeia. Toda experiência que supõe o uso da linguagem implica, portanto, em construções de sentidos, não existindo discursos neutros, ou livres de intencionalidade. Ao realizar escolhas no processo de construção dos acontecimentos como notícia, os profissionais imprimem significados aos fatos. Os produtos jornalísticos expressam a visão de mundo dos profissionais e das empresas para as quais trabalham. O jornalismo, longe de revelar verdades ocultas, tem o poder de construir

‘verdades’. Até mesmo as sensações de neutralidade não passam de construções realizadas com a finalidade de reforçar o lugar privilegiado desses discursos. (BECKER, 2015, p.44)

O que é tido como práticas sociais ou até mesmo características próprias de uma região implicam no papel fundamental da manutenção, transformação ou até mesmo da reprodução das relações e identidades que se configuram numa sociedade. Não se trata de manipulação, até porque há discursos jornalísticos empregados, no entanto, ao encontrar elementos e reproduzi-los como característicos de uma região, cria-se uma identificação e uma sensação de pertencimento. Diante de uma dada realidade, o que é notícia ou não, pode variar de acordo com interesses que vão da própria emissora até mesmo o que os telespectadores estão dispostos a ver. A ideia de fragmentação pode ser vista como reflexo de uma sociedade dividida, como reflete Stuart Hall.

A cultura nunca foi realmente “processo social” – ela era, antes, uma dimensão reflexiva sobre os processos sociais que visava o sentido total da experiência humana, por meio quase sempre do juízo estético. Nunca foi, portanto, uma evidência social, e sim uma instância que se busca criticamente em determinadas operações de funcionamento da vida social. Sempre foi, portanto, desconstrução crítica das evidências. Por isso, a cultura é classicamente concebida como a dimensão de onde provêm os conteúdos críticos da educação. (SODRÉ *in* COUTINHO & MAINIERI, 2013, p.18)

Para Sodré (2013), a cultura se torna processo e fica evidente quando se alia   comunica o com o objetivo de se tornar mais acessível, mas democratizada. Entretanto   necessária cautela no entendimento do que   cultura e o que   comunica o, pois essa segunda palavra pode ser conectada ao campo eletrônico, materializada, e seu sentido de transmissão pode ser entendido como eleva o da representa o.

A comunica o pode ser vista de várias formas. Ela, no formato de informa o, vem se consolidando desde o século XX de uma forma midiaticizada, ou seja, uma media o entre quem reporta, o que   reportado e a quem se destina tal comunica o.

[...] a comunica o de hoje,   de tal modo definida pela tecnologia eletrônica, por máquinas, portanto, que as formas tradicionais de media o entre o homem e o mundo parecem desaparecer, dando margem a críticas culturais apocalípticas. Parece desaparecer aí toda a dimensão humana de educa o e da cultura públicas. Ou seja, parece desaparecer, o sentido originário e moderno de cultura como produ o de sentido, em favor de cultura como processo social, o que significa, no limite, um modo de gerenciamento ou administra o do social. (SODRÉ *in* COUTINHO & MAINIERI, 2013, p.20)

Se por um lado, o termo identidade é conceituado como reunião de traços ou peculiaridades próprias que distingue as pessoas dentro de um grupo, por outro, vem a ideia dos que são os valores. Trata-se, portanto, de um conceito que permeia por vários campos de estudo. Na psicologia, por exemplo, a relação é com o comportamento dos indivíduos; na economia, valor dá uma noção de monetização, de precificação de algo. No entanto, a abordagem neste trabalho será no campo cultural, segmento abrangido pela filosofia, antropologia e sociologia, que dispõem de várias concepções. Na filosofia há uma cisão, ou seja, a discussão pode ir para o campo subjetivo ou objetivo, enquanto a psicologia estuda o comportamento humano. A explicação que vem da sociologia vai de encontro ao objeto deste trabalho, pois aqui o valor é visto como produto das representações sociais. Neste sentido, a conceituação foi feita no início deste capítulo, porém, o que cabe agora é relacionar isso à definição do que é tradição.

O termo “tradição” designa, ao mesmo tempo, um legado cultural ou, se preferirmos, um objeto, o produto da atividade humana, e a sua reprodução ou transmissão no tempo: o processo por meio do qual esse produto é socialmente elaborado. As concepções metafísicas da cultura, sejam elas objetivistas ou subjetivistas, enfatizam, cada qual, uma dessas dimensões da tradição, tendo em comum o fato de desconsiderarem a articulação entre elas, isto é, a práxis criadora pela qual o homem transforma a realidade sócio-cultural. (COUTINHO *in* COUTINHO & MAINIERI, 2013, p.34)

Ainda segundo Coutinho (2013), entre esses pontos estão a cultura como realidade objetiva, onde a reificação da tradição constitui no esvaziamento do conteúdo histórico cultural; além do aspecto ativo da tradição, mais subjetivo e abstrato, em que a cultura é algo mais dinâmico e foge do controle das pessoas. A palavra tradição traz o sentido de continuidade, seja de doutrina, visão de mundo, pensamento, comportamento, costumes ou valores. Esse conjunto, transmitido para uma comunidade, passa a fazer parte de uma cultura, que marca as características de tal grupo.

Em resumo, as tradições de cada povo são alicerçadas através das apropriações do passado conforme o olhar e compreensão presentes e moldados pelas relações sociais de acordo com a relevância daquilo na vida de uma comunidade. São construções ideológicas que se transformam em realidade prática. Esses traços culturais, repassados de geração em geração, se transformam em tradições e marcam uma coletividade e fazem parte da estruturação de seus valores, ou seja, estão intrinsecamente ligados.

3. A REDE VANGUARDA E A PROGRAMAÇÃO LOCAL

A Rede Vanguarda é uma rede de televisão regional com sede em São José dos Campos e filial em Taubaté, ambas no interior de São Paulo. A programação da emissora abrange todo o Vale do Paraíba, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina. A TV Vanguarda é uma das 123 emissoras afiliadas à Rede Globo de Televisão, a chamada cabeça de rede. São duas geradoras, a de São José e a de Taubaté, ou seja, na prática são duas emissoras, mas que formam uma rede. Segundo Rett (2006), atualmente a hierarquia estrutural obedece a seguinte ordem: geradora nacional cabeça de rede nacional (TV Globo – Rio de Janeiro); co-geradora nacional e cabeça de rede estadual (TV Globo – São Paulo); cabeça de rede regional (TV Vanguarda – São José dos Campos);

Tal estrutura se moldou no dia 21 de agosto de 2003, quando José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, conhecido por Boni, junto com seu primo, Roberto Buzzoni, e seus filhos adquiriram a TV Vanguarda de São José. Como eles já tinham ganhado a concessão para operar na cidade de Taubaté, formou-se a nova rede, cujo objetivo reforçar a presença na região e integrar todas as cidades em uma programação voltada para elas. Hoje, a rede é considerada uma das que tem os mais modernos equipamentos de transmissão do Brasil em HDTV³, que atinge 93% da área de cobertura.

Desde junho de 2010, as geradoras de São José dos Campos e Taubaté operam com sinal digital e em alta definição. Até o final de 2013, antes da Copa do Mundo, a Vanguarda estará com 90% da sua rede operando com sinal digital e HD. No final de 2011, seremos a única afiliada da Globo a transmitir toda sua programação local e todos os seus telejornais locais em alta definição. Fomos os primeiros na adoção da nova tecnologia da Sony – de câmeras externas com cartão de memória -, e os primeiros a usar os mais novos equipamentos para estúdios e unidades móveis. Eu deixo o primo Buzzoni inteiramente maluco, porque investimos na Rede Vanguarda tudo o que ganhamos. Agora, por exemplo, estamos construindo a nova sede de São José dos Campos e vamos transferir a sede de Taubaté para um novo e moderno edifício. (SOBRINHO, 2011, p.453)

Contudo, a história não começou por aí. Em 1988, a então Organizações Globo (hoje Grupo Globo) implementaram a primeira TV no Vale, que levava o nome TV Globo Vale do Paraíba. Dez anos depois, em 1998, a emissora joseense passou a se chamar TV Vanguarda-

³ High Definition Television (Televisão em Alta Definição)

da Paulista. Sua imagem passava a ser desvinculada de uma filial da emissora carioca e ganhava um *status* de afiliada. Com isso, houve uma mudança de logomarca e vinhetas. Nessa época, os padrões visual e gráfico utilizados nos principais telejornais, o SPTV 1ª edição e SPTV 2ª edição, eram similares aos utilizados em todo o país. Em 2001 veio mudança no nome, perdeu o “Paulista” e passou a ser TV Vanguarda. As duas edições do SPTV, após a reformulação, passaram a seguir o mesmo padrão estético da TV Globo-SP.

Em 2003, quando houve a venda e o surgimento da rede regional, a estrutura da grade mudou. Novos programas foram lançados e os telejornais passaram pela maior transformação da história da emissora. Foi aí que a TV Vanguarda adotou um padrão totalmente diferente da Rede Globo, prática tal qual algumas poucas afiliadas já tinham: a RBS (Rio Grande do Sul) e a TV TEM (interior paulista). Entre os novos telejornais estavam o Vanguarda TV Bom Dia, Vanguarda TV 1ª edição, Vanguarda TV 2ª edição, sem falar do Vanguarda TV 3ª edição, que passava nas madrugadas. Outros programas fizeram parte da programação, como o Papo Vanguarda, um *talk show* comandado por Vinícius Valverde; o esportivo Vanguarda Esporte; e o automotivo Vanguarda Motor.

Comercialmente, as propagandas veiculadas são separadas: São José dos Campos (com Região Bragantina e Serra da Mantiqueira) e Taubaté (Vale Histórico e Litoral Norte); são os chamados *fades*, espaços nos intervalos comerciais para inserção de comerciais locais. Dessa forma, os anunciantes têm um melhor aproveitamento, pois a visibilidade é direcionada ao público a quem se destina. Por exemplo, um anunciante de Lorena não precisará pagar o preço por uma propaganda exibida até Bragança ou São José, já que ao ser direcionada à praça de Taubaté, atingirá o seu público em potencial. Por outro lado, a emissora amplia seu leque de vendas de espaço publicitário.

Outro ponto de destaque na Rede Vanguarda é que de lá saíram profissionais que atualmente atuam no jornalismo de rede ou até mesmo no entretenimento da Rede Globo, dada a visibilidade que a emissora proporciona a nível nacional. O ex-apresentador do Jornal Hoje, Evaristo Costa, começou a carreira como repórter local em São José. A apresentadora do Radar SP, quadro do Bom Dia São Paulo, Glória Vanique, ancorou os extintos SPTV 2ª edição e o Vanguarda TV Bom Dia. Tiago Leifert apresentou o Vanguarda Mix na década de 2000 e foi para a TV Globo de São Paulo, onde participou da reformulação do Globo Esporte e atualmente está à frente do The Voice, Big Brother Brasil e Zero1. A atriz Geovanna Tominaga, que já vinha de outros trabalhos na TV Globo, passou uma temporada

no Mix até voltar para a Globo e integrar o Vídeo Show, que também recebeu outra integrante da Vanguarda, a repórter e apresentadora Marcela Monteiro, que atuou entre 2010 e 2012 no Vanguarda Mix. Outros nomes que passaram pelo jornalismo da emissora e estão em destaque são: Fábio Turci, correspondente em Nova York; César Menezes, repórter de rede em São Paulo; Alessandro Torres, repórter de rede da TV Verdes Mares (afiliada Globo em Fortaleza); Philippe Guedes, repórter da TV Globo de São Paulo

No Estado de São Paulo, outras redes transmitem a programação da Rede Globo:

Rede	Afiliada	Cidade Sede	Região do Estado
TV Diário	TV Diário	Mogi das Cruzes	Alto Tietê
Rede Vanguarda	TV Vanguarda	S. José dos Campos	Vale do Paraíba e Região Bragantina
	TV Vanguarda	Taubaté	Vale do Paraíba e Litoral Norte
TV Tribuna	TV Tribuna	Santos	Baixada Santista e Vale do Ribeira
TV TEM	TV TEM	Sorocaba	RM de Sorocaba e Região de Jundiaí
	TV TEM	Bauru	Centro-Oeste
	TV TEM	S. J. do Rio Preto	Noroeste
	TV TEM	Itapetininga	Sul
EPTV	EPTV Campinas	Campinas	RM de Campinas e Região Mogiana
	EPTV Ribeirão	Ribeirão Preto	RM de Ribeirão Preto e Norte
	EPTV Central	São Carlos	Central
TV Fronteira	TV Fronteira	Presidente Prudente	Oeste

Tabela 1 – Quadro de emissoras afiliadas que compõem o Interior de São Paulo (elaborado pelo autor)

Atualmente, a Rede Vanguarda produz e exibe os telejornais: Bom Dia Vanguarda, Link Vanguarda e Jornal Vanguarda; o jornalístico Vanguarda Comunidade. No entretenimento, os representantes são o Madrugada Vanguarda e Vanguarda Mix.

3.1. Área de cobertura e características da região

Além do Vale do Paraíba, o sinal da Rede Vanguarda alcança o Litoral Norte e a Região Bragantina. São 46 cidades que formam uma das regiões mais ricas e prósperas do Brasil, localizada entre as duas maiores metrópoles do país: Rio de Janeiro e São Paulo. Os principais acessos são pela Rodovia Presidente Dutra (BR-116), a mais movimentada do Brasil; Rodovia Rio-Santos (BR-101), que corta o litoral; Rodovia Fernão Dias (BR-381), em Atibaia e Bragança Paulista; Rodovia Carvalho Pinto (SP-070); Rodovia Dom Pedro I (SP-065). O rio Paraíba do Sul, que dá nome ao conjunto de cidades desse entorno, nasce em Paraibuna, no encontro entre os rios Paraitinga e Paraibuna, e corre todo o cone leste paulista, junto com a antiga Estrada de Ferro Central do Brasil (hoje concedida à iniciativa privada). O rio atravessa o Estado do Rio de Janeiro, chega à divisa com Minas Gerais e deságua no oceano, em São João da Barra, norte fluminense. É uma importante fonte de abastecimento e equilíbrio ecológico, além de proporcionar belas imagens.

Através lei complementar estadual 1166, em 09 de janeiro de 2012, foi criada a Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, que engloba 39 municípios, todos da área de cobertura da Vanguarda. Ficam de fora apenas as cidades da Região Bragantina. Essa é uma das seis regiões metropolitanas do Estado e, junto com a Grande São Paulo, Grande Campinas, Grande Sorocaba e Baixada Santista, formam a macrometrópole paulista, surgida pela conurbação dessas regiões.

Somente na área de cobertura da Rede Vanguarda, a população estimada em 2017, última atualização feita pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE), era de 2.893.928 habitantes. O PIB, Produto Interno Bruto, que é a soma das riquezas produzidas, atingiu o montante de R\$ 108.846.989.000,00 em 2014, em toda a região, de acordo com os dados mais recentes disponíveis. Esse é um número expressivo, uma vez que mostra a capacidade econômica de uma região paulista, que é mais rica que alguns Estados, como Roraima (R\$ 9.744.000.000,00), Acre (R\$ 13.459.000.000,00), Amapá (R\$ 8.968.000.000,00) e Espírito Santo (R\$ 107.329.000.000,00).

Abaixo segue a relação das cidades cobertas e o PIB de cada uma delas, segundo dados mais recentes do IBGE:

Posição	Município	Microrregião	População em 2017	Produto Interno Bruto (PIB) - em 2014
1º	São José dos Campos	Vale do Paraíba	703.219	R\$ 30.927.050.000,00
2º	Taubaté	Vale do Paraíba	307.953	R\$ 15.436.985.000,00
3º	Jacarei	Vale do Paraíba	229.851	R\$ 9.414.193.000,00
4º	Bragança Paulista	Região Bragantina	164.163	R\$ 4.840.392.000,00
5º	Pindamonhangaba	Vale do Paraíba	164.000	R\$ 6.227.820.000,00
6º	Atibaia	Região Bragantina	139.683	R\$ 5.420.788.000,00
7º	Guaratinguetá	Vale do Paraíba	120.417	R\$ 4.471.713.000,00
8º	Caraguatatuba	Litoral Norte	116.786	R\$ 2.885.243.000,00
9º	Caçapava	Vale do Paraíba	92.587	R\$ 3.846.022.000,00
10º	Ubatuba	Litoral Norte	88.313	R\$ 1.658.499.000,00
11º	Lorena	Vale do Paraíba	87.980	R\$ 2.001.683.000,00
12º	São Sebastião	Litoral Norte	85.538	R\$ 5.254.869.000,00
13º	Cruzeiro	Vale do Paraíba	81.724	R\$ 2.141.388.000,00
14º	Campos do Jordão	Vale do Paraíba	51.454	R\$ 1.056.052.000,00
15º	Tremembé	Vale do Paraíba	45.904	R\$ 606.633.000,00
16º	Aparecida	Vale do Paraíba	36.279	R\$ 875.332.000,00
17º	Ilhabela	Litoral Norte	33.354	R\$ 6.772.117.000,00
18º	Cachoeira Paulista	Vale do Paraíba	32.773	R\$ 505.805.000,00
19º	Piracaia	Região Bragantina	26.991	R\$ 395.389.000,00
20º	Bom Jesus dos Perdões	Região Bragantina	24.023	R\$ 479.929.000,00
21º	Potim	Vale do Paraíba	23.360	R\$ 162.789.000,00
22º	Cunha	Vale do Paraíba	21.929	R\$ 180.352.000,00
23º	Paraibuna	Vale do Paraíba	18.206	R\$ 277.677.000,00
24º	Nazaré Paulista	Região Bragantina	18.121	R\$ 312.053.000,00
25º	Santa Branca	Vale do Paraíba	14.667	R\$ 241.547.000,00
26º	Piquete	Vale do Paraíba	13.976	R\$ 134.665.000,00
27º	Quehuz	Vale do Paraíba	12.949	R\$ 198.397.000,00
28º	Joanópolis	Região Bragantina	12.947	R\$ 176.418.000,00
29º	São Bento do Sapucaí	Vale do Paraíba	10.895	R\$ 166.724.000,00
30º	Bananal	Vale do Paraíba	10.867	R\$ 167.150.000,00
31º	São Luiz do Paraitinga	Vale do Paraíba	10.740	R\$ 148.505.000,00
32º	Roseira	Vale do Paraíba	10.512	R\$ 227.851.000,00
33º	Vargem	Região Bragantina	10.143	R\$ 99.254.000,00
34º	Igaratá	Vale do Paraíba	9.443	R\$ 161.349.000,00
35º	Lavrinhas	Vale do Paraíba	7.150	R\$ 104.719.000,00
36º	Santo Antônio do Pinhal	Vale do Paraíba	6.800	R\$ 87.290.000,00
37º	Natividade da Serra	Vale do Paraíba	6.754	R\$ 66.370.000,00
38º	Jambeiro	Vale do Paraíba	6.305	R\$ 299.716.000,00
39º	Silveiras	Vale do Paraíba	6.228	R\$ 55.586.000,00
40º	Canas	Vale do Paraíba	4.975	R\$ 111.576.000,00
41º	Lagoinha	Vale do Paraíba	4.943	R\$ 51.147.000,00
42º	Monteiro Lobato	Vale do Paraíba	4.549	R\$ 50.385.000,00
43º	São José do Barreiro	Vale do Paraíba	4.181	R\$ 43.528.000,00
44º	Redenção da Serra	Vale do Paraíba	3.908	R\$ 44.062.000,00
45º	Areias	Vale do Paraíba	3.879	R\$ 36.389.000,00
46º	Arapei	Vale do Paraíba	2.509	R\$ 23.588.000,00

Tabela 2 – Lista das cidades que pertencem à área de cobertura da Rede Vanguarda

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)

O Vale do Paraíba é uma região que concentra um amplo polo industrial. Dentre vários segmentos, o setor automobilístico tem uma significativa importância na matriz econômica local. As cidades de São José dos Campos, Taubaté e Jacareí abrigam quatro montadoras de veículos, que funcionam como indústria motriz, aquelas que impulsionam outras empresas ligadas à cadeia produtiva e são ligadas pela relação de insumo e consumo, formando uma rede de indústrias que se retroalimentam, tornando assim, um cerne de crescimento. Outras empresas de grande porte e de variados ramos estão fincadas ao longo das cidades cortadas pelo rio Paraíba do Sul, dentre elas a LG, Panasonic, Yakult, Johnson & Johnson, Ambev, Philips, Ericsson, entre outras.

Além do segmento automotivo, o setor aeronáutico tem relevância para a economia de São José, município onde está a sede da Embraer (Empresa Brasileira de Aeronáutica). Aliás, não só da capital do Vale, mas de outras cidades onde há fornecedores da companhia. A Embraer é a quarta maior fabricante de aviões do mundo, ficando atrás somente das concorrentes Boeing (americana), Airbus (francesa) e Bombardier (canadense). No exercício de 2016, a empresa teve uma receita de US\$ 6,217 bilhões, e no primeiro quadrimestre de 2017 esse número chegou a US\$ 1,026 bilhão⁴. São fabricados aviões comerciais, de defesa e executivos, presentes em todo o planeta.

A agropecuária tem seu espaço no Vale. A região é uma importante bacia leiteira do Estado, mas a criação de animais para corte e a produção de arroz também aparecem entre as principais atividades agrícolas. O comércio e a prestação de serviços são setores fortes da economia em âmbito regional.

No campo educação, estão presentes algumas universidades particulares nas principais cidades do Vale do Paraíba. Entre as instituições públicas de ensino superior estão, em São José dos Campos, o Instituto de Tecnologia Aeronáutica (ITA), o Campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp), o Campus da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), além das unidades da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (Fatec) espalhadas por alguns municípios. Produtora de conhecimento, o Instituto de Pesquisas Espaciais (Inpe) tem sua sede em São José, mas é em Cachoeira Paulista que a entidade man-

⁴Disponível em: <http://ri.embraer.com.br/listresultados.aspx?idCanal=dwxMd7dcHTw/kwbNAc2ESQ> Acesso em 13 jun 2017.

tém o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), onde está localizado o megacomputador mais potente do hemisfério sul. No campo de ciência e tecnologia, a região é referência nacional.

Outra esfera de destaque na economia regional é o turismo. Na Serra da Mantiqueira está Campos do Jordão, a localidade mais elevada entre todas as cidades dessa cadeia montanhosa. Tida como estância climática, do mesmo modo que os municípios vizinhos de Santo Antônio do Pinhal e São Bento do Sapucaí, elas atraem turistas que procuram aproveitar o clima frio, semelhante ao europeu, com temperaturas às vezes negativas. Campos é conhecida como a Suíça Brasileira e tem em suas construções a inspiração na arquitetura da Europa dos séculos passados. A Vila Capivari, centro turístico da cidade, é o ponto de encontro, centro de compras e eventos culturais.

O Litoral Norte, composto pelos municípios de Ubatuba, Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela, é o outro extremo em relação à Serra da Mantiqueira. Ali estão algumas das praias mais badaladas de São Paulo, envoltas pela Mata Atlântica, muitas delas consideradas paradisíacas. A combinação entre mata e praia produz belos cenários, que são palcos de campeonatos de *surf*. As praias mais conhecidas são: Maresias, muito procurada por surfistas e onde nasceu e cresceu o surfista Gabriel Medina; Boiçucanga; Juquehy; Barra do Una; entre outras.

O circuito religioso engloba três cidades: Cachoeira Paulista, Guaratinguetá e Aparecida. Em Cachoeira fica a comunidade católica Canção Nova, que segue a linha da renovação carismática. O Santuário Pai da Misericórdia e o Rincão, grande espaço para concentração de fiéis, recebem milhares de pessoas nas frequentes peregrinações e eventos. Em Guaratinguetá nasceu Antônio de Sant'Ana Galvão, chamado popularmente de Frei Galvão, São Frei Galvão ou agora Santo Antônio de Sant'Ana Galvão; o primeiro santo brasileiro. Ele é famoso por conta das pílulas milagrosas que são distribuídas em Guará e na Capital. Essa história começou quando um homem, aflito com o estado de saúde de uma gestante prestes a dar à luz, que corria sérios riscos, recorreu ao Frei Galvão. Este, por sua vez, escreveu alguns versículos em pequenos pedaços de papel e enrolou em formato de pílulas, ingeridas posteriormente pela mulher, então surgiu o milagre da criança nascer perfeitamente e ela se recuperar rapidamente. Daí a fama e o fato de muitos fiéis irem à cidade a procura da pílula. São pontos de peregrinação o Museu Frei Galvão, a Igreja de Frei Galvão e a casa dele, preservada intacta até hoje e onde está a sala de relíquias.

A cidade de Aparecida é o maior centro de peregrinação do Brasil. Foi lá que três pescadores encontraram a imagem de Nossa Senhora, primeiro o corpo e depois a cabeça, nas proximidades do Porto de Itaguaçu. Após esse ocorrido, eles, que não tiveram êxito na pesca, encheram a rede de peixes. Diante do feito, um dos pescados expôs a imagem em sua casa e pessoas rezavam em frente a ela, fazendo orações e vigílias. Os frequentes milagres atribuídos à Nossa Senhora fizeram com que o vigário de Guaratinguetá, já que a cidade de Aparecida não existia, se mobilizasse para a construção de uma igreja dedicada à santa, no Morro dos Coqueiros. Este lugar, porém, não comportou o número de fiéis, que só crescia. Foi construída outra igreja, a atual Basílica Velha. Em 1904 foi a nomeação e coroação da imagem sob o título de Nossa Senhora Aparecida. Depois disso veio a emancipação de Aparecida, em 1908; e 26 anos depois da coroação, em 1930, ela foi proclamada padroeira do Brasil. Em 1946 começou a construção do atual Santuário Nacional de Aparecida, sendo inaugurada, ainda em construção, no ano de 1967. Em 1980, o Papa João Paulo II consagrou e concedeu o título de Basílica Menor ao santuário. São milhares de pessoas de diversos Estados e países que passam anualmente pelo lugar.

O lado cultural do Vale do Paraíba é reconhecido nacionalmente. O ator Amácio Mazzaropi, ou somente Mazzaropi, foi criado entre Taubaté e a vizinha Tremembé. Nesse momento começou a arraigar as raízes caipiras, uma alma rural que se tornaria marca registrada. Depois da revolução constitucionalista de 1932, convenceu seus pais a seguirem com ele em turnê pelo interior paulista e encararem o desafio de atuar. Era a Trupe Mazzaropi. Passou pela Rádio e TV Tupi, começou a atuar em filmes e, a convite de José Bonifácio de Oliveira Sobrinho, o Boni, atual proprietário da Rede Vanguarda, fez um programa de variedades na TV Excelsior, em São Paulo. Logo depois, com o personagem Jeca Tatu, protagonizou um de seus longas mais famosos, lembrados até hoje. O ator veio a falecer em 1981, mas o Museu Mazzaropi, em Taubaté, mantém vivas até hoje as lembranças desse legítimo caipira.

Outro representante da cultura interiorana é Monteiro Lobato. Nascido na então Taubaté, pertencente à Província de São Paulo, hoje esse território leva o nome do artista. Muito popular entre as crianças, foi o criador e escritor do Sítio do Pica Pau Amarelo, mas antes dessa obra, foi precursor da literatura infantil no Brasil. Os personagens do sítio retratam uma vida interiorana e seus aspectos aparecem nos mínimos detalhes, desde as brincadeiras, passando pelas comidas feitas por Dona Anastácia e pelas histórias contadas

por Dona Benta, além do folclore, presente na obra. Ele viveu em uma fazenda e essas lembranças da infância o inspiraram na criação.

3.2. Programação local

Ao todo, seis programas locais fazem parte da grade de programação local da Rede Vanguarda, incluindo três telejornais, uma revista eletrônica de entrevistas e dois programas de entretenimento. São programas com perfis diferentes que, embora sejam veiculados para uma mesma área de abrangência, têm públicos com anseios específicos.

Reconhecer regularidades enunciativas nos telejornais não significa dizer que todos os noticiários são iguais. Há diferenças no espaço que cada um dos noticiários ocupa na grade da programação da emissora, no tipo de público que pretende atingir e principalmente no modo de transformar o acontecimento em notícia e, conseqüentemente, representar a realidade. (BECKER, 2005, p.53)

Os telejornais produzidos pela Vanguarda são diários, cada um em um período do dia, com caracteres definidos. Pela manhã, o Bom Dia Vanguarda é mais informativo, com várias entradas ao vivo; o Link Vanguarda, mais conversado, exhibe reportagens mais aprofundadas e um direcionamento maior às causas comunitárias; o Jornal Vanguarda vai ao ar no horário nobre, trazendo um resumo das notícias do dia. Os outros três produtos da emissora são semanais. Há ainda o boletim informativo Vanguarda News, inserido em um dos intervalos comerciais da novela das nove. O tempo de duração é de aproximadamente um minuto e traz um resumo do que foi mostrado no Jornal Vanguarda do dia. Nesse caso, um dos dois apresentadores, em esquema de revezamento, onde cada um deles intercala o dia de apresentação do Vanguarda News, faz a leitura das notícias apoiado por imagens de cobertura. Geralmente são veiculadas as três principais notícias. Esse boletim também vai ao ar aos finais de semana, na mesma faixa de horário.

Por representar poucos segundos dentro de uma ampla programação e não ser considerado um produto comercial, e sim um boletim informativo, o Vanguarda News não entrará na análise deste trabalho. A seguir segue a descrição de cada um dos seis programas regionais da afiliada da Rede Globo no Vale do Paraíba e região, os quais serão de objeto de análise de conteúdo neste trabalho.

3.2.1. Bom Dia Vanguarda

O Bom Dia Vanguarda é um telejornal local matutino veiculado pela TV Vanguarda com 20 minutos de duração e estruturado em dois blocos. Exibido de segunda a sexta entre 7h10 e 7h30, preenche o espaço destinado às notícias locais de cada parte do Estado de São Paulo após a divisão de rede do Bom Dia São Paulo. Estreou em 25 de junho de 2012, sucedendo o antigo Vanguarda TV Bom Dia. Ancorado por Agda Queiróz, o jornal mostra as principais notícias da noite anterior e as que vão repercutir no decorrer do dia, entre elas prestação de serviços, denúncias e cobranças. O panorama das estradas da região é uma marca da atração, já que o fluxo de moradores do Vale do Paraíba em direção à São Paulo no período da manhã é intenso. Oportunidades de emprego e a previsão do tempo também são destaques.

As cores dos estúdios e o pacote gráfico, incluindo os geradores de caracteres (GCs) tem um tom alaranjado, remetendo ao amanhecer. O programa começa com imagens ao vivo de alguma cidade do Vale e o telespectador é informado sobre a temperatura e o clima. Frases como “Oi. Um excelente dia para você”, “O nosso jornal, o Bom Dia Vanguarda está começando” ou “Máxima de 35 graus em algumas cidades da nossa região” colocam a jornalista de uma forma próxima de quem assiste. Para isso, a linguagem é coloquial, com frases curtas e em ordem direta, apropriado ao pouco tempo. Na sequência, a chamada das matérias, em média três, é feita com narração ao vivo pela apresentadora e com imagens cobrindo enquanto ela fala. Depois da vinheta, a estrutura continua com a chamada para a matéria feita pela âncora, conhecida como Cabeça de Locutor, e seguida da reportagem, o vídeo tape (VT). A matéria, produzida pela equipe de reportagem, é tradicionalmente composta por *off's*, sonoras e passagem; mas também contém notas cobertas, notas simples ou *link's* ao vivo, onde há interação com o repórter através de um telão.

Em média são cinco ou seis notícias dadas em cada parte. Na ida para o intervalo, as imagens ao vivo das rodovias ou das cidades da região são precedidas pelo anúncio da principal matéria da segunda etapa, que conta com notícias do esporte e a previsão do tempo. No horário, os concorrentes são: Balanço Geral Manhã, da RecordTV, transmitido para todo o país; Primeiro Impacto, noticiário de rede do SBT e, pela TV Bandeirantes, o programa religioso da Igreja Universal do Reino de Deus.

3.2.2. Link Vanguarda

O Link Vanguarda é o telejornal da hora do almoço desde o dia 25 de junho de 2012, quando entrou no lugar do Vanguarda TV. Vai ao ar a partir do meio-dia, na faixa comercialmente chamada pela TV Globo de “Praça TV 1ª edição”, tem 50 minutos de duração, de segunda a sexta; aos sábados começa às 12h25 e termina no mesmo horário do restante da semana. Da mesma forma que o Bom Dia Vanguarda, o Link abrange toda a área de cobertura da TV Vanguarda. São quatro blocos e três intervalos comerciais. Quatro apresentadores conduzem o jornal interagindo entre si e com os telespectadores. Em São José estão os âncoras Carlos Abranches e Elisa Veeck, que dividem a mesma bancada; nos mesmos estúdios, Rogério Correia, em pé, fica alocado em outra bancada; de Taubaté, a Camila Lucci traz as notícias do Vale Histórico e Litoral Norte.

Os comentários e a interatividade com o telespectador são a marca do jornal, que é conduzido de forma mais despojada, como se fosse uma conversa, inclusive com improvisos. Além das redes sociais, as pessoas podem participar da produção através do Vanguarda Repórter, um aplicativo que permite o envio de áudios, vídeos, fotos ou textos com sugestões de pauta, aproximando a TV e seu público.

A escalada, que traz os principais assuntos da edição do dia, dura em média 50 segundos. A temática do telejornal se constitui com matérias voltadas à prestação de serviços, com denúncias, informações de utilidade pública, vagas de emprego, dicas culturais e entrevistas ao vivo. A previsão do tempo é feita em 3D, similar a um drone, que sobrevoa as cidades do Vale do Paraíba, Litoral Norte, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina. O efeito, ao retratar cada lugar em seus detalhes, é uma sensação de ubiquidade, levando o espectador a viajar sem sair do lugar. Também ao vivo são as notícias do trânsito nas principais rodovias do Vale através do Vancop, as entradas dos repórteres em diversos pontos e as imagens antes das passagens de bloco.

Os principais concorrentes no horário são: Balanço Geral Vale, pela RecordTV; o infantil Bom Dia & Cia, do SBT; e os esportivos Jogo Aberto, em rede até 12h30, e a edição local de os Donos da Bola.

3.2.3. Jornal Vanguarda

O Jornal Vanguarda é exibido no horário nobre, por isso é considerado o principal noticiário da emissora. Vai ao ar às 19h10, de segunda a sábado, no espaço destinado ao “Praça TV 2ª edição”, entre a novela das seis e a novela das sete. Assim como o Link Vanguarda, estreou no dia 25 de junho de 2012, entrando no lugar do Vanguarda TV 2ª edição. Os apresentadores Ademir Ribeiro e Michele Sampaio têm a incumbência de apresentar, em 20 minutos, o resumo das principais notícias do dia no Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina a todos os telespectadores que chegam em casa no começo da noite.

Com relação ao conteúdo, tem destaque os assuntos voltados à economia, esporte e política. Uma tela *touch screen* permite uma interação com infográficos explicativos, possibilitando um maior aprofundamento no assunto tratado naquele momento. A previsão do tempo, da mesma forma que nos outros jornais da casa, é feito em 3D, mostrando os detalhes de todas as cidades e a geologia da região, marcada por montanhas, trechos de planalto e um considerável litoral. São dois blocos e um intervalo comercial. Na escalada, que dura em torno de 50 segundos, os âncoras se intercalam nos destaques da edição, cobertos por imagens. Na sequência, após a vinheta de abertura, os dois chamam as reportagens em vídeos tapes (VTs), que, estruturalmente é composta por *off's*, sonoras e passagem, sempre com frases curtas e em ordem direta. Também há entradas ao vivo de repórteres e notas simples, sempre em esquema de revezamento entre a dupla. Pelo aplicativo “Vanguarda Repórter”, os telespectadores enviam vídeos com fatos relevantes, reafirmando a parceria entre público e jornalismo, sempre com o objetivo de estar presente aonde a notícia está. Essas imagens podem ser inseridas em VTs ou até mesmo entrar como nota coberta, dado o dinamismo do Jornal Vanguarda.

Nas outras emissoras, os concorrentes são: o SP Record, telejornal regional da RecordTV; a novela mexicana E o que a Vida me Roubou, pelo SBT; o noticiário local Band Cidade, entre 19h10 e 19h20, e o noticiário nacional do Jornal da Band nos últimos 10 minutos do Jornal Vanguarda.

3.2.4. Madrugada Vanguarda

O Madrugada Vanguarda é um programa de variedades produzido pela TV Vanguarda. Classificada com uma revista eletrônica, mistura a estrutura jornalística com elementos do entretenimento. Exibido semanalmente, nas madrugadas de sexta-feira para o sábado, ocupa uma faixa comumente usada pela rede, geralmente veiculação de filmes (Corujão), sendo a única afiliada a transmitir conteúdo próprio nesse horário. Traz consigo temas como comportamento, teatro, cinema, gastronomia, música, artes, carreira, saúde, moda e vários assuntos de interesses sociais que estão em voga. A dupla Vinícius Valverde e Ana Paula Torquetti apresenta a atração em um clima descontraído e uma linguagem coloquial, bem próxima ao público. São eles que fazem as matérias externas, inclusive fora da área de cobertura da TV Vanguarda, caso seja necessário, para lançamentos de filmes ou entrevistas com artistas, mas sempre enfatizando o Vale do Paraíba, seja pela afinidade da população por tal assunto, seja pela representatividade do entrevistado, ainda mais se for alguém da região.

Os assuntos tratados são de interesse público. No quadro “Foi bom para você? ”, especialistas falam sobre anatomia humana e sexo numa conversa espontânea e com mais abertura, já que o horário permite. O quadro “Cabeça de Mulher” versa sobre temas em voga em um formato de debate entre especialistas e convidadas que falam sobre a mulher no mercado de trabalho, representatividade feminina, psicologia, maternidade, empoderamento, entre outros assuntos. Dicas culturais para os finais de semana, as novidades e o que chama atenção na internet fazem parte da pauta do programa, que conta também com o quadro “Menu da Madrugada”, voltado para diversos tipos de receitas culinárias. Outros quadros fizeram sucesso como o “Boteco Vanguarda”, exibido dentro do Madrugada por um período de três anos. Depois, disso, ganhou espaço próprio na grade da emissora, entrando no ar antes do próprio Madrugada Vanguarda. Há quadros temporais, como o “Menu Verão”.

A atração é totalmente gravada e reprisada em outros horários na faixa da madrugada. Na concorrência, a RecordTV tem em sua grade a programação da Igreja Universal do Reino de Deus, ao passo que o SBT nesse horário transmite o SBT Notícias, enquanto a TV Bandeirantes varia entre o desenho Os Simpsons e o Vídeos Incríveis. Nenhum programa do gênero ou de cunho local é veiculado nesse período.

3.2.5. Vanguarda Mix

O Vanguarda Mix, junto com o Madrugada Vanguarda, são as duas produções da TV Vanguarda na linha de shows. É um programa de entretenimento voltado para todos os públicos, com uma linguagem jovem. A exibição é semanal, aos sábados, a partir do meio-dia e tem duração de 25 minutos. A atração é apresentada por Jonas Almeida e Kelly Maria, que além do aspecto jovial, passam uma imagem descolada, descontraída. O humor é outra característica marcante. Dentro daquilo que é proposto, funciona como elemento condutor do assunto abordado. A irreverência dos dois é levada às redes sociais, onde são postados vídeos com os assuntos da edição seguinte. Isso possibilita uma interatividade com os telespectadores, que dão sugestões e opiniões. Os assuntos são os mais variados possível, desde política, datas comemorativas, artes, cultura, moda, lazer, eventos, esportes e assuntos do dia a dia que são de interesse público.

O Mix, também assim conhecido, tem a incumbência de mostrar os bastidores da TV Vanguarda e as tradições e história do Vale do Paraíba. Os esportes menos conhecidos são retratados de forma extrovertida, assim como as diferentes profissões, tribos, o modo de vida de pessoas de diferentes idades e realidades. Essa proximidade cria uma empatia com os telespectadores, moradores da região que se veem na televisão. Estruturalmente, o programa é uma conversa, cada parte com um ou mais temas diferentes e bastante entrevistas.

Entre os concorrentes no horário estão o *Love School*, pela RecordTV, voltado para temas relacionados à área sentimental e relacionamento. No SBT, a disputa é com o infantil Mundo Disney, e na TV Bandeirantes com o religioso Vitória em Cristo.

3.2.6. Vanguarda Comunidade

O Vanguarda Comunidade é um programa de entrevistas que aborda vários temas em voga na sociedade, como educação, saúde, economia, psicologia, além de situações do cotidiano de cidadão. Embora seja um jornalístico de entrevista, também pode ser classificado com uma revista eletrônica comunitária. O comando é de Carlos Abranches, também apresentador do Link Vanguarda. A atração vai ao ar semanalmente, aos domingos às 7h25, com duração de 30 minutos. São três blocos, cada um em torno de 10 minutos,

arredondando. Retrata o envolvimento da comunidade local em causas sociais, educação, escolha da profissão, desafios do mercado de trabalho, dicas para o primeiro emprego, coleta seletiva, trabalho voluntariado, talentos regionais, comportamento, questões sanitárias, dicas de alimentação, entre outros temas. O apresentador introduz o tema e logo em seguida começa a entrevista, toda feita em estúdio, sem auxílio de VT ou outros recursos. A conversa, no entanto, flui, pois é uma entrevista com especialista ou alguém que vive ou é engajado no tema em discussão. Nesse sentido, o papel do enunciador, o apresentador, é importante para situar sobre o que será conversado.

Nesse horário, a concorrência é com o Programa do Templo, da Igreja Universal do Reino de Deus, pela RecordTV; no SBT, o Brasil Caminhoneiro e o automotivo Acelerados; enquanto na TV Bandeirantes, programas evangélicos são exibidos ao mesmo tempo.

4. ANÁLISE TELEVISUAL DE CONTEÚDO DA PROGRAMAÇÃO LOCAL

Por ser uma afiliada da Rede Globo, a Rede Vanguarda insere sua programação local dentro de uma grade vertical, já estabelecida pela emissora carioca e consolidada perante o público e anunciantes. A produção de conteúdo regional é premissa para qualquer TV se afiliar à Globo, além de cumprir o que é determinado em lei, conforme abordado neste trabalho. Portanto, a programação própria deve conter um telejornal matutino, com duração de uma hora e meia; outro na hora do almoço, de 50 minutos; e o último, no horário nobre, que deve ter em torno de 20 minutos. Semanalmente há um espaço de 30 minutos, aos domingos, logo após a transmissão da Santa Missa. Algumas afiliadas veiculam noticiários rurais, outras exibem programas de entrevistas, outras de entretenimento. Há também outros horários optativos, como as manhãs e o começo das tardes de sábado. Na primeira situação, o Via Brasil (da Globo News) não é exibido, então o Como Será? entra mais cedo, abrindo espaço para a programação local. Na segunda hipótese, a programação regional vai ao ar no mesmo horário que a Sessão Comédia entra na rede. A escolha fica a cargo da afiliada, mas sempre em comum acordo com a matriz.

Porém, algumas peculiaridades devem ser ressaltadas, pois há diversas situações que preponderam no que a afiliada deve ou não produzir. Isso está intimamente ligado à posição geográfica, questões comerciais e de audiência. Algumas emissoras, por exemplo, produzem e exibem edições próprias do Globo Esporte, seja na íntegra ou apenas o primeiro bloco e depois seguindo a edição nacional. Diante dessas observações, torna-se possível explicar sobre a grade na qual a Vanguarda está inserida.

Por cobrir apenas uma região do Estado de São Paulo, a TV Vanguarda não produz o Globo Esporte, já que a edição paulista é gerada a partir da cabeça de rede estadual, a TV Globo de São Paulo. A questão geográfica e o interesse no conteúdo voltado a todos os paulistas definem essa lógica. Mas não é regra. As praças de Juiz de Fora (MG) e Uberlândia (MG), por exemplo, embora estejam vinculadas à cabeça de rede estadual, a TV Globo Minas, de Belo Horizonte, elas não exibem a versão mineira do GE. Ambas produzem e transmitem localmente o primeiro bloco do programa esportivo e a partir da segunda parte seguem a edição nacional, gravada no Rio de Janeiro. No caso da Vanguarda, apesar da inexistência de conteúdo esportivo na grade, isso não significa que os assuntos esportivos

não sejam abordados. Pelo contrário, eles estão presentes nos três telejornais, tanto em reportagens quanto em notas cobertas ou notas peladas. Nos programas de entretenimento, os esportes também entram na pauta, já que a região tem tradição em esportes como *surf*, vôlei, ciclismo e futebol.

Na lacuna deixada para os noticiários da manhã, com duração de uma hora e meia, normalmente são exibidos telejornais para cada Estado. Em São Paulo, o Bom Dia São Paulo é transmitido em rede e gerado a partir da capital paulista pela TV Globo de São Paulo, assim como o Globo Esporte. O diferencial em relação as outras unidades da federação é que às 7h10 há uma divisão de rede, ou seja, o Bom Dia São Paulo passa a ser transmitido apenas para 29 municípios da Grande São Paulo e as demais regiões paulistas ficam com os telejornais locais, que têm 20 minutos de duração. Se contar a partir do Hora Um, os moradores do Vale podem acompanhar quatro telejornais seguidos na mesma emissora: Hora Um (nacional), Bom Dia São Paulo (estadual), Bom Dia Vanguarda (local) e Bom Dia Brasil (nacional). Em Minas foi adotado regime parecido posteriormente.

Os horários para os outros dois telejornais é o padrão que a rede segue: entre 12h00 e 12h50 (Link Vanguarda) e à noite, em torno das 19hs (Jornal Vanguarda). No Link, a exceção do horário é aos sábados, quando o jornal dura 25 minutos e começa às 12h25. Isso acontece porque a partir do meio dia vai ao ar o Vanguarda Mix, programa de entretenimento. Desse modo, a emissora não precisou recorrer aos horários optativos para exibição. Aos domingos, o único espaço para conteúdo regional é preenchido com o Vanguarda Comunidade, um programa de entrevistas que fala sobre comportamento humano e assuntos relacionados ao viver em coletividade.

Uma curiosidade no que diz respeito ao espaço na grade é com relação ao Madrugada Vanguarda. O programa é exibido nas madrugadas de sexta para o sábado, uma faixa não utilizada para programação local. Na prática, em vez de exibir as duas sessões de filmes do Corujão, a programação em rede é “derrubada”. O primeiro filme exibido no Corujão vai ao ar depois do Madrugada Vanguarda, sendo que o segundo longa transmitido para todo o país não é exibido para o Vale. O *fade* é preenchido com seriados americanos que normalmente eram disponibilizados para a Rede Fuso, o sinal diferenciado da TV Globo para as regiões com fuso horário diferentes de Brasília, que hoje não existe mais. Na tabela abaixo fica perceptível o alinhamento da programação da Vanguarda na faixa da madrugada em relação à rede:

Tabela 3 – Quadro comparativo entre a grade horária nacional da TV Globo e a grade horária da TV Vanguarda na madrugada entre os dias 25 e 26 de agosto de 2017

Grade da Rede Nacional ⁵		Grade da Rede Vanguarda ⁶	
Hora	Programa	Hora	Programa
00:12	Jornal da Globo	00:12	Jornal da Globo
00:48	Conversa com Bial	00:48	Conversa com Bial
01:32	Agentes da S.H.I.E.L.D	01:32	Agentes da S.H.I.E.L.D
02:16	Corujão - Intermediário.com (2004)	02:16	Madrugada Vanguarda
04:16	Corujão - 72 Horas (2010)	03:27	Corujão - Intermediário.com (2004)
		05:27	Seriado Americano - Brawlers (2012)
05:59	Via Brasil	05:59	Via Brasil

Esse fato demonstra a relevância que a programação local noturna tem para o Vale do Paraíba. Se fosse em outra região paulista ou até em outras partes do país, talvez não teria a mesma repercussão de público, pois o perfil dos telespectadores é diferente. Em uma região predominantemente rural, por exemplo, com hábitos noturnos distintos, possivelmente seria inviável o investimento em tal horário. Além do comportamento e dos hábitos do telespectador, a manutenção de um programa local em um horário com pouco retorno comercial reforça a ideia de uma abertura à valorização da cultura local. Uma característica específica de São José dos Campos, a cidade mais populosa da área de cobertura da Vanguarda, é a agitada vida noturna, impulsionada por uma população relativamente jovem. De acordo com o último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)⁷, mais de 65% da população joseense tem até 39 anos e quase 10% tem acima de 60 anos. A faixa etária que compreende dos 20 até 39 anos representa mais de 35% dos moradores da cidade. Mesmo sendo uma cidade interiorana, São José tem características típicas de metrópoles médias, que contemplam a vida noturna. Um detalhe: o espaço onde é transmitido o Corujão, não é vendido comercialmente, ou seja, nos intervalos são veiculadas propagandas institucionais ou só aquelas que contém a programação da Rede Globo.

⁵Fonte: TV Globo (Disponível em <http://redeglobo.globo.com/programacao.html>. Acesso em 09 set 2017)

⁶Calculado em tempo real pelo autor enquanto acompanhava a programação da Rede Vanguarda

⁷Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/v4/brasil/sp/sao-jose-dos-campos/panorama>. Acesso em 10 set 2017.

4.1. Estudo quantitativo

Para entender melhor como se molda a estrutura narrativa dos programas locais da Rede Vanguarda transmitidos para o Vale do Paraíba, Litoral Norte de São Paulo e Região Bragantina, foi adotada uma análise televisual do conteúdo desses programas. Os modos que os formatos e conteúdos são colocados produzem significações. Os telejornais locais, por exemplo, não seguem o padrão da Rede Globo, mas todas produções, sejam jornalísticas ou de entretenimento, possuem uma identidade visual semelhantes entre si, inclusive todos os programas levam o nome da Vanguarda. Essa característica reforça o vínculo da emissora com sua programação e com o Vale, região considerada vanguardista. Essa singularidade é abordada e realçada durante a programação. Nesse sentido, o trabalho pretende mostrar essa relação de pertencimento, de uma afirmação da identidade e cultura local.

Para atingir esse objetivo, será utilizada a metodologia proposta por Becker (2012), que consiste na descrição dos programas (feita no capítulo anterior), análise de conteúdo e interpretação de resultados. Toda essa dinâmica permite uma leitura crítica acerca das narrativas jornalísticas audiovisuais. Dessa forma, podemos compreender as peculiaridades e as características da linguagem empregada pelas atrações produzidas e exibidas pela Rede Vanguarda, bem como analisar as diretrizes dos discursos jornalísticos na construção dos sentidos dos assuntos tratados e as pautas apresentadas em cada produto. Além disso, o trabalho pretende mostrar como é feita a interação com o público, ainda mais em um momento histórico da comunicação, onde a convergência de mídias se faz presente, permitindo uma troca cada vez maior entre os diferentes meios.

Serão *corpus* de análise os três telejornais (Bom Dia Vanguarda, Link Vanguarda e Jornal Vanguarda), o programa de entrevistas Vanguarda Comunidade e os dois produtos do entretenimento: Madrugada Vanguarda e Vanguarda Mix. Todos os programas foram gravados em oito dias, entre 19 e 27 de agosto de 2017, reunindo quase 13 horas de produção. A escolha do período se deu levando em consideração resgatar duas edições das atrações semanais (Madrugada Vanguarda, Vanguarda Mix e Vanguarda Comunidade), para que haja uma comparação entre elas no que tange o conteúdo. Do Bom Dia Vanguarda foram coletadas cinco edições, já que o matinal não vai ao ar aos sábados. O autor gravou sete edições do Link Vanguarda e do Jornal Vanguarda dentro dessa semana. Cabe salientar que,

embora esse período seja horizontal e não linear (dentro de uma mesma semana e não intercalando esse período), não houve nenhum fato de grande repercussão que influenciasse nesse estudo. Se tivesse um fato muito relevante, que rendesse notícia durante a semana toda e tivesse grande destaque na programação, isso poderia comprometer a análise, pois haveria uma alteração no conteúdo para dar lugar a uma cobertura especial. Não foi esse o caso, portanto a análise se estende pela semana já mencionada.

Dentro da estrutura narrativa, segundo Becker (2012), são observados princípios que qualificam o formato como o produto estudado se apresenta, nesse caso o conteúdo audiovisual. Considerando esse quesito, são levados em conta dados como duração da atração, quantidade de blocos, estruturação, conteúdos por blocos. Com relação a temática, em seu sentido extremo, é levado em conta o ponto central do programa, ou seja, o que ele privilegia em seu conteúdo. No caso dos telejornais locais, esse indicativo é dado por sua linha editorial. Assim como os telejornais locais das afiliadas da TV Globo, os três telejornais da Vanguarda abordam vários temas, principalmente os que são ligados à saúde, violência, trânsito, cotidiano e problemas na prestação de serviços à população. A partir dos enunciadores é possível identificar os atores sociais que compõem a narrativa, assim como a elaboração do texto dos âncoras e repórteres, bem como a construção da credibilidade. Os elementos visuais e sonoros são importantes na análise, mas a edição é primordial nesse estudo, já que verificada não só a montagem das matérias, mas a escolha do que é notícia e como será tratada, ou seja, o que deve ser destaque. Na edição, considera-se também vinhetas, geradores de caracteres (GCs), legendas, entre outros recursos visuais.

O autor optou por não solicitar os espelhos dos telejornais à Rede Vanguarda, pois na análise televisual, já tinha a intenção de reproduzir tudo o que assistira durante uma semana de programação local, proporcionando assim, uma maior propriedade para falar do conteúdo desses produtos.

4.1.1. Bom Dia Vanguarda

Diante da perspectiva adotada nos estudos de Becker (2012) no que concerne à estrutura textual, nota-se que o estilo da narração do Bom Dia Vanguarda é mais suave, como pede o horário matinal. A linguagem é coloquial, mas sem um exagero na informalidade,

pelo contrário, há uma busca de um equilíbrio. São 20 minutos de duração, divididos em 2 blocos que têm em média 8 minutos cada e um intervalo comercial. No primeiro bloco são dadas as primeiras notícias do trânsito e aquelas mais factuais, principalmente envolvendo violência e/ou acidentes, problemas no serviço público ou denúncias. No último bloco entram as notícias mais leves, como as culturais ou de histórias de vida, além dos esportes e previsão do tempo. Algumas notícias factuais podem entrar no segundo bloco. Por ser um jornal com pouco tempo de duração, a prioridade é sempre o cotidiano e as primeiras notícias do trânsito das rodovias da região, devido ao grande fluxo de pessoas que vão à São Paulo e vêm de lá. Esses boletins podem ser via imagens ao vivo geradas pelo Vancop, mas nem sempre é possível, já que depende das condições meteorológicas para o helicóptero levantar voo, ou essas informações podem ser dadas através da passagem de bloco. Esse artifício serve também para mostrar como está o tempo na região. Transmitido para a região do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina, o Bom Dia também presta serviços, como divulgar dicas de emprego. Mesmo que de uma forma breve, também há as dicas culturais toda sexta-feira, apresentado por Tici Schvarcz.

Apesar de ser curto, a âncora Agda Queiróz não se furta de comentar algumas notícias, sejam aquelas que causam indignação ou aquelas onde são necessárias as cobranças. Às vezes esses comentários vêm da interação com os repórteres que entram ao vivo, que é outra característica do matutino. Por outro lado, os personagens costumam ser o próprio público, a população do Vale do Paraíba, que muitas vezes estão em situação de vítimas, clamando por melhorias em várias áreas. Os motivos são diversos, entre eles vítimas da violência, vítimas do descaso do serviço público, vítimas do desemprego. Se a pauta da reportagem é uma denúncia sobre má prestação de serviço público ou queixa contra violência, por exemplo, no VT aparecem em média quatro ou cinco personagens que ilustram tal situação. Quem está do outro lado da história também é ouvido: as autoridades públicas e órgãos oficiais.

Nas notas de rodapé, o enquadramento da câmera é em plano fechado, contudo, durante a condução do telejornal, a predominância é do plano aberto, pois a apresentadora se movimenta pelo cenário e dialoga com os repórteres. Entre o que há disponível nos estúdios estão os monitores para essa interação e chamadas para *links* ao vivo. O recurso do telão também serve para ela explicar dados ou mostrar imagens. Há um *notebook* na bancada, o qual fica disponível o espelho do programa, ou seja, onde fica escrito tudo aquilo que vai

ao ar. O *teleprompter* também é utilizado nas cabeças e notas cobertas. No campo edição, é perceptível a personalidade da Vanguarda com seus programas. Não só pelo fato de dar nome a todos eles, mas de ter uma identidade forte e própria, não seguindo, visualmente, o modelo padrão usado pela Globo e suas afiliadas. A vinheta de abertura, a disposição do cenário e os geradores de caracteres (GCs) denunciam isso. Dentre emissoras e afiliadas da Rede Globo foi a pioneira na adoção do *lettering* em telejornais, que são os caracteres estáticos que aparecem na tela dando título à notícia que está indo ao ar e informando a localidade.

Figura 1 – Cenário do Bom Dia Vanguarda



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Figura 2 – Gerador de caracteres do Bom Dia Vanguarda e o recurso do lettering, pioneiro entre telejornais da TV Globo e afiliadas



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Veja abaixo os resultados obtidos através da análise dos cinco elementos após assistir sistematicamente o Bom Dia Vanguarda por uma semana:

Tabela 4 – Análise sistêmica do Bom Dia Vanguarda

Estrutura do Texto	Temática	Enunciadores	Visualidade e Som	Edição
<p>Abertura com imagens ao vivo (pode ser do Vancop ou câmera fixa);</p> <p>Escalada com as principais notícias;</p> <p>Estrutura: Cabeça de locutor + VT + comentários e uso de Link ao vivo e LOCV</p> <p>Dois blocos, uma passagem de bloco e um intervalo comercial.</p>	<p>Os assuntos voltados ao cotidiano das cidades têm prioridade, mas são veiculadas com frequência matérias de denúncias e matérias factuais (violência ou acidentes). No último bloco costumeiramente tem matérias de esportes (variados) e, por fim, a previsão do tempo (em forma de link ao vivo).</p>	<p>A apresentadora comenta as notícias. No caso das notícias de violência, ela lamenta e cobra as autoridades. No geral, ela cobra responsabilidades dos governantes. A âncora interage com os repórteres.</p> <p>A apresentadora a fala em um tom mais tranquilo, adequado a um telejornal matinal, mas sobe o tom ao fazer cobranças ou expressar indignação.</p> <p>Os personagens são vítimas de acidentes, vítimas da violência e as pessoas prejudicadas pela ineficiência ou problemas dos serviços públicos. O outro lado também aparece para dar as satisfações à população, as autoridades públicas ou órgão oficiais.</p>	<p>Vinheta de abertura com anúncio do locutor chamando o jornal e informando que está presente em 46 municípios (diferente do padrão da TV Globo);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada;</p> <p>Vídeos e fotos enviados pelos telespectadores através do aplicativo "Vanguarda Repórter" ajudam nos flagrantes do cotidiano.</p> <p>Imagens aéreas do helicóptero Vancop.</p> <p>Tons claros no cenário remetendo ao período da manhã.</p>	<p>Os assuntos factuais têm prioridade; São evitadas imagens apelativas ou que exponham pessoas, em caso de violência;</p> <p>Como os comentários são rápidos, não aparece imagens enquanto a âncora fala;</p> <p>Não há vinhetas, pois não há quadros no jornal. Até mesmo a previsão do tempo é diferenciada em relação aos outros telejornais da Vanguarda, pois o tempo é curto, por isso o uso do link ao vivo</p> <p>No GC, as cores em dois tons de laranja lembram que o jornal está sendo veiculado na parte da manhã. Em toda reportagem, o GC fica na tela anunciando a reportagem e intercalando com os nomes dos entrevistados e repórter (<i>lettering</i>);</p> <p>GC, vinheta e cenários não seguem os padrões locais da Globo em todo o país.</p>

Mesmo seguindo a linha proposta por Becker (2012), o autor deste trabalho sentiu a necessidade de fazer uma descrição detalhada dos telejornais desse período. O objetivo é analisar minuciosamente como a atração é estruturada, como a ordem das notícias é organizada e como funciona o jornal em si. A seguir segue o resumo detalhado do conteúdo do período entre os dias 21 de agosto e 25 de agosto de 2017 do Bom Dia Vanguarda:

Tabela 5 – Descrição detalhada de conteúdo do Bom Dia Vanguarda⁸

<p>Edição de 21/08/2017 (segunda)</p>	<p>Tempo total do jornal: 19 min Vinheta de abertura: 16 seg Imagens ao vivo: 26 seg (imagens gerais de S.J. dos Campos – âncora lembra o aniversário de 14 anos da Vang.) Escalada: 24 seg - Acidente de carro na Oswaldo Cruz, em Ubatuba; Pais passaram a noite na fila na busca por vagas em escola da SJC (coberto por imagens); São José prestes a subir de divisão no Campeonato Paulista (coberto por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 10 seg</p> <p>1º BLOCO Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 26 seg (trânsito): Vancop sobrevoa a Via Dutra, mostra a situação do trânsito e faz referência ao aniversário da Vanguarda; Cabeça + VT de 1 min e 23 seg (cidade/cotidiano): Carro de família pegou fogo na Rodovia Oswaldo Cruz, na descida para Ubatuba, e Pai salvou o filho, mas não conseguiu salvar a esposa, que morreu queimada; (com OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF); Nota coberta de 41" (cidade/cotidiano): Motoristas muito acima da velocidade permitida na Fernão Dias, em Atibaia; - âncora comenta Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 43 seg (cidade/cotidiano): Obras de revitalização das calçadas de Taubaté e entrevista com o secretário responsável; - âncora comenta</p> <p>Destaques do próximo bloco (falado); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São José)</p> <p>2º BLOCO Cabeça + VT de 1 min e 14 seg (cidades/cotidiano): Pais que passaram a noite na fila aguardando vaga em escola de São José dos Campos; (com OFF+PASS+OFF+SON+OFF+SON); Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 53 seg (cidade/serviço): Repórter mostra a fila ao vivo e dá algumas informações; Cabeça + VT de 2 min e 10 seg (esportes): O time do São José venceu o jogo e está prestes a subir para a 3ª div. do Paulista; (com OFF+SON+OFF+PASS+SON+SON); Nota pelada (esportes): Resultado do time do Manthiqueira na 4ª divisão do Paulista; Previsão do tempo: Link ao vivo com imagens gerais de São José e a âncora fala a temperatura média em algumas cidades do Vale do Paraíba e a previsão para o período da manhã; Ela encerra o jornal e sobem os créditos.</p>
--	--

⁸Elaborado pelo próprio autor, que gravou e acompanhou todas as edições do Bom Dia Vanguarda entre 21 e 25 de agosto de 2017

<p>Edição de 22/08/2017 (terça)</p>	<p>Tempo total do jornal: 18 min Vinheta de abertura: 16 seg Imagens ao vivo: 14 seg (imagens gerais de São José dos Campos) Escalada: 32 seg - Pelo segundo dia, pais passaram a noite na fila em busca por vagas em escola, dessa vez na Zona Leste de São José dos Campos; Objetos e sujeira apareceram em praias de São Sebastião e Ilhabela (coberto por imagens); Meninas que disputaram, junto aos meninos, a Copa Joseense de futebol juvenil (coberto por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 10 seg</p> <p>1º BLOCO Cabeça + VT de 1 min e 23 seg (cidade/cotidiano): Mais uma vez pais na fila por vaga em escola para os filhos, dessa vez foi em escola da Vila Industrial, Zona Leste de São José; (com 5 OFFs e 5 sonoras); Nota pé; Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 50 seg (cidade/serviço): Informações sobre como concorrer, no vestibulinho, a uma vaga na escola mantida pela Embraer; com entrevista; Previsão do tempo em 1 min e 03 seg: Imagens em 3D simulando sobrevoo em toda a região e informando as temperaturas em cada parte; Cabeça + LOC de 32 seg (cidade/cotidiano): Balanço das mortes no trânsito na região; Cabeça + LOC de 24 seg (cidade/cotidiano): Reintegração de posse de fazenda ocupada pelo MST em Pindamonhangaba;</p> <p>Destaques do próximo bloco (falado); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São José)</p> <p>2º BLOCO Âncora chama Link ao vivo de 2 min e 16 seg (variedades): Programação especial do Dia do Folclore, no Museu do Monteiro Lobato, em Taubaté; Repórter interage com a âncora; Cabeça + VT de 51 seg (cidade/cotidiano): Sujeiras que apareceram nas praias de Ilhabela e São Sebastião. As imagens foram enviadas por um telespectador através do aplicativo Vanguarda Repórter; (só com OFF); Nota pé Cabeça + VT de 3 min e 6 seg (esporte): meninas que disputam, junto com os meninos, a Copa Joseense de futebol amador; (com 6 OFFs + 8 sonoras e 1 passagem);</p> <p>Âncora encerra edição com imagens ao vivo do Museu de Monteiro Lobato (imagens do Saci Pererê);</p>
<p>Edição de 23/08/2017 (quarta)</p>	<p>Tempo total do jornal: 17 min Vinheta de abertura: 16 seg Imagens ao vivo: 10 seg (imagens gerais de São José dos Campos) Escalada: 34 seg - Reviravolta no caso do acidente de carro na Oswaldo Cruz, em Ubatuba, onde a polícia pediu a prisão do marido por suspeitar que ele tenha planejado o incêndio no veículo; Assalto em lotérica de Bragança Paulista e a reclamação dos comerciantes em relação à segurança (coberto por imagens); Furtos em igrejas de Tremembé (coberto por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 10 seg</p> <p>1º BLOCO Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 31 seg (cidade/serviço): Vagas abertas para cursos de qualificação profissional em São José dos Campos; Nota coberta de 19 segundos (polícia): Homens assaltaram à martelada uma lotérica de Bragança Paulista; Cabeça + VT de 2 min e 31 seg (polícia): Comerciantes e moradores reclamando da violência em Bragança Paulista; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON);</p>

	<p>Cabeça + VT de 1 min e 36 seg (polícia): Furtos frequentes em igrejas de Tremembé; (com OFF+SON+OFF+SON+ OFF+SON+ OFF+SON+ OFF+SON);</p> <p>Nota Pé e comentário da âncora (cobrando de polícia e ressaltando a importância do registro de ocorrência)</p> <p>Nota coberta de 16 seg (polícia): Marido que sofreu acidente de carro e salvou o filho em Ubatuba é suspeito de premeditar o incêndio do carro; Âncora complementa informações;</p> <p>Destaques do próximo bloco (falado); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São José)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 54 seg (cidades/serviço): Taubaté realiza campanha de aleitamento materno; com entrevista;</p> <p>Cabeça + VT de 1 min e 46 seg (polícia): Homem foi preso em Aparecida por abastecer restaurantes com palmito ilegal; (com OFF); + Nota pé</p> <p>Previsão do tempo em 36 seg: Link ao vivo com imagens gerais de São José e a âncora fala a temperatura média em algumas cidades do Vale do Paraíba e a previsão para o período da manhã; Ela encerra o jornal e sobem os créditos (direto nas imagens);</p>
<p>Edição de 24/08/2017 (quinta)</p>	<p>Tempo total do jornal: 18 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Imagens ao vivo: 32 seg (imagens do litoral norte e do ginásio do CATI, em Taubaté, onde a âncora fala do clássico regional de vôlei entre o São José e o Taubaté)</p> <p>Escalada: 30 seg</p> <p>- Mulher caiu no golpe do bilhete premiado em São José; Homem preso em Campos do Jordão tentou fugir em frente ao IML de Taubaté e foi morto pela polícia (coberto por imagens); Campanha de prevenção de acidentes de trabalho em Jacareí (coberto por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 10 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça + VT de 2 min e 31 seg (polícia): Idosa caiu no golpe do bilhete premiado em Taubaté; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON);</p> <p>Cabeça + VT de 2 min e 31 seg (polícia): Homem foi preso em Campos do Jordão, e quando estava em frente ao IML de Taubaté, ele tentou fugir. Ao trocar tiros com a polícia, acabou sendo baleado e morreu; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF);</p> <p>Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 42 seg (cidade/serviço): Novo serviço de informações de Jacareí, com entrevista; + comentário da âncora;</p> <p>Destaques do próximo bloco (falado – destacando a partida de vôlei entre o São José e o Taubaté); Passagem de bloco (imagens ao vivo do ginásio de Taubaté)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Cabeça + LOC de 1 min e 3 seg (polícia): Preso o homem que perdeu a mulher em um acidente no caminho para Ubatuba, mas que a polícia suspeita dele ter planejado o ocorrido; (com OFF+SON+OFF);</p> <p>Nota PÉ</p> <p>Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 50 seg (cidade/serviço): Dicas de como e onde comprar os ingressos para o jogo de vôlei entre São José e Taubaté, clássico regional; Entrevista com o coordenador de esportes de Taubaté;</p> <p>Cabeça + VT de 1 min e 55 seg (cidade/cotidiano): Campanha de prevenção de acidentes de trabalho em Jacareí; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p>

	<p>Previsão do tempo em 29 seg: Link ao vivo com imagens gerais de São José e a âncora fala a temperatura média em algumas cidades do Vale do Paraíba e a previsão para o período da manhã; âncora aproveita as imagens e encerra o jornal e sobem os créditos;</p>
<p>Edição de 25/08/2017 (sexta)</p>	<p>Tempo total do jornal: 19 min Vinheta de abertura: 16 seg Imagens ao vivo: 36 seg (imagens de uma praça de Taubaté) Escalada: 30 seg - Denúncia contra o diretor de presídio de Caraguatatuba que deixava alguns presos saírem sem algemas e participarem de festas com funcionários; Acidente com ônibus coletivo em Jacareí (coberto por imagens); Agenda cultural (coberto por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 10 seg</p> <p>1º BLOCO Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 42 seg (cidade/serviço): Vagas de emprego para o comércio em Taubaté; Entrevista com presidente do sindicato do comércio local; Cabeça + LOC de 58 seg (polícia): Denúncia contra um diretor de um presídio de Caraguatatuba que deixava alguns presos saírem sem algemas e participarem de festas com funcionários; (só OFF); Nota Pé Nota coberta de 13 seg (polícia): Roger Abdelmassih, médico cirurgião plástico condenado por estupro de pacientes, caso de repercussão nacional, foi transferido para Tremembé; Cabeça + VT de 2 min e 47 seg (economia): Campanha para circulação de moedas; (com 6 OFFs + 7 SONORAS + PASSAGEM); Comentário da âncora</p> <p>Destaques do próximo bloco com imagens do acidente com o ônibus em Jacareí</p> <p>2º BLOCO Chamada da âncora + Link ao vivo de 1 min e 38 seg (variedades): Apresentação de peça de teatro para pessoas com necessidades especiais; Com entrevista; Âncora interage com repórter; Nota coberta de 17 seg (cidade/cotidiano): Acidente com ônibus urbano de Jacareí; Âncora complementa informações; Dicas culturais (variedades): Tici Schvarcz dá dicas culturais de forma descontraída, onde os artistas também participam; Previsão do tempo em 52 seg: Link ao vivo com imagens gerais de São José e a âncora fala a temperatura média em algumas cidades do Vale do Paraíba e a previsão para o período da manhã;</p> <p>Âncora se despede e encerra o jornal;</p>

Durante essa semana, foram veiculadas 35 notícias, desde notas cobertas, notas peladas, reportagens ou entradas ao vivo. As notícias policiais tiveram uma inserção considerável, sendo ao todo 10 desse tipo. Notícias do cotidiano, que envolvem a rotina das cidades, acidentes e também denúncias e cobranças em relação ao serviço público, somaram 09 entradas. O Bom Dia Vanguarda tem uma característica de prestar serviços à comunidade. Não fugindo à regra, foram 08 pautas voltadas à prestação de serviço, sendo que a maioria

era link ao vivo com entrevista com a pessoa ou um representante responsável pelo serviço. Os esportes, mesmo que em menor intensidade, estão presentes no jornal. Durante esse período foram 03 notícias, cada uma com uma vertente diferente: resultado de jogo (futebol e vôlei) e histórias de superação. As reportagens ligadas à cultura ou histórias de vida, classificadas como variedade, somaram 03 veiculações. Informações sobre o trânsito estão presentes no jornal, mas nesse período houve só um boletim sobre as condições das vias.

4.1.2. Link Vanguarda

No que diz respeito à estrutura de texto, algo destacado nos estudos de Becker (2012), pode ser evidenciada que uma narrativa mais dinâmica norteia o Link Vanguarda. De todos os três telejornais da Rede Vanguarda, com certeza esse é o que faz mais conexões com as redes sociais. Diariamente algumas *lives*, os vídeos gravados ao vivo, são postadas na página da emissora (Bom Dia Vanguarda também faz). Os apresentadores pedem pautas, comentam alguns assuntos que serão tratados no jornal e pedem opiniões. A participação do público, que interage bastante, é ativa. A linguagem é mais ágil e informal, dentro das diretrizes da coloquialidade que molda os telejornais locais da TV Globo, embora não siga o padrão visual do chamado Praça TV. Os princípios editoriais são os mesmos, bem como o foco na comunidade e a ideia de prestação de serviços. O próprio nome do jornal propõe uma conexão com outros modos de comunicação, nesse caso, a internet.

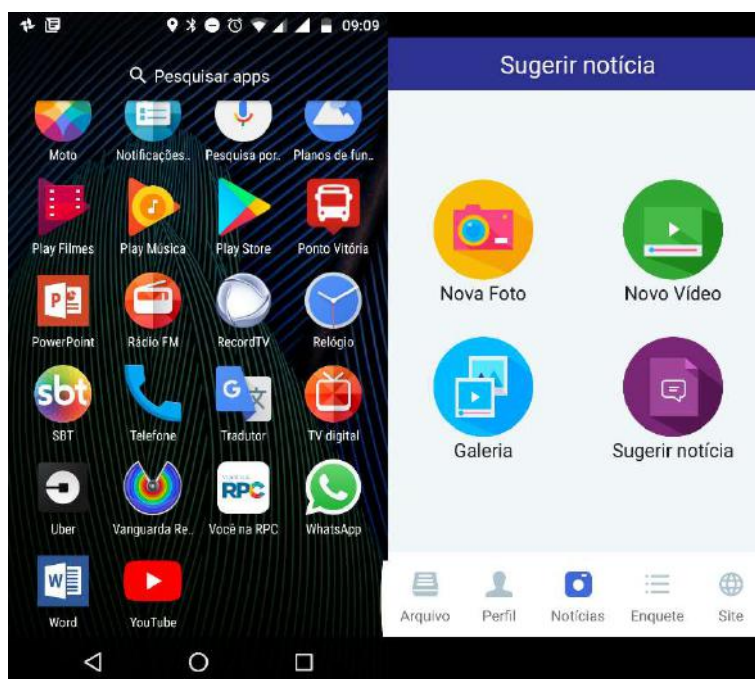
O jornal tem 50 minutos de duração, de segunda a sexta, contando com os intervalos comerciais. Se excluir a propaganda, sobram um pouco mais de 40 minutos de produção livre. O Link é dividido em 4 blocos separados por 3 *breaks*. Em sua composição, o programa é montado estrategicamente. As duas primeiras partes são dedicadas aos assuntos do cotidiano das cidades, polícia ou situação do trânsito, aqueles mais factuais. A medida que o jornal vai passando, os assuntos considerados mais leves vão ao ar. A sensação para quem assiste pode ser a de que o dia começou ruim, mas no final, ao fechar com uma boa notícia, o dia pode melhorar. No geral, essa é uma estrutura presente na maioria dos telejornais da maior parte das emissoras. Aos sábados, o Link tem a metade do tempo em relação aos demais dias da semana. Por conta do menor tempo de duração, são produzidos três blocos e veiculados 2 intervalos comerciais. Os primeiros assuntos são os factuais, porém, o conteúdo

do jornal em si é mais leve, com pautas “frias” e links ao vivo diretos de festivais ou preparativos de festejos. Tanto durante a semana quanto aos finais de semana, as reportagens costumam ter pelo menos 2 minutos e o uso de muitas sonoras são características, ou seja, as matérias geralmente são ricas em personagens e especialistas, principalmente aquelas que retratam problemas em serviços públicos ou situação de um determinado lugar, que seja insegurança ou violência, por exemplo. As entradas ao vivo costumam ter no mínimo um minuto, pois são acompanhadas por entrevistas, assim como no Bom Dia Vanguarda.

Por ser o telejornal da Vanguarda com mais tempo de duração, as reportagens especiais, aquelas mais longas, têm espaço certo no telejornal vespertino. O que entrou como nota coberta pela manhã, pode entrar no Link como VT, com mais detalhes e aprofundamento. Outro ponto a destacar é a interação entre os âncoras. Eles conversam entre si, colocando o telespectador como o quinto integrante da conversa. Aliás, o número de apresentadores chama a atenção: são quatro no total. Carlos Abranches e Elisa Veeck ocupam a bancada principal, enquanto Rogério Corrêa ocupa outra bancada, ao lado esquerdo do estúdio de São José dos Campos, chamando algumas reportagens, interagindo com os outros apresentadores e complementando informações. Camila Lucci é a apresentadora que fica em Taubaté. Ela chama as reportagens e notícias do chamado Vale Histórico (região de Taubaté, São Luiz do Paraitinga e Cruzeiro) e Litoral Norte. Todos os quatro chamam link ao vivo e interagem com os repórteres, além de incentivar a participação das pessoas, mostrando no telão as mensagens, fotos e vídeos enviados pelo aplicativo, o Vanguarda Repórter, no qual o telespectador pode participar do jornal.

Em situações onde o repórter não tem permissão para adentrar em alguns recintos ou para flagrantes do cotidiano, o aplicativo serve como instrumento para ir até o local onde as câmeras da televisão não conseguem ou não podem ir. Outro ponto a destacar é a sensação de ubiquidade que esse recurso para quem assiste, ou seja, a ideia de que pode ver tudo, de estar em todo o lugar e que nada passará despercebido no noticiário. Os telespectadores podem reportar mais rapidamente um fato na hora que ele acontece, o que contribui para essa impressão. O público ainda pode sugerir pautas e participar de enquetes, conforme na imagem abaixo, que mostra como o *layout* é simples, facilitando o acesso.

Figura 3 – Aplicativo Vanguarda Repórter



Fonte: imagem capturada da tela do smartphone do próprio autor

Figura 4 – Participação do telespectador no Link Vanguarda pelo aplicativo



Fonte: G1/Vale do Paraíba

A linguagem, conforme já dito, é coloquial. Não há um exagero na informalidade e muito menos na formalidade, percebe-se um equilíbrio. Aliás, essa harmonia pode ser notada na condução do programa. Apesar de ter quatro apresentadores, todos têm seus papéis definidos e não tem um “atropelo” entre eles. Os âncoras comentam as notícias, fazem

elogios, criticam e fazem cobranças às autoridades. Os personagens geralmente são o próprio público, que muitas vezes estão em situação de vítimas, seja pela violência, pelo descaso do serviço público, desemprego ou qualquer problema que aflija a população. Quem está do outro lado da história também é ouvido: as autoridades públicas e órgãos oficiais.

O Link Vanguarda é gravado no mesmo lugar que o Bom Dia Vanguarda, mas o matutino aproveita só uma parte do estúdio, enquanto o vespertino aproveita melhor o espaço. No Bom Dia o enquadramento geralmente é em plano aberto, assim como em muitos momentos do Link, por causa da interatividade entre os apresentadores da bancada principal e a de Taubaté (como na foto acima), e da conversa com os repórteres. Porém, quando há nota coberta, nota pé ou até mesmo para chamar algumas matérias, é usado o plano fechado.

Além da bancada diferenciada, há mudanças na iluminação, que é um azul mais claro, remetendo às cores do início da tarde, mostrando que é um telejornal vespertino. São cinco telões para interação e chamadas ao vivo com os repórteres e com a âncora de Taubaté. Os geradores de caracteres acompanham as cores do Link, misturando o azul claro com branco. A dinâmica é a mesma dos outros jornais da Vanguarda: o assunto é mostrado em GC (em movimento), que alterna com o nome dos entrevistados e repórter, o chamado *lettering*. O *teleprompter* é uma ferramenta utilizada nas cabeças e nas notas cobertas.

Figura 5 – Interação entre os apresentadores do Link Vanguarda



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Figura 6 – Gerador de caracteres do Link, que não segue o padrão da TV Globo nos telejornais locais



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Vale salientar que o Link Vanguarda também não segue o padrão da TV Globo nos seus telejornais locais, ou seja, que vem de outra localidade e assiste essa atração, pode, num primeiro momento, achar que está assistindo qualquer outra emissora. Veja abaixo os resultados obtidos através da análise dos cinco elementos após assistir sistematicamente o Link Vanguarda entre 19/08/2017 e 26/08/2017:

Tabela 6 – Análise sistêmica do Link Vanguarda

Estrutura do Texto	Temática	Enunciadores	Visualidade e Som	Edição
<p>Abertura com imagens ao vivo (pode ser do Vancop ou câmera fixa);</p> <p>Escalada com as principais notícias;</p> <p>Estrutura: Cabeça de locutor + VT + comentários e uso de Link ao vivo e LOCV</p> <p>Quatro blocos, três passagens de bloco e intervalos comerciais.</p>	<p>Os assuntos voltados ao cotidiano das cidades da região têm mais espaço, como problemas na prestação de serviços públicos, violência, acidentes e trânsito, as chamadas matérias factuais.</p> <p>Nos penúltimo e no último bloco são veiculadas matérias de esportes (variados) e as reportagens "frias", aquelas atemporais e</p>	<p>Os apresentadores comentam as notícias. No caso das notícias de violência, lamentam e cobram as autoridades; nas notícias sobre ações públicas, eles cobram as responsabilidades dos governantes. No geral, eles interagem entre si e com os repórteres.</p> <p>O ritmo do jornal é mais dinâmico, bastante conversado, mas com tom adequado ao fazer</p>	<p>Vinheta de abertura com anúncio do locutor chamando o jornal e informando que está presente em 46 municípios (diferente do padrão da TV Globo);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada;</p> <p>Vídeos e fotos enviados pelos telespectadores através do aplicativo "Vanguarda Repórter"</p>	<p>São evitadas imagens apelativas ou que exponham pessoas em casos de violência;</p> <p>As matérias são duras em média 2 minutos, mas podem ter um pouco mais. Há espaço para reportagens especiais, comentários e interação entre os apresentadores;</p> <p>Não há vinhetas quadros no jornal,</p>

	<p>que mostram cultura ou histórias de pessoas ou fatos curiosos.</p> <p>A exibição da previsão é dividida nos três blocos, separados pelas sub regiões (Região de São José e Região Bragantina; Vale Histórico e Serra da Mantiqueira; Litoral Norte); Aos sábados, a previsão é por link ao vivo ou inserção única.</p>	<p>cobranças ou expressar indignação.</p> <p>Os personagens são vítimas de acidentes, dos maus serviços públicos ou violência. O outro lado também aparece para dar as satisfações à população, as autoridades públicas ou órgão oficiais.</p>	<p>ajudam nos flagrantes do cotidiano.</p> <p>Tons em azul claro com branco no cenário remetendo ao início da tarde, horário do almoço.</p>	<p>somente arte simples, que identifica o quadro, que fica no telão. A previsão do tempo é em computação gráfica, em 3D, que simula sobrevoo pelas cidades da região.</p> <p>GC em tons de azul e branco lembram o início da tarde. O título da reportagem no GC intercala com os nomes dos entrevistados e repórter. GC, vinheta e cenários não seguem o padrão da TV Globo.</p>
--	---	--	---	---

Saindo do modelo proposto por Becker (2012), o autor optou por detalhar todo o telejornal em um formato explicativo, para que possa embasar as constatações no que se referente ao conteúdo e estrutura. A seguir segue o resumo descritivo do conteúdo do Link dentro desse período:

Tabela 7 – Descrição detalhada de conteúdo do Link Vanguarda⁹

<p>Edição de 19/08/2017 (sábado)</p>	<p>Apresentação: André Luís Rosa e Agda Queiróz (plantão)</p> <p>Tempo total do jornal: 25 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Apresentadores dão boa tarde e informam a hora (em 13 segundos)</p> <p>Imagens ao vivo: 25 seg (imagens gerais de Paraibuna e de Pindamonhangaba)</p> <p>Escalada: 39 seg</p> <p>- Troca de tiros entre bandidos e policiais deixou duas pessoas mortas e deixaram de circular na Zona Leste de São José por causa do ocorrido (coberto por imagens); As táticas dos comerciantes de Taubaté para acabar com o estoque de inverno (coberto por imagens); Festival de pratos feitos com carne promovido por restaurantes de Bragança Paulista (coberto por imagens); (âncoras de intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p>
---	---

⁹Elaborado pelo próprio autor, que gravou e acompanhou todas as edições do Link Vanguarda entre 19 e 26 de agosto de 2017

	<p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 2 min e 14 seg (polícia): Troca de tiros entre policiais e bandidos que deixou dois mortos mudou a rotina do transporte coletivo da Zona Leste de São José dos Campos; Empresa de ônibus mudou o itinerário de algumas linhas e moradores reclamam das mudanças repentinas; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON++SON+SON+OFF+SON); Nota pé – Agda Queiróz</p> <p>Nota pelada com os dados sobre a violência na região – André Luís Rosa</p> <p>Cabeça (Agda Queiróz) + VT de 2 min e 13 seg (economia): Estratégias dos comerciantes de Taubaté para desovar o estoque de inverno no fim da estação, que fazem promoções e propagandas para atrair os clientes; (com OFF+SON++SON+OFF+SON+OFF++SON+OFF+PASS+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo de Campos do Jordão)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Chamada da âncora (Agda Queiróz) + Link ao vivo de 1 min e 33 seg (variedade): Repórter mostra a Feira do Cambuci, em Pindamonhangaba, e dá algumas informações; Entrevista com produtor da fruta;</p> <p>Comentário dos âncoras e interação com o repórter</p> <p>Cabeça (André Luís Rosa) + VT de 1 min e 16 seg (variedade): Festival de teatro de uma rede latino-americana em Atibaia; (stand-up com duas sonoras);</p> <p>Nota pelada (Agda Queiróz) – dica de peça de teatro em São José;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São José)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Chamada do âncora (André Luís Rosa) + Link ao vivo de 1 min e 28 seg (variedade): Repórter mostra o festival de cervejas artesanais de Pinda, e dá algumas informações; Entrevista com produtor do evento;</p> <p>Cabeça (Agda Queiróz) + VT de 2 min (variedade): restaurantes de Bragança Paulista se unem em festival de pratos feitos com carne, com variedades de opções para todos os gostos; (com OFF+SON++SON+OFF+SON++PASS+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé (Agda Queiróz);</p> <p>Cabeça (André Luís Rosa) + Stand-up de 1 min e 47 seg (variedade): Jonas Almeida mostra um pouco do mesão do Criança Esperança, direto do Rio de Janeiro; Nota pé (Agda Queiróz);</p> <p>Os dois se despedem e encerram o jornal</p>
<p>Edição de 21/08/2017 (segunda)</p>	<p>Apresentação: Carlos Abranches e Elisa Veeck (de São José dos Campos); Camila Lucci (de Taubaté)</p> <p>Tempo total do jornal: 51 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Apresentadores dão boa tarde e informam a hora (em 13 segundos)</p> <p>Imagens ao vivo: 18 seg (imagens de São José geradas pelo Vancop; apresentadores lembram do aniversário de 14 anos da Rede Vanguarda)</p> <p>Escalada: 35 seg (enquadrando os apresentadores, que falam da reportagem especial sobre os projetos de vanguarda na região e como as crianças imaginam o futuro) + 37 seg (outros destaques) = 1 min e 17 seg (total);</p> <p>- Pais passaram a noite na fila por vaga para filhos em escola de São José; Acidente com carro na Osvaldo Cruz, em Ubatuba, onde uma mulher morreu carbonizada; Operação da Polícia Rodoviária Federal, que flagrou excessos de velocidade na Fernão Dias, em Atibaia; Time do São José vence partida e sonha em subir para a 4ª divisão do Campeonato Paulista de futebol; (tudo coberto por imagens); (âncoras de São José se intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p>

<p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 5 min e 28 seg (especial): Vanguardismo no campo tecnológico da região; O que está por vir no futuro e está sendo desenvolvido no Vale do Paraíba; (com OFF+SON+OFF+PASS+OFF+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+SON+OFF);</p> <p>Comentários dos dois âncoras</p> <p>Âncoras chamam a apresentadora de Taubaté, Camila Lucci</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 1 min e 24 seg (cidade/cotidiano): Carro pegou fogo e o motorista salvou o filho, mas a esposa morreu carbonizada na Osvaldo Cruz, na descida para Ubatuba; (com OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF); Nota pé;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 17 seg (cidade/cotidiano): Carro caiu no mar em Ubatuba;</p> <p>Cabeça (Elisa Veeck) + LOC de 40 seg (cidade/cotidiano): Polícia Rodoviária Federal, em operação especial, flagrou motoristas em excesso de velocidade; (só OFF); Nota Pé</p> <p>Chamada do âncora (Carlos Abranches) + Link ao vivo de 1 min e 23 seg (trânsito): Situação do trânsito na Via Dutra, na altura de São José dos Campos;</p> <p>Previsão do Tempo (OFF) em 50 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para São José e Jacareí;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em São José)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Cabeça (Abranches e Elisa) + VT de 3 min e 03 seg (cidade/cotidiano): Pais passaram a noite na fila em busca de vaga para filhos em escola da Zona Norte de São José; A equipe mostrou como foi essa rotina e como funciona a escola (OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON++SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Nota pé (Abranches e Elisa); Eles comentam e passam a vez para Camila Lucci</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 1 min e 30 seg (cidade/cotidiano): Integrantes do MST ocuparam uma área em Pindamonhangaba que pertence ao Estado (OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF); Nota pé (Camila Lucci);</p> <p>Loc Vivo (Elisa Veeck) de 21 seg: Ventania o Litoral Norte e em São José</p> <p>Previsão do Tempo (OFF - Abranches) em 1 min e 17 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para Litoral Norte;</p> <p>Link ao vivo de 1 min e 35 seg (trânsito/panorama): Repórter mostra a situação do trânsito na Rodovia dos Tamoios e alerta de interdição do trânsito na madrugada por conta de um veículo de carga pesada que vai transitar pela via e será escoltado;</p> <p>Chamada do âncora (Elisa Veeck) + Link ao vivo de 2 min e 05 seg (cidade/serviço): Campanha para teste rápido de hepatite B e C; Entrevista com a coordenadora responsável;</p> <p>Comentário e complemento de informações dos âncoras e interação com o repórter</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop na Tamoios)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Chamada do âncora (Camila Lucci) + Link ao vivo de 1 min e 41 seg (cidade/serviço): Prevenção de combate aos escorpões em Taubaté; Entrevista com coordenador do controle de animais sinantrópicos da prefeitura;</p> <p>Previsão do Tempo (OFF – Camila Lucci) em 1 min e 15 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Vale Histórico; 1912</p> <p>Cabeça (Abranches e Elisa) + VT de 2 min e 10 seg (esportes): São José classificado para quartas de final do Campeonato Paulista da 4ª divisão; (com OFF+SON+OFF+PASS+SON+SON); Nota pé (Carlos Abranches);</p> <p>Nota pelada (Elisa Veeck) (esportes): resultado do Manthiqueira</p> <p>Loc Vivo (Carlos Abranches) de 12 seg (esportes): Demissão do técnico do Bragantino, que disputa a série C do Brasileiro;</p> <p>Cabeça (Abranches e Elisa) + VT de 2 min e 10 seg (variedades): Aniversário de São Francisco Xavier; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON); Comentários dos âncoras;</p> <p>Destaque do Jornal Hoje</p>

	<p>Link ao vivo de 1 min seg (trânsito): Repórter mostra a situação do trânsito no acesso à Jacareí na Via Dutra; Alerta sobre algumas mudanças por causa de interdições; Comentários do âncora Abranches;</p> <p>Destaques do próximo bloco (com imagens); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em Jacareí)</p> <p>4º BLOCO</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 5 min e 55 seg (especial): Como será o futuro? Já na chamada aparecem efeitos de holograma e os âncoras interagem com eles mesmos sob esse efeito; Elisa Veeck ouviu crianças e conversou sobre o futuro; Reportagem especial pelos 14 anos da Vanguarda (Em formato de bate-papo); Comentários dos dois âncoras</p> <p>Âncoras se despedem e interagem com os hologramas;</p>
<p>Edição de 22/08/2017 (terça)</p>	<p>Apresentação: Carlos Abranches e Elisa Veeck (de São José dos Campos); Camila Lucci (de Taubaté)</p> <p>Tempo total do jornal: 50 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Apresentadores dão boa tarde e informam a hora (em 13 segundos)</p> <p>Imagens ao vivo: 10 seg (imagens da região da Via Dutra, em São José, geradas pelo Vancop)</p> <p>Escalada: 10 seg (Carlos Abranches fala da inauguração da farmácia popular e da fila para retirar medicamento; Em seguida, enquadrando os apresentadores, eles dão as boas vindas e desejam boa tarde) + 47 seg (outros destaques) = 57 seg (total);</p> <p>- Pais passaram a noite na fila por vaga em escola para filhos, dessa vez em outra escola de São José; Alunos de Jacareí sem uniforme escolar e a suspensão da licitação para essa compra; Sujeira que apareceram nas praias de Ilhabela e São Sebastião; Copa Joseense de futebol que atrai jovens e tem a participação de meninas (tudo coberto por imagens); (âncoras de São José se intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Chamada do âncora (os dois âncoras) + Link ao vivo de 47 seg (cidade/cotidiano): Nova farmácia popular de São José é alvo de reclamação pelo mau atendimento e demora; Segue com VT com 3 sonoras que totalizam 38 seg: Pessoas reclamam do atendimento; Volta link ao vivo de 4 min e 47 seg: Entrevista com a coordenadora da farmácia; Repórter questiona essa situação e confronta as informações passadas pela profissional; Comentários dos dois âncoras, que explicam a situação;</p> <p>Âncoras chamam a apresentadora de Taubaté, Camila Lucci</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 1 min e 24 seg (polícia): Moradores de Pindamonhangaba com medo da onda de violência; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+SON); Nota pé com comentário;</p> <p>Previsão do Tempo (OFF – Camila Lucci) em 1 min e 22 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Vale Histórico; Camila Lucci chama link ao vivo do Vancop de 1 min e 47 seg (cidade/cotidiano): Governo pede reintegração de posse de uma fazenda ocupada pelo MST;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em São José)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Cabeça (Abranches e Elisa) + VT de 3 min e 03 seg (cidade/cotidiano): Pelo segundo dia seguido, pais passaram a noite na fila em busca de vaga para filhos, dessa vez foi em uma escola da Zona Leste de São José; (OFF+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON);</p> <p>Loc Vivo (Elisa Veeck) de 28 seg (cidade/cotidiano): Fila da outra escola que teve fila no dia anterior; Âncoras comentam as duas situações e questionam o critério de seleção nas duas escolas;</p>

	<p>Cabeça (Elisa Veeck) + VT de 2 min e 07 seg (cidades/cotidiano): Vestibulinho para concorrer a vagas em escola de ens. médio mantida pela Embraer (OFF+SON+PASS+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé com informações complementares e depois fala do vestibular da USP (Carlos Abranches mostra em um telão do lado esquerdo do estúdio);</p> <p>Cabeça (Elisa Veeck) + LOC de 35 seg (cidades/cotidiano): Licitação para compra de uniformes para os estudantes da rede municipal de ensino de Jacareí foi suspensa pelo TCE-SP, que questiona irregularidades no processo; (só OFF); Nota Pé (Carlos Abranches e depois Elisa Veeck);</p> <p>Previsão do Tempo (OFF - Abranches) em 1 min: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Vale, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina;</p> <p>Chamada do âncora (Camila Lucci) + Link ao vivo de 2 min e 40 seg (cidade/serviço): Oportunidades de emprego no comércio de Taubaté; Entrevista com a responsável pela seleção; Comentário rápido de Camila Lucci</p> <p>Destaques do próximo bloco (Camila Lucci falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>No telão, Elisa Veeck mostra os dados sobre morte no trânsito na região</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 16 seg (cidade/cotidiano): Flagrante de acidente com caminhão na Via Dutra através de imagens enviadas pelo aplicativo Vanguarda Repórter;</p> <p>Chamada da âncora (Camila Lucci) + Link ao vivo de 1 min e 31 seg (trânsito): Situação do trânsito na Via Dutra, em São José;</p> <p>Nota coberta (Elisa Veeck) de 44 seg (cidade/cotidiano): Lixo e sujeiras foram parar nas praias de São Sebastião e Ilhabela; Imagens enviadas pelo aplicativo Vanguarda Repórter; Nota pé (Elisa);</p> <p>Previsão do Tempo (OFF - Abranches) em 1 min e 22 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Litoral Norte;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois âncoras falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo de SJC)</p> <p>4º BLOCO</p> <p>Link ao vivo de 2 min e 50 seg (cidade/cotidiano): Vancop mostrando uma obra que foi concluída, um muro e contenção de uma área de erosão próximo a um córrego às margens da Dutra; Comentários dos âncoras sobre a obra em si e sobre pessoas que jogam lixo nas ruas; Destaques do Jornal Hoje;</p> <p>Nota Pelada dos dois âncoras sobre duas partidas de vôlei com times da região;</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 3 min e 06 seg (esporte): Adolescentes disputam a Copa Joseense de futebol e as meninas também estão nessa disputa e enfrentam o preconceito; (OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+SON+OFF+SON)</p> <p>Comentários dos dois âncoras, que se despedem em seguida;</p>
<p>Edição de 23/08/2017 (quarta)</p>	<p>Apresentação: Carlos Abranches e Elisa Veeck (de São José dos Campos); Camila Lucci (de Taubaté)</p> <p>Tempo total do jornal: 51 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Imagens ao vivo: 13 seg (imagens de São José dos Campos geradas pelo Vancop)</p> <p>Escalada: 12 seg - (Elisa Veeck, em câmera fechada, fala da reviravolta do caso do acidente de carro na serra de Ubatuba; Em plano aberto, Carlos Abranches chama os destaques;) + 1 min (outros destaques) = 1 min e 12 seg (total);</p> <p>- Moradores de São José insatisfeitos com a saúde; Assalto em lotérica de Bragança com martelo, comerciantes reclamam da violência; Calendário do Link Vanguarda (moradora faz a chamada); Mar recuou em Caraguatuba;</p>

<p>Aposta dos produtores da região na fruta pitaya (tudo coberto por imagens); (âncoras de São José se intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 1 min e 58 seg (cidade/serviço): Quadro Calendário Link; Asfalto de uma rua do Jardim Panorama, em Jacareí, que foi cobrado no quadro, foi entregue pela prefeitura; (com OFF+SON+PASS+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Elisa Veeck mostra no calendário que foi cumprida a “promessa” e aparece na arte do calendário “resolvido” com um carimbo; Âncora reforça a importância da participação e da prestação do serviço do jornal;</p> <p>Loc Vivo (Carlos Abranches) de 8 seg (policia): Mãe e filho presos por porte de drogas em São José; Após imagens, âncora complementa informações em plano fechado;</p> <p>Loc Vivo (Elisa Veeck) de 20 seg (policia): Homem tentou assaltar lotérica de Bragança Paulista com martelo;</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 2 min e 30 seg (policia): Comerciantes de Bragança Paulista relatam assaltos e reclamam da violência; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON);</p> <p>Âncoras chamam a apresentadora de Taubaté, Camila Lucci;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 40 seg (policia): Tribunal de Justiça decidiu pela libertação do delegado de Taubaté afastado por associação criminosa por tráfico de drogas: + Nota pé;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 25 seg (policia): Carro estourou vidro de agência bancária de Taubaté em uma batida durante a madrugada, mas a polícia não identificou quem fez a ação;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 10 seg (policia): Carro bateu em um muro de uma escola de Taubaté; As imagens foram feitas por um telespectador através do aplicativo Vanguarda Repórter;</p> <p>Camila Lucci chama os âncoras de São José, que comentam sobre a participação dos telespectadores e reforçam a importância da participação no telejornal;</p> <p>Carlos Abranches e Elisa Veeck chamam link ao vivo do Vancop de 2 min e 51 seg (cidade/cotidiano): Redução da quantidade de lixo recolhido pela concessionária de administra a Via Dutra; Previsão do Tempo (OFF – Abranches) em 1 min: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para São José, Jacareí, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em São José)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Os âncoras aparecem ao lado do telão, que mostra uma lista com as maiores reclamações à prefeitura de São José; Estão listados as Unidades Básicas de Saúde (UBS), limpeza e Departamento de Registros e Controle, que são atendimentos complexos de saúde; Os apresentadores mostram os dados de uma forma conversada e comentando sobre cada um dos tópicos;</p> <p>Aproveitando que as UBSs estão no topo da lista de reclamações, para falar sobre isso, os dois chamam VT de 3 min e 26 seg (cidade/cotidiano): Situação das UBSs em São José dos Campos, moradores reclamam (com OFF+SON+OFF+SON+SON+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Loc Vivo (Elisa Veeck) de 35 seg (cidade/cotidiano): Caminhão que afundou em rua de São José;</p> <p>Chamada do âncora (os dois âncoras) + Link ao vivo de 2 min e 46 seg (cidades/cotidiano): Fiscalização da prefeitura de São José sobre o trabalho de ambulantes e artistas de rua; Apenas 8 artistas se inscreveram em edital da prefeitura; Com entrevista com entrevista com secretário de cultura;</p> <p>Apresentadores comentam e chamam o intervalo; Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em São José);</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 22 seg (policia): Reviravolta no caso do acidente com incêndio em Ubatuba, polícia suspeita que o marido pode ter planejado tudo; + Complemento da notícia após imagens;</p>
--

	<p>Camila chama os âncoras de São José;</p> <p>Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 3 min e 05 seg (cidade/serviço): Coleta seletiva em Caraguatatuba e a parceria que está sendo firmada pela prefeitura com a cooperativa da cidade para diminuir a quantidade de lixo levado para o aterro; Com entrevista com o secretário de meio ambiente da cidade;</p> <p>Âncoras comentam sobre a importância do programa e ambientais; Eles aproveitam a notícia e chama outra do litoral:</p> <p>Nota coberta (Elisa Veeck) de 22 seg (cidade/cotidiano): Mar recuou na praia de Caraguatatuba; Nota pé (Elisa);</p> <p>Previsão do Tempo (OFF - Abranches) em 1 min e 21 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Litoral Norte;</p> <p>Destaques do próximo bloco (dois âncoras falando em plano aberto); Passagem de bloco (imagens ao vivo de SJC)</p> <p>4º BLOCO</p> <p>Nota coberta (Carlos Abranches) de 22 seg (esporte): Troca de técnico no Bragantino; Aparece em plano aberto, depois fecha para ele;</p> <p>Destaques do Jornal Hoje;</p> <p>Câmera fechada em Camila Lucci, que chama a Previsão do Tempo (OFF) em 1 min e 21 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Vale Histórico;</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 5 min e 11 seg (variedades): Pitaya é uma fruta desconhecida e a nova aposta de produtor de SJC; (OFF+SON++OFF+SON+OFF+PASS C/SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON+OFF+SON)</p> <p>Comentários dos dois âncoras, que se despedem em seguida;</p>
<p>Edição de 24/08/2017 (quinta)</p>	<p>Apresentação: Carlos Abranches e Elisa Veeck (de São José dos Campos); Camila Lucci (de Taubaté)</p> <p>Tempo total do jornal: 48 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Imagens ao vivo: 13 seg (âncoras cumprimentam enquanto são exibidas imagens da região da Via Dutra, em São José, geradas pelo Vancop)</p> <p>Escalada: 10 seg (Elisa Veeck fala de idosos que ficaram reféns de bandidos durante assalto em Tremembé; Em seguida, enquadrando os apresentadores, Abranches chama os destaques) + 59 seg (outros destaques) = 1 min e 09 seg (total);</p> <p>- Idosa perdeu dez mil reais no golpe do bilhete premiado em SJC; Homem preso por estupro tentou fugir dos policiais e foi morto na porta do IML de Taubaté; Estudantes de uma escola de Jacaréi tem que frequentar uma escola improvisada enquanto a reforma da escola original não termina; Jovens de Taubaté ganharam um campeonato estadual de esporte (tudo coberto por imagens); (âncoras de São José se intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Em câmera aberta, âncoras chamam a apresentadora de Taubaté, Camila Lucci;</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 2 min e 10 seg (polícia): Uma família, entre eles um casal de idosos, foram feitos reféns em assalto em Tremembé; (com OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON);</p> <p>Camila Lucci comenta, complementa a notícia (Nota pé) e chama os âncoras de São José;</p> <p>Loc Vivo (Carlos Abranches) em 09 seg (polícia): Dois homens presos em flagrante após assaltar uma casa em Santa Branca, sendo que um terceiro fugiu;</p> <p>Cabeça (Elisa Veeck) + VT de 1 min e 39 seg (polícia): idosa perdeu dez mil reais no golpe do bilhete premiado em São José dos Campos; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON); Nota pé (Elisa) com comentário;</p> <p>Carlos Abranches chama a Previsão do Tempo (OFF – Elisa Veeck) em 59 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para São José, Santa Branca, Serra da Mantiqueira e Região Bragantina; Link ao vivo do Vancop de 1 min e 35 seg (polícia): Fiscalização da prefeitura a uma casa do Jardim Ismênia, em São José, onde um beneficiário do Minha Casa Minha Vida que abrigava materiais recicláveis para comércio, o que é proibido;</p>

	<p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop em São José)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 1 min e 21 seg (policia): Homem preso, suspeito por estupro em Campos do Jordão, foi preso por policiais, mas ao tentar fugir e pegar a arma dos policiais, foi morto em frente ao IML de Taubaté; (em OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF); Nota Pé; Camila chama os apresentadores de São José; Nota pelada; Carlos Abranches fala dos números da violência em julho no Vale do Paraíba; No telão ao lado dele aparecem os números;</p> <p>Quadro Minha Escola no Link: Elisa Veeck lê as mensagens dos telespectadores; Na sequência, a cabeça (por Carlos Abranches) chama um VT de 2 min e 36 seg (cidade/cotidiano):</p> <p>Obra de escola abandonada em Jacareí não sai e alunos estudam em escola improvisada; (OFF+SON+SON+OFF+PASS+OFF+SON+SON+OFF+SON+SON);</p> <p>Nota pé dessa matéria em plano fechado em Carlos Abranches; Elisa pede a participação dos telespectadores;</p> <p>Destaques do próximo bloco (Carlos Abranches e Elisa Veeck falando / sem imagens - câmera em plano aberto); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop);</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Chamada dos âncoras (Carlos Abranches e Elisa Veeck) + Link ao vivo de 2 min e 56 seg (cidade/serviço): Programa de benefício do INSS, onde beneficiários precisam fazer recadastramento; Entrevista com a coordenadora do programa em São José;</p> <p>Abranches e Elisa chamam a Camila Lucci, de Taubaté;</p> <p>Chamada da âncora (Camila Lucci) + Link ao vivo de 2 min e 31 seg (variedade): Festa do Folclore de Taubaté; Entrevista com o secretário de cultura da cidade;</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 2 min e 13 seg (esporte): Estudantes de escola de Taubaté ganharam o campeonato escolar estadual; (com OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+SON+OFF+SON); Nota pé;</p> <p>Nota pelada sobre a troca de ingressos para partida de vôlei, com o time da cidade;</p> <p>Camila Lucci chama os apresentadores de Taubaté e interage com eles;</p> <p>Chamada dos âncoras (Carlos Abranches e Elisa Veeck) + Link ao vivo de 2 min e 02 seg (cidade/cotidiano): Funcionários terceirizados da saúde de Caçapava protestam na porta da prefeitura por conta de salários e benefícios atrasados; Flagrante direto do Vancop); Imagens ao vivo de São Sebastião em 14 seg (Elisa fala do tempo);</p> <p>Previsão do Tempo (OFF – Elisa Veeck) em 1 min e 22 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para o Litoral Norte;</p> <p>Carlos Abranches chama os Destaques do Jornal Hoje;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois âncoras falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo de SJC)</p> <p>4º BLOCO</p> <p>Começa com imagens ao vivo do Vancop mostrando o trânsito na Dutra – 17 seg (Abranches falando);</p> <p>Cabeça (Abranches e Elisa) + VT de 2 min e 48 seg (economia): Geração de empregos em Bragança Paulista; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON); Em Câmera aberta, os dois âncoras comentam; Nota pé (Abranches e Elisa, em câmera aberta); Eles chamam Camila Lucci;</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 2 min e 50 seg (economia): Geração de empregos em Taubaté e como conseguir emprego; (com OFF+SON+SON+OFF+PASS+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé;</p> <p>Camila chama Elisa e Abranches;</p> <p>Comentários dos dois âncoras, que se despedem em seguida;</p>
--	--

<p>Edição de 25/08/2017 (sexta)</p>	<p>Apresentação: Carlos Abranches e Elisa Veeck (de São José dos Campos); Camila Lucci (de Taubaté)</p> <p>Tempo total do jornal: 48 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Imagens ao vivo: 10 seg (âncoras cumprimentam enquanto são exibidas imagens ao vivo e São Sebastião)</p> <p>Escalada: 14 seg (Elisa Veeck, em plano fechado, fala que 6.000 crianças estão esperando vagas nas creches de São José dos Campos e que a prefeitura tomou uma medida que desagradou muitas mães; Em seguida, enquadrando os dois apresentadores, Abranches chama os destaques) + 44 seg (outros destaques) = 58 seg (total);</p> <p>- Incêndio no DCTA, em São José; Acidente com ônibus do transporte de Jacareí; Homem que perdeu a esposa no acidente no caminho de Ubatuba confessou que matou a esposa; Por falta de tornozeleira eletrônica, o ex-médico Roger Abdelmassih voltou para a prisão, em Tremembé; Agenda cultural com as atrações do fim de semana e a atração que estará no estúdio, o cantor Daniel (tudo coberto por imagens); (âncoras de São José se intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Em câmera aberta, âncoras chamam a apresentadora de Taubaté, Camila Lucci;</p> <p>Cabeça (Carlos Abranches e Elisa Veeck – em plano fechado cada um) + VT de 2 min e 48 seg (cidade/cotidiano): mais de 6500 crianças esperam vagas em creches em São José dos Campos, mas a prefeitura tomou uma atitude que desagradou boa parte da população: está oferecendo somente vagas de meio período; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+SON);</p> <p>Nota pé – Carlos Abranches e Elisa Veeck, ambos em plano fechado;</p> <p>Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 1 min e 50 seg (cidade/cotidiano): Incêndio destruiu observatório do DCTA, Departamento de Controle Técnico Aeronáutico; Entrevista com o coordenador do centro;</p> <p>Âncoras comentam sobre o DCTA;</p> <p>Âncoras chamam Camila Lucci, âncora de Taubaté;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) em 14 seg (polícia): Homem que salvou o filho e perdeu a esposa em um incêndio que tomou conta do carro enquanto desciam a serra de Ubatuba confessou à polícia que matou a mulher; Após as imagens, ela complementou a informação;</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) em 14 seg (polícia): Por falta de tornozeleira eletrônica, o ex-médico Roger Abdelmassih, que estuprava as pacientes anestesiadas, voltou para a prisão, em Tremembé;</p> <p>Camila chama o intervalo (imagem da personagem da matéria sobre concurso chamando a matéria no bloco seguinte); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São Sebastião)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Chama dos âncoras (em plano aberto) + Link ao vivo de 2 min e 29 seg (polícia): Orientações do polícia contra golpes; Entrevista com delegado; Âncoras fazem comentários posteriormente e dão dicas;</p> <p>Loc Vivo (Carlos Abranches) em 17 seg (cidade/cotidiano): Acidente com ônibus do transporte municipal de Jacareí; Após as imagens, ele complementou a informação;</p> <p>Cabeça (Elisa Veeck) + VT de 2 min e 31 seg (cidade/cotidiano): Concurso público acirrado em São José dos Campos; (com OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé (Abranches e Elisa – cada um em plano fechado);</p> <p>Chamada da âncora (Camila Lucci) + Link ao vivo de 1 min e 33 seg (cidade/serviço): Vagas para cursos na área da beleza em Taubaté; Entrevista com a coordenadora do curso;</p> <p>Cabeça (Camila Lucci) + VT de 1 min (economia): Comerciantes de Taubaté fazem campanha para o maior uso de moedas, pois faltam moedas circulando no comércio da cidade; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON++OFF+PASS+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Comentários dos âncoras;</p>
--	---

	<p>Quadro Minha Escola no Link: Elisa Veeck e Carlos Abranches leem as mensagens dos telespectadores que aparecem no telão; Uma moradora fala da quadra da escola do filho que está em obra, mas que não acaba – a prefeitura se justificou e disse que está resolvendo, mas não informou o prazo; Um morador de Pindamonhangaba denunciou outra escola que está com problema na cobertura, e a prefeitura disse que vai trocar em 10 dias; Um telespectador mostra boas ações em uma escola de Taubaté, pintando e decorando a escola; Âncoras comentam e interagem com as mensagens dos espectadores</p> <p>Destaques do próximo bloco (Carlos Abranches e Elisa Veeck falando / sem imagens - câmera em plano aberto); Passagem de bloco (imagens ao vivo do Vancop que sobrevoa o Vale);</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Loc Vivo (Camila Lucci) de 20 seg (cidades/cotidiano): flagrante de um telespectador que registrou imagens de um bezerro que invadiu as pistas na Rodovia Carvalho Pinto; Após as imagens, Camila complementa informação e estimula as pessoas a participarem através do aplicativo Vanguarda Repórter; Camila chama os apresentadores de São José;</p> <p>Em nota pelada, interagindo, os âncoras dão informações sobre a partida de vôlei entre o Taubaté e o São José, clássico regional;</p> <p>Chamada dos âncoras (Carlos Abranches e Elisa Veeck) + Link ao vivo de 1 min e 38 seg (cidade/cotidiano): Vancop sobrevoa a Represa de Paraibuna e o repórter fala do tempo e mostram o Litoral Norte coberto pelas nuvens;</p> <p>Agenda Cultural: A apresentadora Ana Paula Torquetti dá as dicas, ao lado do telão, e com auxílio de imagens de alguns eventos enquanto ela fala e interage com Elisa Veeck;</p> <p>Destaques do próximo bloco (cantor Daniel aparece e interage com Ana Paula Torquetti e Elisa Veeck); Passagem de bloco (imagens ao vivo de Paraibuna)</p> <p>4º BLOCO</p> <p>Começa com imagens ao vivo do Vancop mostrando o tempo em São José – 11 seg (Elisa falando); Previsão do Tempo (OFF – Carlos Abranches) em 1 min e 01 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Entrevista no estúdio com o cantor Daniel, que fala da relação dele com o Vale, do show que ia fazer em São José, das músicas e dos 300 anos da aparição de Nossa Senhora, além do especial que gravou para o documentário da TV Vanguarda; Há interação com os âncoras;</p> <p>Despedida ao som da música de Daniel;</p>
<p>Edição de 26/08/2017 (sábado)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Elisa Veeck (plantão)</p> <p>Tempo total do jornal: 25 min</p> <p>Vinheta de abertura: 16 seg</p> <p>Imagens ao vivo: 14 seg (imagens ao vivo de Campos do Jordão)</p> <p>Escalada: 47 seg</p> <p>- Polícia apreendeu 25 kg de drogas em Pindamonhangaba; Dentistas fizeram atendimento voluntariado de prevenção ao câncer de boca em Taubaté; Taubaté ganhou do São José e manteve a invencibilidade no Campeonato Paulista de vôlei; O sonho de uma família de Jacaréi que mantém um circo (coberto por imagens); (âncoras de intercalam nas manchetes);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 8 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (os dois âncoras / depois fecha em Elisa Veeck) + VT de 2 min e 29 seg (variedades):</p>

	<p>Importância do voluntariado e exemplos disso em São José dos Campos; (com OFF+SON+OFF+PASS+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Nota coberta de 1 min e 12 seg (variedades): Dentistas atenderam voluntariamente em Taubaté visando combater o câncer de boca (OFFs com 3 SONORAS); Nota Pé;</p> <p>Loc Vivo em 12 seg (polícia): Homem preso por tráfico em Pindamonhangaba</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens das matérias do bloco seguinte)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 1 min e 35 seg (variedades): Evento sobre inovação, em São José; Entrevista com a organizadora;</p> <p>Comentário dos âncoras e interação com o repórter;</p> <p>Ao lado do telão os âncoras interagem e falam do Campeonato Paulista da 2ª divisão e Copa Paulista, além de citar a troca de técnico do Bragantino; Eles falam do jogo do Manthiqueira;</p> <p>Cabeça (dos âncoras) + VT de 2 min e 20 seg (esportes): Resumo da partida de vôlei entre Taubaté e São José (com OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF); Nota Pé (Elisa Veeck); Imagens ao vivo de São Sebastião em 10 seg (Ademir falando); Previsão do Tempo (OFF – Ademir Ribeiro) em 1 min e 02 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Destaques do próximo bloco (os dois falando); Passagem de bloco (imagens ao vivo de São José)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Cabeça (os dois âncoras) + VT de 2 min (variedade): Família de Jacareí que realiza sonho e mantém circo de graça; (OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Nota pé; Os dois interagem, se despedem e encerram o jornal;</p>
--	---

No período que compreende os dias 19 de agosto e 26 de agosto de 2017, foram veiculadas 86 notícias em todas as formas: notas cobertas, notas peladas, reportagens ou entradas ao vivo. As matérias sobre o cotidiano tiveram destaque, com 28 veiculações. Nessa categoria estão principalmente aquelas notícias sobre acidentes, operações de fiscalização, problemas no serviço público, saúde, educação, protestos, enfim, tudo que contempla a rotina de uma região. As notícias policiais também tiveram espaço no Link Vanguarda, com 18 inserções desse tipo. Alguns fatos se repetem, pois há desdobramento de um caso, mas nesse período um episódio específico se encaixa nesse perfil, o do acidente com um carro que seguia em direção a Ubatuba, mas que a polícia achou indícios e houve a confissão do motorista que foi tudo premeditado, ele matou a esposa. Nesse grupo de notícias estão as factuais, como assaltos e roubos, além da rotina de insegurança de moradores.

Por ser uma região com muitos festivais gastronômicos, de música e outras movimentações culturais e de lazer, foram contabilizadas 14 entradas no Link Vanguarda na

esfera das variedades, geralmente com matérias consideradas mais leves, principalmente veiculadas nas edições de sábado ou no último bloco durante a semana. As notícias sobre o esporte repercutiram com certa frequência nesse período. Foram 10 notícias retratadas por vários ângulos: resultados de partidas, acompanhamento de jogos, histórias de atletas, ou apenas a informação de algum evento. O vôlei tem destaque, pois a região tem dois times na elite do Campeonato Paulista, o mais disputado o país (fora a liga nacional): o São José e o Taubaté. O time de futebol do São José, embora esteja na quarta divisão do Campeonato Paulista, representa o futebol da região, junto com outros times menores, como Manthiqueira. O time de maior expressão é o Bragantino, de Bragança Paulista, que atualmente disputa a terceira divisão do Brasileiro, mas já foi campeão paulista e chegou à final do Campeonato Brasileiro na década de 1990.

Por ter um espírito comunitário, a prestação de serviço se faz presente no Link Vanguarda. Algum evento que tenha ou serviço que esteja disponível, geralmente é noticiado ao vivo do local, com dicas de como participar, o que fazer e como proceder, sempre com entrevista com especialista ou pessoa ou representante de quem promove tal ação. Nesse grupo está o quadro Calendário Link, uma versão local do RJ Móvel, do RJTV, da TV Globo do Rio de Janeiro. A equipe de reportagem vai até o local que está desatendido pelo poder público, e os moradores fazem a reivindicação, que é acompanhada pelo Link até o cumprimento do serviço. Normalmente são obras de infraestrutura, mas varia de acordo com a necessidade do local. No telão aparece um calendário virtual, onde o (a) âncora aciona a data de cobrança ou, dependendo o caso, coloca como resolvido. Em resumo, todas as notícias que de alguma forma prestam serviços à comunidade totalizaram 7 aparições no jornal.

As informações sobre o trânsito estiveram presentes por 5 vezes no Link. Foram considerados somente as notícias sobre a fluidez do trânsito, que nesses casos, sempre tiveram como foco a Rodovia Presidente Dutra, que liga o Rio à São Paulo e atravessa todo o Vale do Paraíba. Por ser um importante corredor, onde trafegam milhares de carros diariamente, é importante para os habitantes da região saber como estão as condições de tráfego, pois a situação da Dutra impacta a situação nas vias locais, principalmente em São José, Taubaté e Jacareí.

Embora a região seja um dos polos industriais mais importantes do país e, conseqüentemente com uma economia forte, o Link Vanguarda, explora pouco essa vertente.

Isso ocorre por conta da linha editorial que o noticiário segue, priorizando os assuntos ligados à comunidade, prestação de serviços e cobrindo o factual. Contudo, nada impede que notícias sobre a economia da região não sejam mostradas, pelo contrário, elas são, porém com menor intensidade que os outros temas. Nesse período, os temas abordados foram a queima de estoque de inverno das lojas de roupas de Taubaté, geração de empregos, uma em Taubaté e outra matéria mostrava Bragança Paulista. Outra pauta foi sobre a circulação de moedas no comércio da região. No total foram 4 reportagens de economia.

As reportagens especiais são comumente exibidas no Link Vanguarda, pois além de serem matérias mais adequadas ao perfil do Link Vanguarda, o tempo para veiculação é maior, o que permite a elaboração de boas pautas e histórias mais aprofundadas. Por ocasião do aniversário de 14 anos da Rede Vanguarda, comemorado no dia 21 de agosto, foram ao ar duas reportagens com esse intuito, o de homenagear essa data. Uma justamente enaltecia a região do Vale do Paraíba como uma região de Vanguarda, pioneira, e mostrava alguns projetos de relevância nacional que estão em desenvolvimento na região, que é referência em tecnologia. Essa foi a reportagem de abertura do jornal. A outra, que encerrou essa edição, falava sobre o futuro sob a ótica de adolescentes na faixa dos 14 anos, ou seja, que nasceram junto com a emissora. Nessa semana não teve nenhuma reportagem de cunho político, pois esse não é o carro-chefe do vespertino. Só vai ao ar algo mais relevante, o que não aconteceu no período da pesquisa. Quando há algum projeto de lei ou algo que recorra nos bastidores da prefeitura ou câmara dos vereadores e seja notícia, ela é dada no Link, porém, um maior aprofundamento nessa área fica a cargo do Jornal Vanguarda.

4.1.3. Jornal Vanguarda

O Jornal Vanguarda é o informativo local da faixa nobre da grade horária e o programa mais visto da emissora¹⁰. Esse também é o produto com o menor tempo de duração da Vanguarda. São entre 15 e 20 minutos de exibição, contando com intervalos comerciais. De todos, esse é o jornal mais formal da rede, responsável por resumir todas as notícias do dia no Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina. Um fato curioso é que o Jornal

¹⁰Disponível em <http://negocios8.redeglobo.com.br/Paginas/Exibidoras.aspx?e=121>. Acesso em 10 set 2017.

Vanguarda e o RBS Notícias, que vai ao ar para o Rio Grande do Sul pela RBS, são os dois únicos telejornais desse horário, que é destinado ao chamado Praça TV 2ª edição em todas as emissoras próprias e afiliadas da Globo, que têm dois âncoras no comando. Os jornalistas Ademir Ribeiro e Michele Sampaio apresentam o telejornal do começo da noite.

O estilo narrativo é mais formal, com revezamento entre a dupla e pouco espaço para comentários. Mas há uma certa interação entre os âncoras, porém, dentro da medida do possível, com sobriedade, pois o jornal é rápido e é um noticiário mais lido do que falado. Apesar disso, a linguagem não é rebuscada ou prolixa. O número de telespectadores é maior, dado o horário de exibição: entre duas telenovelas. O jornal está dividido em três blocos que têm em média 5 ou 6 minutos cada um, e tem dois intervalos comerciais. Também acontece, com bastante frequência, do jornal ter dois blocos e um intervalo, depende do tempo e fator comercial.

No primeiro bloco são dadas as notícias mais factuais, como acidentes, violência ou problemas no serviço público. As notícias do esporte regional estão presentes, bem como as notícias sobre trânsito, pois vai ao ar no chamado horário de pico. Nesse jornal é mais comum aparecer reportagens sobre política regional e economia, também local. A previsão do tempo, igualmente ao Link Vanguarda, é feita em 3D, em sistema de computação gráfica, que simula sobrevoos por toda a região. Com vinheta de apresentação, a previsão atende a todas as regiões da cobertura da Vanguarda. Nas edições de sábado, imagens ao vivo com a narração do apresentador ou marcadores no telão sendo explicados pelo âncora contemplam a previsão do tempo.

Nos VTs aparecem em média quatro personagens, às vezes até menos, ilustram uma matéria. Nas reportagens, quem está do outro lado da história, as autoridades e órgãos oficiais, também são ouvidos. Nas notas de rodapé, o enquadramento da câmera é em plano fechado, e pode ter o revezamento ou, o que é mais comum, quem chama a cabeça fica responsável pela nota pé. Alguns vídeos são chamados em plano aberto, pois os dois âncoras dividem a cabeça. Da mesma forma acontece nas chamadas das entradas ao vivo, pois há uma breve conversa entre apresentadores e repórteres. Não há um predomínio sobre o jogo de câmeras.

Entre o que há disponível nos estúdios estão os monitores para essa interação e chamadas para *links* ao vivo, que acontece no telão do meio. Nos telões laterais aparecem imagens ao vivo, como se fosse uma janela, e geralmente são imagens com o céu escuro, por já ser noite. A bancada lateral, onde é gravado o Bom Dia Vanguarda e onde fica o Rogério Corrêa, no Link Vanguarda, não é utilizada. A bancada é a mesma que o Carlos Abranches e Elisa Veeck utilizam no vespertino. Há um *notebook* na bancada para cada âncora, onde está disponível o espelho do programa. O *teleprompter* também é utilizado nas cabeças, nota pé e loc vivo.

Figura 7 – Bancada do Jornal Vanguarda



Fonte: G1/Vale do Paraíba

No que tange a identidade visual, assim como todos os noticiários da Rede Vanguarda, não é seguido o modelo padrão usado pela Globo e suas afiliadas. A vinheta de abertura, a disposição do cenário e os geradores de caracteres (GCs), que no Jornal Vanguarda mistura o vermelho e azul, mostram isso. Essas cores demonstram o horário que o jornal é exibido, um tom mais escuro, que remete ao período noturno. O *lettering*, que é o crédito usado para dar título à notícia que está sendo exibida, ajuda o telespectador a saber o que está sendo tratado no jornal. Funciona como uma assinatura permanente, marca da Vanguarda.

Figura 8 – Gerador de caracteres do Jornal Vanguarda em tons em azul e vermelho



Fonte: G1/Vale do Paraíba

De acordo com a aplicação da metodologia proposta de Becker (2012), assim como este trabalho fez com o Bom Dia Vanguarda e o Link Vanguarda, a categorização de elementos do ponto de vista televisual e jornalístico possibilitou que fossem sintetizados e sistematizados os resultados para uma análise criteriosa. Com isso, torna-se viável entender o perfil do telejornal:

Tabela 8 – Análise sistêmica do Jornal Vanguarda

Estrutura do Texto	Temática	Enunciadores	Visualidade e Som	Edição
<p>Escalada com as principais notícias;</p> <p>Estrutura: Cabeça de locutor + VT e uso de Link ao vivo e LOCV</p> <p>Três blocos; com duas passagens de bloco e intervalos comerciais.</p> <p>Eventualmente:</p> <p>Dois blocos; com uma passagem de bloco e um intervalo comercial.</p>	<p>Os assuntos voltados ao factual das cidades da região (problemas na prestação de serviços públicos, violência e acidentes); Notícias do trânsito, política, economia regional, esportes e variedades;</p> <p>Primeiro e segundo blocos são as notícias factuais; O último é mais voltado para variedade e esporte;</p>	<p>Os âncoras chamam as notícias, interagem um pouco, porém não há muito espaço para comentários, mas eles acontecem, mesmo não sendo de forma muito frequente;</p> <p>O ritmo do jornal é mais dinâmico, com algumas notas coberta e loc vivo, que passa a sensação de otimização do tempo.</p>	<p>Vinheta de abertura com anúncio do locutor chamando o jornal e informando que está presente em 46 municípios (diferente do padrão da TV Globo);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada;</p> <p>Vídeos e fotos enviados pelos telespectadores através do aplicativo</p>	<p>São evitadas imagens apelativas ou que exponham pessoas em casos de violência;</p> <p>As matérias são duram em média 2 minutos;</p> <p>Não há vinhetas e quadros no jornal. A previsão do tempo é em computação gráfica, em 3D, que simula sobrevoo pelas cidades da região. Dependendo</p>

	Previsão do tempo sempre depois da metade do jornal (penúltimo ou último bloco);	Os personagens são vítimas de acidentes, dos maus serviços públicos ou violência. O outro lado também aparece para dar as satisfações à população, as autoridades públicas ou órgão oficiais.	"Vanguarda Repórter" ajudam nos flagrantes do cotidiano (com menos intensidade que no Link Vanguarda); Tons em azul claro com branco no cenário remetendo ao início da tarde, horário do almoço.	da duração do jornal, a informação do tempo pode ser dada como um boletim, coberto por imagens ao vivo da região. GC em tons de azul e vermelho lembram o final da tarde. O título da reportagem no GC intercala com os nomes dos entrevistados e repórter. GC, vinheta e cenários não seguem o padrão da TV Globo.
--	--	---	---	--

Da mesma forma que os outros dois telejornais, este trabalho procurou esmiuçar o conteúdo do Jornal Vanguarda no período de 19 de agosto até 26 de agosto de 2017 para identificar, dentro de um período comum, sem grandes eventos ou acontecimentos, como são moldadas as notícias, o que entre como prioridade no noticiário local do Vale do Paraíba do horário nobre. Ao contrário do Bom Dia Vanguarda, o Jornal Vanguarda é exibido de segunda a sábado. Abaixo segue a tabela resumida:

Tabela 9 – Descrição detalhada de conteúdo do Jornal Vanguarda¹¹

Edição de 19/08/2017 (sábado)	<p>Apresentação: André Luís Rosa Veeck (plantão)</p> <p>Tempo total do jornal: 18 min</p> <p>Vinheta de abertura: 17 seg</p> <p>Escalada: 34 seg</p> <p>Em plano aberto, o âncora cumprimenta; Em plano fechado, ele dá os destaques;</p> <p>- Alunos participaram de simulado de reunião da ONU; Por medo de vandalismo, linha de empresa de ônibus deixou de circular em um bairro da Zona Leste de São José, após morte de um dos suspeitos de assaltos; Evento em Taubaté tenta aproximar moradores e as artes maciais; (tudo coberto por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça + VT de 2 min e 13 seg (variedades): Alunos de São José dos Campos foram escolhidos para serem os</p>
--	--

¹¹Elaborado pelo próprio autor, que gravou e acompanhou todas as edições do Jornal Vanguarda entre 19 e 26 de agosto de 2017

	<p>primeiros da rede estadual de ensino a fazerem simulação de reunião da ONU em parceria com o ITA; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON);</p> <p>Nota coberta de 38 seg (variedades): Moradores da região puderam ficar perto de grandes aviões, foi o programa portões aberto do Departamento de Ciência e Tecnologia Aeronáutica (DCTA), em São José dos Campos;</p> <p>Previsão do Tempo em 31 seg: Âncora fala sobre a previsão, de forma conversada e ao lado do telão, que indica as temperaturas para o Vale, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte; (Nesta edição, a previsão foi similar ao RJTV quando o âncora dá a previsão do tempo);</p> <p>Nota coberta de 38 seg (polícia): Ônibus da Zona Leste de São José voltaram a circular no período da tarde depois que algumas linhas tiveram o itinerário reduzido por conta da violência, após a morte de suspeitos de roubo; (OFF+SON+OFF+SON+OFF); Nota pé (em plano médio);</p> <p>Chamada do âncora + Link ao vivo de 1 min e 01 seg (esportes): Time do São José enfrentou o SESI-SP pelo Campeonato Paulista de vôlei;</p> <p>Chamada do âncora + Link ao vivo de 44 seg (esportes): Taubaté enfrentou a equipe B do Santos pela Copa Paulista;</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Cabeça + VT de 2 min (variedades): Projeto social em Taubaté aproximou os moradores das artes maciais, atração movimentou um shopping da cidade (OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Cabeça + Stand-Up 1 min e 28 seg (variedades): O apresentador Jonas Almeida, do Vanguarda Mix, estava nos Estúdios Globo, no Rio, e entrevistou rapidamente Renato Aragão;</p> <p>Cabeça + VT de 1 min (variedades): Festival em Paraibuna com os sabores do cambuci, fruta típica da região (OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé;</p> <p>Cabeça + VT de 1 min e 40 seg (variedades): Encontro de coroinhas em São José dos Campos (OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON);</p> <p>Âncora se despede;</p>
<p>Edição de 21/08/2017 (segunda)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Michele Sampaio</p> <p>Tempo total do jornal: 17 min</p> <p>Vinheta de abertura: 17 seg</p> <p>Escalada: 39 seg</p> <p>Em plano aberto, os âncoras cumprimentam; Em plano fechado, eles se revezam nos destaques;</p> <p>- Empresa de ônibus de São José contratou escolta para acompanhar ônibus na Zona Leste da cidade; Integrantes do MST ocuparam terreno do governo em Pindamonhangaba; Barbeiros de famosos deram aula e falaram sobre a experiência para profissionais em Taubaté (coberto por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 1 min e 36 seg (polícia): ônibus estavam circulando com escolta em São José dos Campos; (com OFF+PASS+OFF+SON+SON); Nota Pé (Michele);</p> <p>Nota coberta (Ademir Ribeiro) de 42 seg (cidade/cotidiano): Mulher morreu carbonizada depois que o carro em que ela estava pegou fogo; O marido conseguiu salvar o filho; (OFF+SON+OFF); Nota pé (Ademir);</p> <p>Chamada dos âncoras (plano aberto) + Link ao vivo de 57 seg (trânsito): Situação do trânsito na Via Dutra, em Taubaté;</p>

	<p>Chamada dos âncoras (plano aberto) + Link ao vivo de 52 seg (tempo): Situação do tempos em São Sebastião; Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Loc Vivo (Michele Sampaio) de 25 seg (cidade/cotidiano): MST ocupa terreno do Estado em Pindamonhangaba;</p> <p>Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 20 seg (cidade/cotidiano): Pais passaram a noite em fila por vaga em escola de São José;</p> <p>Cabeça + VT de 1 min e 58 seg (variedades): Cabelereiros de artistas e famosos foram à Taubaté dar curso e falar das experiências próprias (OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Cabeça + VT de 3 min e 58 seg (especial): Evolução da TV; Como a Vanguarda está fazendo 14 anos, Michele Sampaio acompanhou dois adolescentes que nasceram no mesmo ano que a emissora; Os jovens falaram sobre a experiência em conhecer a TV e dos desafios para o futuro;</p> <p>Âncoras se despedem;</p>
<p>Edição de 22/08/2017 (terça)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Michele Sampaio</p> <p>Tempo total do jornal: 17 min</p> <p>Vinheta de abertura: 17 seg</p> <p>Escalada: 33 seg</p> <p>Em plano aberto, os âncoras cumprimentam; Em plano fechado, eles se revezam nos destaques;</p> <p>- Problemas na retirada de medicamentos na farmácia popular central de São José (“confusão na farmácia”); A Polícia federal prendeu quadrilha que produzia e comercializava palmito ilegalmente; Homens tentaram assaltar lotérica a marretadas em Bragança Paulista (cobertos por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 1 min e 36 seg (cidade/cotidiano): Moradores estão enfrentando demora para retirada de remédios na farmácia popular central de São José dos Campos; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota Pé (Michele);</p> <p>Chamada do âncora (Ademir Ribeiro) + Link ao vivo de 58 seg (polícia): Marido da mulher que morreu carbonizada depois que o carro em que ela estava pegou fogo teve a prisão temporária decretada por suspeita de ter planejado a morte dela; (cobertura de imagens da delegacia por 20 seg);</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 1 min e 58 seg (polícia): Polícia Federal apreendeu quadrilha que produzia e comercializava irregularmente palmitos em Aparecida; (com OFF+SON+OFF+PASS+SON);</p> <p>Cabeça (Ademir Ribeiro) + VT de 2 min e 14 seg (polícia): Uma igreja de Tremembé tem sido alvo constante de assaltos; (com OFF+SON+OFF+PASS+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 21 seg (polícia): Tentativa de assalto a marretadas em Bragança Paulista;</p> <p>Loc Vivo (Michele Sampaio) de 34 seg (cidade/cotidiano): Pais passaram a noite em fila por vaga em outra escola de São José, pelo segundo dia seguido;</p> <p>Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 37 seg (trânsito): Situação do trânsito na Via Dutra;</p> <p>Previsão do tempo (OFF – Michele) em 1 min e 01 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 23 seg (esportes): Anúncio do novo técnico do Bragantino;</p> <p>Âncoras se despedem;</p>

<p>Edição de 23/08/2017 (quarta)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Michele Sampaio Tempo total do jornal: 17 min Vinheta de abertura: 17 seg Escalada: 36 seg Em plano aberto, os âncoras cumprimentam; Em plano fechado, eles se revezam nos destaques; - Homem acusado de estuprar mulheres em Campos do Jordão tentou pegar arma dos policiais e fugir, na frente do IML em Taubaté, mas foi baleado e morto; Cristian Cravinho, condenado pela morte dos pais de Suzanne Von Richtofen, está em regime aberto e saiu da cadeia de Tremembé; Crianças de Taubaté participam de um projeto que ensina alimentação saudável (cobertos por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 47 seg + VT de 1 min e 14 seg (polícia): Homem acusado de estupro em Campos do Jordão foi preso, mas quando estava em Taubaté, ao tentar pegar a arma dos policiais e fugir, foi baleado e morreu; (matéria com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé (Michele Sampaio); Cabeça (Ademir Ribeiro) + VT de 1 min e 40 seg (polícia): Homem que teve a mulher morta em incêndio teve a prisão decretada; Há suspeita do incêndio ter sido criminoso (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON); Nota Pé (Ademir Ribeiro); Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 58 seg (polícia): Cristian Cravinhos, que participou no assassinato dos pais de Suzana Von Richtofen, foi posto em regime aberto e saiu da cadeia de Tremembé; (com OFF+PASS); Nota pé (Michele Sampaio); Nota pelada (por Ademir Ribeiro) sobre o golpe do bilhete premiado e a idosa que caiu nessa armadilha; Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO Loc Vivo (Michele Sampaio) de 27 seg (polícia): Delegado de Taubaté que foi condenado por associação criminosa deve voltar ao trabalho por decisão da justiça; (após imagens, âncora complementa informação); Chamada dos âncoras + Link ao vivo de 59 seg (polícia): Presos em Taubaté suspeitos por estelionato; Previsão do tempo (OFF – Michele) em 1 min: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte; Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 33 seg (cidade/cotidiano): Fiscalização da prefeitura de São José com os artistas de rua; Chamada da âncora + VT 2 min e 10 seg (variedades): Projeto em São José ensina crianças a sobre hábitos alimentares saudáveis; Âncoras se despedem;</p>
<p>Edição de 24/08/2017 (quinta)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Michele Sampaio Tempo total do jornal: 20 min Vinheta de abertura: 17 seg Escalada: 31 seg Em plano aberto, os âncoras cumprimentam; Em plano fechado, eles se revezam nos destaques; - Problemas no transporte coletivo de São Sebastião; Trinta e três prefeituras da região estão com situação financeira complicada; Homem confessou que matou a esposa e colocou fogo no carro para tentar esconder o crime (cobertos por imagens); Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p>

	<p>Cabeça (dos âncoras – cada um em plano fechado) + VT de 2 min e 35 seg (cidade/cotidiano): Problemas no transporte público em São Sebastião; Ministério Público exigiu melhoras no serviço; (matéria com OFF+SON+SON+OFF+SON+OFF+PASS+OFF+SON+OFF); Nota pé (Michele Sampaio);</p> <p>Cabeça (Ademir Ribeiro) + VT de 1 min e 40 seg (política): Prefeituras da região com problemas financeiros (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON);</p> <p>Nota coberta (Michele Sampaio) de 50 seg (polícia): Ministério Público entrou com processo contra diretor do CDP de Caraguatatuba por permitir que presos perigosos participassem de festas; + Nota pé;</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 15 seg (polícia): Motorista do carro que pegou fogo na serra de Ubatuba confessou que matou a melhor por causa de ciúmes;</p> <p>Nota coberta (Michele Sampaio) de 49 seg (polícia): Família, incluindo dois idosos, foram mantidos reféns em Tremembé; (OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Loc Vivo (Ademir Ribeiro) de 18 seg (polícia): O ex-médico Roger Abdelmassih vai voltar para a cadeia de Tremembé, pois o contrato do governo do Estado com a empresa responsável pelas tornozeiras eletrônicas acabou;</p> <p>Chamada da âncora + Link ao vivo de 40 seg (cidades/cotidiano): Concurso público em São José dos Campos;</p> <p>Ademir chama a previsão do tempo (OFF – Michele) em 1 min e 02 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT 2 min e 10 seg (cidade/cotidiano): Prevenção contra hepatite em São José dos Campos; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé (Michele);</p> <p>Chamada do âncora + Link ao vivo de 45 seg (variedades): Festa do Folclore de Taubaté;</p> <p>Âncoras se despedem;</p>
<p>Edição de 25/08/2017 (sexta)</p>	<p>Apresentação: Ademir Ribeiro e Michele Sampaio</p> <p>Tempo total do jornal: 18 min</p> <p>Vinheta de abertura: 17 seg</p> <p>Escalada: 37 seg</p> <p>Em plano aberto, os âncoras cumprimentam; Em plano fechado, eles se revezam nos destaques;</p> <p>- Polícia prendeu falso advogado em Caçapava que defendia político da região; Depois do acidente com ônibus, moradores de Jacareí reclamam de um acesso à Via Dutra; Meio-campo do São José, time da 4ª divisão do Campeonato Paulista tem média de gols maior que os jogadores da elite do Brasileiro (cobertos por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 1 min e 36 seg (polícia): Falso advogado enganava família de político preso, acusado de estuprar duas crianças; (com OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON); Nota pé (Michele);</p> <p>Chamada do âncora (Ademir Ribeiro) + Link ao vivo de 1 min e 01 seg (polícia): Dois funcionários da prefeitura de Jacareí tiveram o caminhão da prefeitura roubado e foram levados para São Paulo como reféns, mas liberados posteriormente;</p> <p>Nota coberta (Michele Sampaio) de 28 seg (cidade/cotidiano): Fogo atingiu observatório do Departamento de Controle Técnico Aeronáutico (DCTA); (com 1 sonora);</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p>

	<p>Cabeça (Michele Sampaio) de 2 min e 15 seg (cidade/cotidiano): Moradores reclamam de perigo em um acesso para a Via Dutra em Jacareí; (com OFF+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON+SON);</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT de 51 seg (cidades/cotidiano): Meteorologistas do Centro de Pesquisas Técnicas do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (CPTEC/INPE) fazem previsão para a primavera que está chegando; (OFF+SON+OFF+SON); Nota pé;</p> <p>Previsão do tempo (OFF – Michele) em 1 min e 01 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>3º BLOCO</p> <p>Chamada do âncora + Link ao vivo de 44 seg (esportes): Preparativo para Taubaté X São José no Paulista de vôlei;</p> <p>Cabeça (Michele Sampaio) + VT 2 min e 11 seg (esportes): Jogador do São José, time de 4ª divisão do Paulista tem média de gols maior que a média dos jogadores da elite do Brasileiro; (com OFF+SON+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON); Nota pé (Michele);</p> <p>Âncoras se despedem;</p>
<p>Edição de 26/08/2017 (sábado)</p>	<p>Apresentação: Elisa Veeck (plantão)</p> <p>Tempo total do jornal: 20 min</p> <p>Vinheta de abertura: 17 seg</p> <p>Escalada: 32 seg</p> <p>Em plano aberto, a âncora cumprimenta; Em plano fechado, ele chama os destaques;</p> <p>- Jovens empreendedores participam de maratona onde eles devem montar uma empresa; Empresários apostam nas parcerias regionais para fechar negócios; Festival de música em São José que mistura ritmos brasileiros e africanos (cobertos por imagens);</p> <p>Vinheta de abertura abreviada: 6 seg</p> <p>1º BLOCO</p> <p>Cabeça + VT de 5 min e 34 seg (variedades): Jovens criam empresa em 54 durante evento de empreendedorismo no Parque Tecnológico, em São José; (com OFF+SON+OFF+SON+SON+OFF+SON+PASS+OFF+SON); Nota pé;</p> <p>Cabeça + VT de 2 min e 25 seg (economia): Empresários de São José dos Campos procuram investir em fornecedores da própria região para fomentar a economia local e reduzir custos; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+PASS+SON+OFF+SON+OFF+SON);</p> <p>Cabeça + VT de 1 min e 11 seg (política): Ministro da Economia, Henrique Meireles, participou de um congresso de economia em Campos do Jordão e reforçou a posição do governo sobre as reformas, evento teve a participação de Deltan Dalagnol, procurador da república que atua na Lava-Jato; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF);</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>2º BLOCO</p> <p>Chamada da âncora + Link ao vivo de 31 seg (cidade/cotidiano): Acidente com ônibus em Jacareí, uma pessoa morreu;</p> <p>Previsão do tempo (OFF) em 1 min e 02 seg: Em computação gráfica 3D, sobrevoando; Previsão para todo o Vale, Região Bragantina e Litoral Norte;</p> <p>Nota coberta de 1 min e 27 seg (variedades): Feira fitness movimentada público em Taubaté; (com OFF+SON+OFF+SON+OFF+SON)</p> <p>Destaques do próximo bloco (coberto por imagens)</p> <p>3º BLOCO</p>

	<p>Nota coberta de 31 seg (esportes): Taubaté venceu o São José no vôlei; Nota pé;</p> <p>Loc Vivo de 18 seg (esportes): São José perdeu do União Mogi pela segunda divisão do paulista; Nota pé;</p> <p>Cabeça + VT de 2 min e 04 seg (variedades): Mistura de sons em festival no SESI de São José; (com OFF+SON+PASS+SON+SON);</p> <p>Âncora se despede;</p>
--	--

O Jornal Vanguarda se caracteriza por ser mais noticioso, visto o tempo de duração e o horário que é veiculado. Essa peculiaridade, pode explicar a razão das notícias policiais estarem proporcionalmente mais presentes neste jornal do que no Link Vanguarda, que se caracteriza mais pelas notícias que envolvem o cotidiano, como acidentes, denúncias e problemas nos serviços públicos. No Jornal Vanguarda foram 18 matérias sobre violência, ficando à frente das notícias do cotidiano, que tiveram 14 registros. Cabe salientar que essa contagem, feita pelo autor deste trabalho, tem por base as datas entre 19 de agosto e 26 de agosto de 2017. Uma notícia que dividiu as duas editorias foi a do acidente, que antes era visto como fatalidade, virou caso de polícia com a confissão do marido que fez isso para matar a esposa. Em algumas situações, essa informação foi dada apenas por nota coberta, mas era um fato que poderia gerar mais repercussão. No campo policial, a Penitenciária de Tremembé gera pautas, pois alguns detentos estiveram envolvidos em casos de grande impacto, como o casal Nardoni (que mataram a criança Isabela Nardoni), Suzanne Von Richtofen (que matou os próprios pais) e o ex-médico Roger Abdelmassih (que estuprou pacientes enquanto elas estavam anestesiadas). Esse último foi notícia no Jornal Vanguarda ao voltar para a cadeia.

As notícias voltadas para cultura, comportamento e afins, consideradas como variedades, estiveram presentes por 11 vezes. Foram noticiados eventos culturais, como exposições, festivais gastronômicos, esportivos ou de artes, além de encontros religiosos. Esses acontecimentos sociais são muito comuns na região, que é bastante movimentada culturalmente. O esporte também teve certa frequência no noticiário noturno da rede, com sete inserções. O futebol e o vôlei foram as modalidades noticiadas, seja com resultados, histórias e acompanhamento de partidas. Trânsito e política tiveram a mesma intensidade, foram duas aparições cada. Sobre o trânsito, as informações sobre a situação da Via Dutra, principal corredor da região. Na área de política, uma reportagem sobre a situação financeira das prefeituras da região e a visita do ministro da economia Henrique Meireles à região,

quando participou de um congresso de economia em Campos do Jordão. Não são fatos recorrentes, mas tratados com mais profundidade neste telejornal do que nos outros.

Na economia, uma pauta “fria”, mas interessante mostrou que empresários de São José dos Campos estão investindo em fornecedores da região para fomentar a economia local e reduzir custos. Esses três últimos exemplos, por exemplo, não foram veiculados no Bom Dia ou no Link. Isso evidencia o perfil do Jornal Vanguarda em relação aos outros dois.

4.1.4. Madrugada Vanguarda

O Madrugada Vanguarda é um dos dois produtos do campo do entretenimento produzidos pela Vanguarda. Considerando a estrutura textual, que engloba a narrativa empregada e aspectos como a organização dos formatos e conteúdo, o programa, em seu gênero, pode ser considerado uma revista eletrônica. Mesmo integrando a linha de shows da emissora, a atração utiliza alguns elementos do jornalismo. A linguagem é descontraída, jovial e informal. Estruturalmente, a atração tem aproximadamente 1 hora e 15 minutos de duração, sendo dividida em três blocos. O cenário é em *chroma key*, com predominância da cor azul escuro. A apresentação é dividida entre Vinícius Valverde e Ana Paula Torquetti que, embora tenham auxílio de *teleprompter*, não seguem à risca o que está escrito e apresentam de uma forma conversada, inclusive com piadas entre eles. Logo no início, as manchetes resumem o que será visto naquela noite, o que remete a um dos princípios do telejornalismo, que é o da fragmentação. Para efeitos de análise e comparação, este trabalho analisará duas edições, a de 19 de agosto e a de 26 de agosto de 2017.

O programa mescla reportagens sobre histórias de vida, comportamento e curiosidades exibidas nos telejornais (as que são consideradas “pautas frias”) com clipes, entrevistas e matérias próprias dos apresentadores, que não seguem o *script* jornalístico, com sonorais, *off*, passagens e textos dentro da linguagem que o telejornalismo exige. Em resumo, não se trata de uma reportagem de telejornal, mas são matérias editadas, com todo o trabalho de pré-produção e orientado de acordo com o que é definido na reunião de pauta. No quadro “Menu”, que traz diversos tipos de receitas, por exemplo, os VTs são em plano aberto, que ora fecha no apresentador e ora fecha no *chef* ou no prato que está sendo produzido. O

diálogo corre de forma conversada e não como uma entrevista, e dura em torno de 10 minutos.

Não há uma ordem exata do que será veiculado em cada bloco, porém, há uma estrutura definida. O primeiro bloco tem duração de aproximadamente 30 minutos e os outros dois blocos em torno de 22 minutos cada. O que poderia ser interpretado como uma cabeça de reportagem, ou seja, a chamada, no *Madrugada Vanguarda* serve para abrir o programa ou os blocos, pois após um quadro ou entrevista, um clipe entra na sequência, que pode ser precedido por uma matéria. A exceção fica por conta de alguma reportagem veiculada em algum telejornal da Vanguarda, que cada apresentador, em câmera fechada, chama uma.

Artistas que são da região, que estão de passagem ou têm algum tipo de ligação com o Vale do Paraíba são entrevistados. A conversa geralmente é no ambiente em que o famoso está ou em algum lugar combinado. No programa do dia 19 de agosto teve como entrevistados o maestro José Carlos Martins, que teve um filme lançado em homenagem a ele, o longa “João, o Maestro”, e os atores Alexandre Nero, Caco Ciocler e Fernanda Nobre, que participaram do longa. Na semana seguinte, a entrevista foi com a modelo internacional Amanda Santos, que saiu de Guaratinguetá e ganhou as passarelas do mundo. Não há uma regra geral, mas o conteúdo deve contemplar o Vale do Paraíba, mostrar e falar para as pessoas da região. A atriz e cantora Sophia Abraão, que é de Jacareí, e a apresentadora Hebe Camargo, nascida em Taubaté, são algumas entre as muitas celebridades que já receberam a equipe do *Madrugada Vanguarda*.

Os cliques que vão ao ar no programa são de cantores da região e são exibidos na íntegra entre uma entrevista e um quadro. Além do quadro “Menu”, há também o quadro “Cabeça de Mulher”, que é uma entrevista a respeito de algum tema voltado à mulher, seja de comportamento, saúde, curiosidade ou qualquer tema correlato. A apresentadora Ana Paula Torquetti comanda a conversa, que tem como participantes quem vive a realidade do que está sendo discutido e algum especialista. Para esse quadro, pode-se adotar uma vertente dos estudos de Becker (2012), que fala sobre a temática, que revela os campos privilegiados em determinado produto audiovisual. O programa não é temático, mas o quadro sim, portanto podemos notar a seguinte composição do “Cabeça de Mulher” nas duas semanas em que o autor acompanhou a programação local da Rede Vanguarda:

Tabela 10 – Composição temática do quadro “Cabeça de Mulher”

Data	Tema	Participantes
19/08/2017	Problemas com a alimentação dos filhos	Melissa Morimoto (nutricionista) Adriana Souza (criadora do site “Pais em Apuros”) Bruna Tau (produtora de moda)
26/08/2017	Transgêneros	Cris Borges (terapeuta sexual) Arthur (homem trans) Nicole (mulher trans)

Tabela 11 – Descrição detalhada do programa Madrugada Vanguarda

Bloco	Madrugada Vanguarda de 19/08	Madrugada Vanguarda de 26/08
1	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentadores abrem o programa - Entrevista com o maestro João Carlos Martins, Alexandre Nero, Caco Ciocler e Fernanda Nobre sobre o filme “João, o Maestro”; - Ana Paula chama matéria - Reportagem sobre evento que aproxima ciência das crianças (exibida anteriormente no Link Vanguarda); - Vinicius chama matéria - Reportagem sobre <i>coworking</i> (exibida anteriormente no Link Vanguarda); - Clip: Aquarela de Taubaté (Rica Araújo); - Apresentadores chamam intervalo 	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentadores abrem o programa - Menu: coxinha doce; - Apresentadores interagem e chamam clip - Clip: Dois pés no peito (Talis e Welington – de São José dos Campos); - Cuidados com smartphones; - Apresentadores chamam intervalo
2	<ul style="list-style-type: none"> - Cabeça de Mulher (conversa): problemas com a alimentação dos filhos; - Clip: Quero falar de amor (Serial Funkers); - Vinicius chama matéria - História de um policial de Ubatuba que fez o parto do próprio filho (exibida anteriormente no Link Vanguarda); - Ana Paula chama matéria - Projeto social com basquete em São José; - Apresentadores chamam intervalo 	<ul style="list-style-type: none"> - Cabeça de mulher (conversa): transgêneros; - Clip: Indispensável para Mim (Malta – de São José dos Campos); - Apresentadores chamam matérias sobre a banda da polícia militar e o policial que dançou um clássico de Michael Jackson e viralizou (exibida anteriormente no Link Vanguarda); - Apresentadores chamam intervalo
3	<ul style="list-style-type: none"> - Menu: Desafio das frutas - Entrevista com o fotógrafo Ricardo Martins, que lançou o livro “Birds of Brazil”; - Clip: Reflexo (Hauch) 	<ul style="list-style-type: none"> - Entrevista com a modelo internacional Amanda Santos, que saiu de Guaratinguetá; - Clip: Vestido de festa (Megh Stock – de Jacareí); - Ana Paula chama matéria

	<p>- Apresentadores de despedem</p>	<p>- Produção de leite no Vale do Paraíba</p> <p>- Apresentadores chamam matéria</p> <p>- Matéria sobre um trabalho voluntário de Guaratinguetá, o Instituto Lucas Amoroso;</p> <p>- Apresentadores se despedem;</p>
--	--	--

Figura 7 – Apresentadores em clima de descontração durante comando do Madrugada Vanguarda



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Ao olhar os temas propostos no quadro “Cabeça de Mulher”, pode-se destacar que os temas são totalmente diferentes um do outro, porém a base é a mesma: conversa sobre um assunto em voga com quem vive tal realidade e com especialistas no assunto. No programa como um todo, os enunciadores são os próprios apresentadores, que fazem a mediação das entrevistas. Ampliando esse horizonte, embora sejam aproveitadas matérias dos telejornais da casa, os repórteres poderiam ser considerados enunciadores também. Os personagens do programa são os participantes dos quadros “Menu” e “Cabeça de Mulher”, além dos entrevistados no estúdio. O discurso, por exemplo, de quem participa do quadro feminino, fomenta a discussão e é essencial para mostrar opiniões.

Apesar do quadro “Cabeça de Mulher” não estar representado por todos os grupos sociais, subentende-se que não é um debate, mas sim a exposição de determinadas situações do cotidiano ou temas que estão em discussão na sociedade e que são considerados relevantes. Entretanto, por serem casos específicos, participa do programa quem vive tal

realidade com propriedade, como no dia 19/08/17, com pessoas transgênero, e no dia 26/08/17, com mães que tem problemas na alimentação dos filhos.

4.1.5. Vanguarda Mix

O Vanguarda Mix é um produto do entretenimento da Rede Vanguarda. Ao todo são 25 minutos de duração, divididos em dois blocos (em média 11 minutos cada) e um intervalo comercial. Com uma linguagem informal e em clima descontraído e jovial, o Mix é apresentado por Jonas Almeida e Kelly Maria. O programa não tem estúdio, portanto é todo feito em ambientes externos. Por conta disso não há o recurso do *teleprompter*, o que exige a espontaneidade e improviso de ambos, para que a naturalidade transcorra e seja sentida pelo telespectador. Não há uma escalada, a atração começa com uma entrada de um dos apresentadores seguida do primeiro VT, que contempla o primeiro bloco. Na volta do intervalo, o outro apresentador entra com outro assunto. Ainda na segunda etapa, outra matéria é exibida.

No que diz respeito ao conteúdo, as pautas são consideradas leves. Temas como arte, moda, esportes, comportamento, cidadania, ecologia e música são explorados na atração. O programa retrata as pessoas do Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina, contando histórias e mostrando os costumes locais. As idas aos locais onde estão os personagens dão uma sensação de aproximação ao telespectador. Esse sentimento pode ser reforçado pelo fato de todos serem da mesma região, que assiste e quem participa. Os personagens são a própria população, pessoas comuns.

As gravações são feitas com antecedência, em torno de uma semana antes. No período estudado, uma das matérias foi produzida na semana que antecedeu o programa. Era o VT sobre o Criança Esperança, em que Jonas Almeida esteve presente, junto com outras 10 afiliadas, na atração promovida pela Rede Globo. O programa do dia 26 de agosto de 2017 foi especial pelo Criança Esperança. No primeiro bloco, Kelly Maria visitou uma instituição de Guaratinguetá que mantém um projeto social de reabilitação de pessoas com necessidades especiais, como a síndrome de down. Essa iniciativa é ajudada pelo Criança Esperança. O restante do Vanguarda Mix desse dia foi na cobertura dos bastidores da atração

da Globo. Na edição anterior, porém, em uma edição comum, são quatro temas, duas por bloco, revezadas entre Jonas e Kelly. A composição do programa se deu da seguinte forma:

Tabela 12 – Descrição detalhada do programa Vanguarda Mix

Bloco	Vanguarda Mix de 19/08	Vanguarda Mix de 26/08
1	<p>- Kelly Maria apresenta uma instituição que mantém um projeto social em Guaratinguetá que trabalha na reabilitação de pessoas com necessidades especiais, como a síndrome de down; É uma espécie de apresentação da matéria, que foi levada na íntegra no segundo bloco; (3 min)</p> <p>- Kelly Maria mostrou um caiçara, produtor de canoas, que mora em Ubatuba; Kelly e um integrante da equipe testaram a canoa no mar, remando; No mesmo VT, ela conversou com uma família de Caraguatatuba que praticam e disputam canoagem; (9 min)</p>	<p>- Kelly Maria volta a falar da instituição de Guaratinguetá; (2 min);</p> <p>-Restante do bloco e do programa é para falar dos bastidores do Criança Esperança, por Jonas Almeida;</p>
2	<p>- Jonas Almeida mostra os bastidores da seleção brasileira de basquete, que estava na região; (4 min)</p> <p>- Kelly Maria volta a falar da instituição de Caraguá; (6 min);</p>	<p>- Jonas Almeida continua falando e mostrando os bastidores do Criança Esperança;</p>

Figura 8 – Jonas Almeida no comando do Vanguarda Mix



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Figura 9 – Kelly Maria no comando do Vanguarda Mix



Fonte: G1/Vale do Paraíba

Portanto, pela análise do Vanguarda Mix através de cinco elementos propostos por Becker (2012), em sua estrutura textual, são dois blocos, sem manchetes e matérias sem estrutura de *off* ou passagem. Entre enunciadores, os dois apresentadores, individualmente em seus VT's, comandam bate-papos com as fontes e entrevistados, com toque de humor e descontração. Em visualidade e som, as imagens externas são predominantes. Não há estúdio ou ambiente fechado, que remete à liberdade. No quesito edição é possível entender a prioridade do Mix em mergulhar num universo mais leve, com interação entre os apresentadores e entrevistados, criando uma narrativa que caracteriza o programa como atração voltada para os jovens.

4.1.6. Vanguarda Comunidade

O Vanguarda Comunidade é um programa jornalístico semanal de entrevistas. Em cada edição há um tema predefinido, de interesse comunitário. O texto lido pelo apresentador via *teleprompter* resume o tema a ser discutido no dia. A participação é no estúdio, e não há nenhum tipo de reportagem ou VT, somente a entrevista. O número de participantes varia. Pode ser apenas um em uma edição; pode ter dois que se alternam ou podem participar simultaneamente no estúdio. Não há uma regra, depende da situação. O programa é gravado e editado. É uma produção simples, ou seja, que dispensa recursos mais sofisticados. Depois

da vinheta de abertura, o programa é todo fixado no estúdio. No papo, há o revezamento de duas câmeras: a que faz o plano aberto e a que fecha o plano no apresentador ou entrevistado.

No que diz respeito ao período escolhido para análise, as datas de 20 de agosto de 2017 e 26 de agosto de 2017 foram as datas escolhidas aleatoriamente pelo autor para fincar sua análise. Na primeira semana, a conversa foi sobre solidariedade sem fronteiras. A participação foi de Carlos Eduardo Krejcik e Célia Leão, ambos voluntários em projetos sociais de alcance internacional, principalmente na África. A fala de Carlos Abranches é nitidamente redigida e pensada na forma de colocar ao ar. Ele cita que uma das mais importantes viagens da vida é a interior, para dentro de si próprio, além de incentivar a empatia, que possibilita a desenvolver a compaixão, solidariedade e fraternidade. Na edição de 27 de agosto, o eixo principal é o amor. Carlos Abranches, no início da atração fala que a vida tem um lado B, que é um dos aspectos é o amor, algo presente na relação entre as pessoas. Ele conversou com a psicóloga Mabel Giavarini durante a meia hora do matutino.

Tabela 13 – Descrição do programa Vanguarda Comunidade para análise

Vanguarda Comunidade de 20/08	Vanguarda Comunidade de 27/08
Tema: Solidariedade sem Fronteiras	Tema: O amor e o lado B nos relacionamentos
Entrevistados: Carlos Eduardo Krejcik – voluntário Célia Leão – voluntária	Entrevistada: Mabel Giavarini - psicóloga

Figura 10 – Convidados discutindo no programa Vanguarda Comunidade



Fonte: G1/Vale do Paraíba

O programa já foi veiculado separadamente nas praças de São José e Taubaté, ficando uma edição para cada região. Porém, atualmente é uma edição única para o Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina.

4.2. Análise qualitativa

A segunda parte deste estudo sobre a programação local da Rede Vanguarda na valorização da cultura e identidade do Vale do Paraíba visa analisar de que forma se dá esse fato. Não só isso, mas também uma abordagem acerca dos princípios de enunciação a partir de três princípios listados por Becker (2012), que compreende a dramatização, fragmentação e definição de identidades e valores.

A ideia de fragmentação é comum a todos os seis produtos analisados. Nos três telejornais (Bom Dia Vanguarda, Link Vanguarda e Jornal Vanguarda), isso fica visível já no princípio dos noticiários, com a escalada. A narrativa é fracionada e “manchetada” de forma diferente em cada noticiário, não apenas por ter fatos novos entre um jornal e outro, no decorrer do dia, mas pela forma que o título foi construído. O acidente com um carro na Rodovia Osvaldo Cruz, na descida para Ubatuba, por exemplo, nas escaladas no Bom Dia Vanguarda e do Link Vanguarda aparecem de formas diferentes se comparados com as cabeças dos próprios telejornais. Enquanto as escaladas destacavam apenas que a mulher morreu carbonizada, as chamadas dos VTs mencionaram o salvamento do filho e do pai. Nos dois foram veiculadas reportagens completas, com *off's* e sonora. No Jornal Vanguarda, por sua vez, essa notícia não apareceu na escalada e foi divulgada com nota coberta, ou seja, foi mais desmembrado ainda se comparado com os jornais transmitidos durante o dia. A própria ordenação dos jornais, com as notícias factuais nos primeiros blocos e as notícias consideradas mais leves, as “pautas frias”, encerrando os jornais. Nos programas de entretenimento, a fragmentação acontece com menos intensidade, já que há entrevistas em estúdio. Porém, as matérias que vão ao ar são editadas, o que, conseqüentemente, leva ao fracionamento. De todos os programas, o Vanguarda Comunidade pode ser considerado o menos fragmentado. Ele é gravado de uma só vez e consiste basicamente em uma longa entrevista.

A dramatização se faz presente em qualquer produção jornalística. Esse princípio, ligado ao ficcional das narrativas, pode ser visto em qualquer reportagem, principalmente nos *offs*. É uma criação do real, não que seja invenção, mas é a interpretação da verdade. O drama em si é sentido na fala dos personagens e até mesmo no tom adotado pelos apresentadores. Ao longo da semana, dois fatos chamaram a atenção nos noticiários locais do Vale. O primeiro diz respeito às longas filas de pais que buscavam vagas em boas escolas para os filhos em São José dos Campos. O outro é a dificuldade dos moradores para retirarem os remédios na farmácia popular central, também em São José dos Campos. Todas as matérias voltadas a esses dois temas exploraram bem o drama dos personagens, que exprimiam suas angústias e anseios por melhorias nos dois campos, educação e saúde. O embate vem nos questionamentos às autoridades públicas. A secretaria de educação diz que a situação é de controle, que não há motivo para ficar a noite inteira na fila e que vai ter uma entrevista com os pais na destruição das vagas. A coordenadora da farmácia, no entanto, se enrolou para explicar, foi pouco convincente e se mostrou despreparada ao ser questionada e confrontada pelo repórter Pedro Melo. Nos dois produtos do entretenimento, esse perfil de dramaticidade também está presente. Pegando exemplos concretos vistos na semana de apuração (entre 19 e 27 de agosto de 2017), no *Madrugada Vanguarda*, ao entrevistar as pessoas transgênero, houve uma carga emocional nas falas dos dois convidados que estavam compartilhando suas experiências. No *Vanguarda Mix*, a emoção veio por conta da ida de Kelly Maria ao instituto de Guaratinguetá que cuida de jovens especiais. Entre os produtos noticiosos e de entretenimento, embora tenham funções, propostas e linguagens diferentes, todos têm alguma possibilidade de trabalhar com a emoção e a dramatização, inclusive na forma que eles são contados. Nos telejornais isso é mais explícito, ainda mais quando os repórteres, nos *offs*, citam o nome do personagem e falam como se o conhecesse e conta a história com certa apropriação, com uma carga dramática.

Ao falar da definição de identidades e valores, vamos abordar neste parágrafo essas características, mas dos produtos da Rede Vanguarda, seguindo a linha de raciocínio de Becker (2012). Somente depois falaremos da cultura e identidade do Vale do Paraíba, como propõe o autor deste trabalho. Dentro dessa perspectiva, vê-se uma proposta clara de mostrar ao telespectador que os três telejornais estão ao lado do povo e cobrando uma situação, principalmente o *Link Vanguarda*, que tem um espírito mais comunitário. As cobranças são constantes e enfáticas. No *Bom Dia Vanguarda*, apesar do pouco tempo, os comentários nesse sentido são bastante frequentes, como no comentário feito por Agda Queiróz, em 21

de agosto, após a informação sobre a recuperação das calçadas de Taubaté pela prefeitura: “Olha, os idosos, principalmente os cadeirantes agradecem, porque deu para ver bem atrás de você. Im-pos-sí-vel numa... eu ia falar rua, mas numa calçada nessas condições. Não tem jeito. Nada mais é do que obrigação da prefeitura. Obrigada, Bruno, pelas informações”. No mesmo telejornal, na edição do dia 23 de agosto, ela também reclama dos assaltos frequentes às igrejas de Tremembé: “Então, a polícia tem que participar, fazendo mais rondas efetivas, e a população também tem que registrar os casos para que a polícia possa atuar com mais rigor em cada situação”. O Vanguarda Comunidade tem em sua essência a vocação para discutir temas ligados às pessoas em geral, mas com entrevistados da região, que possam falar dos mais diversos assuntos. Nos programas de variedade da Rede Vanguarda, o espírito local alia o jovial ao regional. No Madrugada Vanguarda, por exemplo, Ana Paula Torquetti expressou, no programa do dia 26 de agosto, algumas características e reforçou a identidade do Vale em um comentário:

Vocês sabem que a nossa região foi sempre muito conhecida pela tecnologia, seja no mercado automobilístico ou no de aviões. Mas vocês sabiam que a produção de leite em Guaratinguetá se destaca no Estado todo? O Vale do Paraíba, inclusive está em primeiro lugar entra as quarenta regiões leiteira do Estado de São Paulo.¹²

É comum nas chamadas e comentários essas observações, o que reforça no telespectador a sensação de pertencimento e orgulho da região. Não é um comentário isolado ou apenas opinião, isso é algo recorrente. Na edição do dia 12 de agosto, o Link Vanguarda abriu a edição com uma reportagem especial sobre o vanguardismo da região e destacou a importância do Vale do campo da tecnologia. O discurso do âncora Carlos Abranches:

Hoje a Rede Vanguarda completa quatorze anos. Adolescente, não é? Quatorze anos. Revendo conceitos, ampliando o seu alcance. Muito interessante esse momento. Uma vida. Sobretudo uma emissora que atinge milhares e milhares de pessoas todos os dias. Agora, você sabe o que significado dessa palavra que aparece tantas vezes por dia na sua televisão?¹³

A apresentadora Elisa Veeck completou o raciocínio: “Pois é, a palavra vanguarda significa pioneirismo, quem está à frente do seu tempo. E na região não faltam exemplos de

¹² Chamada da reportagem sobre produção leiteira no Vale do Paraíba no programa Madrugada Vanguarda do dia 26 de agosto de 2017, gravado na mesma data pelo autor deste trabalho às 2h16

¹³ Cabeça da reportagem especial sobre os 14 anos da Rede Vanguarda no Link Vanguarda do dia 12 de agosto de 2017, gravado na mesma data pelo autor deste trabalho às 1h58

projetos assim, principalmente na área da tecnologia”. A fala dos dois são a cabeça da reportagem de Marcela Mesquita, que tinha como tema o futuro da tecnologia através de alguns projetos desenvolvidos na região. Um deles é o de uma super lente desenvolvida pelo INPE, que captura imagens de satélite em alta definição da região amazônica, onde os dados colhidos servirão para monitoramento ambiental da Amazônia. A matéria também abordou sobre os carros voadores, projeto desenvolvido pela Embraer para o futuro, além dos super óculos virtuais, que vem sendo estudada por uma empresa da região. A narrativa construída nessa reportagem e no discurso tentam justificar o nome da emissora e a relação desse significado com a região e reforçar uma ideia construída ao longo do tempo.

Nesse período mesmo período, outra pauta, dessa vez no Bom Dia Vanguarda, deixa claro como a construção dos sentidos contribui para a valorização de uma identidade regional, criando assim, uma sensação de pertencimento. Na edição do dia 22 de agosto do matutino, o repórter Bruno Pelegri, em um link ao vivo direto de Taubaté, informou sobre a programação do Dia do Folclore no Museu do Monteiro Lobato. Embora essa data seja comemorada nacionalmente, em muitos lugares não tem a força que tem no Vale do Paraíba. O fato da comemoração ser nesse museu tem um valor simbólico, pois Monteiro Lobato foi um dos maiores contribuintes do folclore brasileiro. Ele nasceu, cresceu e ambientou as suas histórias no Vale do Paraíba, dando uma projeção nacional à região no quesito cultura caipira ao levar a todos os costumes da região, a vida interiorana. A identificação da região com essa tradição fica nítida quando o repórter pergunta à âncora, a jornalista Agda Queiróz, se ela conhece a crendice da colher de pau. Ela disse que não, então o repórter fala que, segundo a crença popular, se bater na cabeça de um gago com uma colher de pau “virgem”, essa pessoa perde a gagueira e sai narrando futebol. A apresentadora logo fala de outra crendice. Essa interação, além de aproximar com o telespectador, dá a ele uma sensação de pertencimento.

A edição do dia 25 de agosto do Link Vanguarda, que trouxe aos estúdios o cantor Daniel foi outro momento de destaque para análise deste trabalho. Além da indústria tecnológica e das tradições culturais perpetuadas por Mazzaropi e Monteiro Lobato, o Vale do Paraíba é conhecido pelo circuito religioso. Já foi detalhado, logo no terceiro capítulo, que a região abriga uma das maiores e mais conhecidas comunidades católicas do Brasil, a Canção Nova, localizada em Cachoeira Paulista. Em Guaratinguetá, está o Santuário de

Santo Antônio de Sant'Ana Galvão, o Frei Galvão, conhecido pelas pílulas milagrosas. Vizinha à Guará está Aparecida, cidade onde foi achada a imagem da que viria ser a padroeira do Brasil e um dos títulos de Nossa Senhora. É lá que está o maior santuário mariano do mundo. A aparição da santa está prestes a comemorar 300 anos, e esse foi um dos assuntos da conversa com o cantor Daniel. Ele falou da fé em Nossa Senhora, de milagres e da identificação com a região. O cantor ainda da participação no especial sobre Nossa Senhora Aparecida, que foi veiculado na TV Vanguarda no dia 08 de outubro.

Esse documentário, todo produzido pela equipe da Vanguarda por quase 1 ano, foi ao ar em um domingo à noite, após o Fantástico, somente para o Vale do Paraíba. A narração foi da atriz Fernanda Montenegro. Enquanto o Brasil inteiro acompanhava o filme “22 Minutos”, no Domingo Maior, foi aberto esse espaço na grade para esse programa, dada a importância dessa comemoração e da santa para a fé e a cultura do Vale. Na sequência do especial, o Domingo Maior foi exibido na região. Na sexta-feira anterior, foi exibido o Globo Repórter especial, para todo o país, sobre Nossa Senhora. A equipe da Vanguarda percorreu alguns Estados e mostrou histórias de superação e fé, além dos bastidores da manutenção do santuário. Pode considerar um feito esse trabalho da Rede Vanguarda, pois são poucas as equipes e afiliadas que coproduzem uma edição inteira do Globo Repórter. A emissora acaba divulgando a região não só para os próprios moradores do Vale, mas externa a localidade para todo o país.

Dentro do campo religioso, uma das marcas do Vale do Paraíba, o Jornal Vanguarda levou ao ar na edição de 19 de agosto uma matéria sobre um encontro de coroinhas em São José dos Campos. Essa reportagem fechou essa edição do jornal. Pela característica da região, essa pauta se tornou viável. Encontros desse tipo acontece em várias situações país afora, mas não são mostradas, pois não há um apelo ou uma identificação suficiente que seja veiculada uma matéria sobre evento dessa natureza. Na imprensa em geral, os movimentos religiosos retratados na TV ou são ligados às datas comerciais, como natal; ou que atraiam multidões, como Dia de São Judas; ou datas simbólicas, como a semana santa. Fora isso, algo corriqueiro só passa quando há interesse, quando há demanda. Foi o que ocorreu nessa data.

Para a divulgação da região em rede nacional, a parceria com a cabeça de rede, a Rede Globo, foi fundamental. Nesse sentido, a ida da equipe do Vanguarda Mix ao show do Criança Esperança é uma prova da boa relação com a emissora carioca. Poucas afiliadas

estavam lá. “Hoje aqui são dez emissoras. Dez emissoras grandes, de porte bem representativo. São 250 municípios representados nesses dez corpinhos, entre jornalistas e equipes locadas”. (Ana Lúcia – Diretora de programação regional). No programa do dia 26 de agosto, o apresentador Jonas Almeida interagiu com os artistas da casa. Ao lado dos atores de Malhação, Jonas perguntou quem conhecia a Vanguarda e quais cidades ela cobria. Alguns atores responderam corretamente. O ator Vinícius Wester falou que pegava em Ilhabela e Atibaia, enquanto Gabriel Calamari respondeu que em Caraguá e todo o Litoral Norte. Em outro momento, a atriz do Zorra Renata Castro Barbosa respondeu a essa mesma pergunta e citou São José dos Campos, Taubaté e Jacareí. Aliás, Taubaté foi lembrada por Lair Rennó, do Encontro com Fátima Bernardes. Em uma participação que entrou no Link Vanguarda do dia 19 de agosto, Rennó disse à Jonas que tinha recebido uma ligação de uma moradora de Taubaté, que lhe havia sugerido uma pauta sobre ciúmes. No Criança Esperança, Jonas Almeida ainda comentou com o Renatão, assistente de palco do Fausto Silva, em tom de brincadeira, mas enfatizando a força da Vanguarda e de seu dono, o Boni: “Se você começar a avisar todas as afiliadas, quando der aquele intervalo e vier aquela corja de urubu, tudo em cima. Tem que manter aquela coisa da Rede Vanguarda. É do Boni. Faustão adora o Boni”. Para o telespectador, ouvir dos ídolos, de pessoas famosas, sobre a própria região reforça a sensação de importância e pertencimento. Da mesma forma, quando vem algum artista e faz o convite na agenda cultural do Link Vanguarda e fala especialmente para o povo do Vale do Paraíba. Isso vale para quem vê a emissora sendo representada em rede nacional, muitas vezes ao emplacar matérias da região em no Jornal Nacional, Jornal Hoje, entre outros.

Ainda sobre o conteúdo, outro ponto chama a atenção. É comum, ainda mais em praças do interior, a veiculação de reportagens produzidas pela cabeça de rede, ou seja, matérias produzidas na capital. Geralmente são aquelas com conteúdo de relevância ou de interesse de todo o Estado. Em um espaço, como o “Praça TV 1ª edição”, com duração de 50 minutos, às vezes a afiliada não consegue ter tanto assunto para colocar no ar, então elas se utilizam desse artifício. Até as próprias filiais próprias da Globo costumam veicular matérias de afiliadas do interior, umas mais e outras menos. Em São Paulo, os fatos que tem mais repercussão vindos do interior aparecem no SP1 ou SP2 uma vez ou outra, bem como as notícias das estradas em vésperas de feriados. No RJTV, do Rio de Janeiro, e no NETV, de Recife, raramente passam matérias das emissoras do interior, mas acontece. No MGTV, em Belo Horizonte, diariamente passam várias reportagens das afiliadas mineiras, sobre

qualquer assunto, independente de relevância ou não. Isso acontece por opção editorial. Essa concepção é importante ter em mente e ser observada, pois na Vanguarda acontece o contrário, não há veiculação de matérias de outras praças, nem mesmo da cabeça de rede. As notícias são somente da região, o jornal é estritamente local. Ao acompanhar todos os telejornais para análise, é possível fazer essa constatação. Não houve registro de reportagem vinda de outra região, nem da Capital, mesmo que fosse algo de relevância para todo o Estado. Não que isso não possa acontecer, mas tem que algo extremo ou com algum propósito maior, como foi a entrada do apresentador Jonas Almeida, que não é do jornalismo e falou diretamente do Rio de Janeiro para incentivar o público do Vale a fazer doação para o Criança Esperança.

Essa questão se aplica parcialmente ao entretenimento. Embora tudo o que seja veiculado em todos os programas da Vanguarda tenha como pano de fundo o Vale do Paraíba, na linha de shows isso é um pouco mais permissivo. Um exemplo se deu na semana de observação para este trabalho, nas duas edições do Vanguarda Mix, com o apresentador Jonas Almeida no palco do show do Criança Esperança. Tudo o que ele falava, inclusive com os artistas, era voltado para o Vale do Paraíba. As entrevistas para o Madrugada Vanguarda sobre lançamentos de filmes, por exemplo, costumeiramente são feitas no Rio ou em São Paulo, contudo, isso não é citado, já que não é relevante. Entrevistas com artistas para o Madrugada também podem ser feitas fora da área da Vanguarda, porém, é mais frequente que sejam feitas na residência deles na região ou em passagem pelo Vale do Paraíba.

O aspecto visual é um componente primordial na TV. Mais que isso, essencial. A televisão vive de imagens. Neste sentido, é conveniente destacar esse aspecto da Vanguarda, principalmente no que tange o ar de exclusividade. Quando se fala em padrão estético e gráfico nos telejornais locais de Rede Globo, como foi falado tantas vezes nesta monografia, isso engloba mais que os caracteres ou modelos de estúdios, isso evidencia uma forma linear de unidade. Vamos supor que uma pessoa é de Belo Horizonte e vai para Fortaleza. Ela está acostumada a assistir ao MGTV, mas quando chega em Fortaleza e se depara com o CETV, não haverá um estranhamento, pois embora seja algo regionalizado, o padrão é o mesmo e está estabelecido dentro de uma grade de programação comum a todos. As imagens abaixo deixam claro isso: regiões diferentes com algo em comum.

Figura 11 – Estúdios do MGTV em Belo Horizonte (edição de 17/11/2017)



Fonte: Globo Play

Figura 12 – Estúdios do CETV em Fortaleza (edição de 17/11/2017)



Fonte: G1/Ceará

Os estúdios variam um pouco, mas a tonalidade é uniforme. O pacote gráfico também é similar em praticamente todas as praças Brasil afora. Contudo, há exceções. E a Vanguarda é uma delas. As marcas dos programas exprimem o nome da emissora, que significa pioneirismo, estar à frente, como foi dito na edição do dia 21 de agosto do Link Vanguarda. Atualmente, a TV TEM (Sorocaba, Bauru, São José do Rio Preto e Itapetininga), NSC (Santa Catarina) e RBS (Rio Grande do Sul) são as únicas afiliadas que seguem o padrão estético e gráfico próprios.

Figura 13 – Gerador de caracteres do MGTV de Belo Horizonte (edição de 17/11/2017)



Fonte: Globo Play

Figura 14 – Gerador de caracteres do CETV de Fortaleza (edição de 17/11/2017)



Fonte: G1/Ceará

No capítulo anterior foram mostrados os estúdios e os caracteres dos telejornais e dos programas da linha de entretenimento. Quem vê de fora, nem imagina que essas atrações estão dentro da grade da Globo, considerando apenas o aspecto visual. Isso cria um laço e vínculo com o telespectador do Vale que, quando assiste a um telejornal de outra cidade, fica com a sensação de exclusividade. A essência editorial é seguida da mesma forma por todas as afiliadas, mas a abordagem varia de emissora para emissora, sempre levando em conta o que o público pede e necessita.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a atual configuração dos meios de comunicação esteja passando por mudanças, o acesso à informação e cultura para a maioria da população ainda se dá pelos veículos de comunicação de massa, principalmente a televisão. Dentro do processo cultural, a TV tem um papel fundamental na construção de sentidos e na experiência de socialização de uma determinada comunidade e sua relação consigo mesma a partir do processo de construção de uma identidade e de uma subjetividade. A preservação e a exploração dos valores culturais fazem parte desse processo. Em um mundo tão globalizado, em que as notícias de qualquer parte chegam quase que instantaneamente através da internet, e as redes sociais disseminam informações com bastante intensidade, as pessoas passam a demandar cada vez mais conteúdos sobre sua própria localidade, ou seja. o regionalismo corre no sentido oposto e atende a essa crescente demanda. Os meios de comunicação influenciam nas relações estabelecidas entre as pessoas e na relação entre esses indivíduos com o meio em que vivem.

Neste contexto, está inserida a TV Vanguarda, emissora afiliada à Rede Globo de Televisão, maior rede de comunicação do Brasil. Sediada em São José dos Campos, cidade próspera do interior de São Paulo, é responsável pela cobertura televisiva de todo o Vale do Paraíba, Litoral Norte e Região Bragantina. Antes, conhecida TV Globo Vale do Paraíba, era uma filial da emissora carioca, mas depois, com o processo de regionalização das emissoras do interior, passou a se chamar TV Vanguarda Paulista. Em 2003, com a venda para o grupo liderado por Boni, passou a integrar uma rede, junto com a emissora de Taubaté, passando a ser denominada Rede Vanguarda. De lá para cá, mudanças foram feitas na grade de programação até chegar na atual composição. Esse processo de transformação ao longo dos anos, bem como os de outras praças do interior paulista, mostra a força que a imprensa regional teve nos últimos tempos e a importância que elas têm para a comunidade local.

A partir do estudo sobre a Rede Vanguarda e seu conteúdo, pudemos observar vários elementos que corroboram para uma afirmação de que a programação local valoriza a cultura e identidade do Vale do Paraíba. Para validar essa hipótese, além do acompanhamento da grade regional durante uma semana, foram observadas as relações estabelecidas no interior das narrativas dos telejornais e programas de entretenimento, atentando às estratégias

enunciativas dos noticiários e programas e a interação com os receptores e com a sociedade como um todo. Através da descrição detalhada e de uma análise quantitativa e qualitativa de cada produto veiculado pela Vanguarda, buscamos identificar quais os perfis de cada programa, a abrangência dos temas, composição de conteúdo, recursos técnicos e visuais empregados e como são retratadas as vozes da comunidade. Nesse ponto específico, foi observado como os aspectos regionais foram retratados e como a TV trabalha na perpetuação de características que ficam marcadas no imaginário de cada cidadão e caracterizados como próprios da região. Essa identificação cria uma sensação de pertencimento, uma vez que são resgatados os valores e a identidade cultural da população da região. A televisão fala diretamente com o seu público, personalizando essa comunicação, que cria um laço mais estreito na relação com o telespectador.

Este trabalho resultou em uma reflexão crítica acerca da televisão regional como instrumento de desenvolvimento social. A começar pela grade horária local, a Rede Vanguarda produz e exhibe seis produtos, sendo três telejornais, uma revista eletrônica de entrevista, dois programas de entretenimento e um boletim informativo (inserido no intervalo comercial noturno), que resultam em aproximadamente 9 horas e 20 minutos de programação regional por semana. Esses dados revelam que a média de programas e horas destinados à produção própria são maiores que boa parte das emissoras afiliadas da Globo. Um deles, o Madrugada Vanguarda, é exibido nas madrugadas de sexta para o sábado, em uma faixa horária não oferecida para programação local, sendo a Vanguarda a única a exhibir algo nesse horário, já que todo o Brasil segue a rede. Isso reforça a posição estratégica e prestígio que a emissora tem perante a TV Globo e a importância que esse espaço tem para a região e para a emissora.

Outro ponto a ser ressaltado é o fato de todos os programas e jornais levarem o nome Vanguarda: Bom Dia Vanguarda, Link Vanguarda, Jornal Vanguarda, Madrugada Vanguarda, Vanguarda Mix e Vanguarda Comunidade. Além de reforçar a marca da emissora, esse nome remete a uma característica reforçada pela própria TV, que o Vale é uma região vanguardista, que está sempre à frente do seu tempo. Essa relação cria laços fortes entre com os telespectadores, que se sentem representados e se enxergam pela tela da televisão. Concomitante a isso, está o fato da emissora não seguir o padrão visual e gráfico da Globo. Aliás, os nomes das atrações denunciam isso. Porém, essa opção de seguir um

padrão próprio reforça ainda mais a sensação de serem únicos, exclusivos, o que reflete na percepção de quem assiste, ainda mais se comparado com outras praças.

No que compete ao conteúdo, um ponto chama a atenção. Os assuntos são estritamente locais. Nos telejornais não há veiculação de reportagens de outras cidades, nem menção. Dentro do processo narrativo, a estrutura textual segue a de um jornal qualquer, com VT, escalada e entradas ao vivo. A temática desses é voltada para os assuntos locais, que corresponde ao cotidiano, trânsito, violência e acidentes (factuais), sendo os enunciadores (apresentadores) interagem entre si e com o público através das redes sociais. Nos discursos, percebe-se principalmente a cobrança às autoridades e a valorização da região, nos comentários e nos próprios enunciados e chamadas. Nos VTs, o alto número de personagens demonstra como a população é ouvida e tem suas histórias a dramas levadas ao ar. No entretenimento, a linguagem jovial e o espírito desbravador e intimista são misturados nos dois programas, ambos com propostas diferentes, mas como o mesmo objetivo, que é o de estreitar o vínculo com o Vale do Paraíba. A linha de shows é o melhor caminho para essa aproximação.

Analisando todo o conjunto da obra, a Rede Vanguarda, que tem uma política voltada para investimento em tecnologia, tem um núcleo produtivo sólido e abrangente. Nas falas dos repórteres e âncoras, assim como nos aspectos visuais, principalmente, a emissora se põe como empresa forte e que demonstra uma ligação estreita com a região e com os costumes e tradições, tão peculiares nessa parte do Estado de São Paulo. Isso começa pelo nome Vanguarda, que significa pioneirismo, que está à frente, característica do Vale do Paraíba. Esse nome é reforçado no título de cada produto da emissora, em cada programa local que vai ao ar. Ao longo do trabalho, a cada tema discutido, foi sendo demonstrado como a emissora tem laços estreitos com a região, comprovando a tese de que a programação local contribui para a valorização da cultura e identidade do Vale.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Beatriz. **Televisão e Telejornalismo: Transições**. 1ed. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2016.

BECKER, Beatriz. **A Linguagem do Telejornal**. Rio de Janeiro: E-Papers, 2005.

BECKER, Beatriz. **Mídia e Jornalismo como formas de conhecimento: uma metodologia para leitura crítica das narrativas jornalísticas audiovisuais**. In Matrizes: Revista do Programa de Pós-Graduação em ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo, v.5, n.2. São Paulo: Escola de Comunicação e Artes / USP, 2012. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/matrices/article/viewFile/38335/41197>>. Acesso em 11 nov.2017

BAZI, Rogério. **TV Regional: Trajetórias e Perspectivas**. Campinas: Alínea, 2001.

CASTELS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COUTINHO, Eduardo Granja. Tradição e tradicionalismo. IN: COUTINHO, Eduardo Granja & MAINIERI, Tiago (Org.). **Falas da História: Comunicação Alternativa e Identidade Cultural**. Goiânia: Fic/UFG, 2013.

EMBRAER. **Informações Financeiras**. Disponível em: <<http://ri.embraer.com.br/listresultados.aspx?idCanal=dwxMd7dcHTw/kwbNAc2ESQ>==>. Acesso em: 13 jun.2017.

G1 CEARÁ. Disponível em: <http://g1.globo.com/ceara/>. Acesso em: 20 nov.2017.

G1 VALE DO PARAÍBA E REGIÃO. Disponível em: <http://g1.globo.com/sp/vale-do-paraiba-regiao/>. Acesso em: 02 nov.2017.

HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **Cidades**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 jun.2017.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. 3ed. São Paulo: Senac, 2003.

MARTINO, Luiz. De qual comunicação estamos falando? IN: MARTINO, Luiz; HOHLFELDT, Antônio; FRANÇA, Vera (Org.). **Teorias da Comunicação: Conceitos, Escolas e Tendências**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MELO, José Marques de. **Televisão Brasileira: 60 anos de ousadia, astúcia, reinvenção**. São Paulo: Cátedra Umesp/Unesco, 2010.

MELO, José Marques de & QUEIRÓZ, Adolpho. Comunicação mini-regional I: Singularidades da Imprensa Regional Paulista IN: MELO, José Marques de; SOUSA, Cidoval Moraes; GOBBI, Maria Cristina (Org.). **Regionalização Midiática: Estudos sobre Comunicação e Desenvolvimento Regional**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

NOVO DICIONÁRIO DA LÍNGUA PORTUGUESA. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 1975. 1.ed.

OLIVEIRA, Roberto Reis de. **Mídia e Região: O Regional Performativo na Programação Jornalística da TV TEM**. In Seminário Internacional – Análise de Telejornalismo: desafios teórico-metodológicos, Salvador – 23 a 26 de agosto de 2011. Disponível em: <https://analisedetelejournalismo.files.wordpress.com/2011/08/oliveira_roberto-reis-de.pdf> Acesso em 06 nov.2017.

ORTIZ, Renato. Memória e Sociedade: Os Anos 40 e 50. **A Moderna Tradição Brasileira**. 5ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

PARK, Robert. A notícia como conhecimento. IN: STEINBERG, Charles (Org.). **Meios de Comunicação de Massa**. São Paulo: Cultrix, 1970.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O Texto na TV**. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PERUZZO, Cicilia Maria Krohling. **Televisão Comunitária – Dimensão Pública e Participação Cidadã na Mídia Local**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em: 13 jun.2017.

RETT, Lucimara. **Expansão da televisão regional no Vale do Paraíba – SP**. In INTERCOM, VII Encontro Nacional de História da Mídia – Mídia Alternativa e Alternativas Midiáticas, Fortaleza – 19 a 21 de setembro de 2009 (a). Disponível em:

<<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Expansao%20da%20televisao%20regional%20no%20Vale%20do%20Paraiba.pdf>>

Acesso em 04 ago.2017.

RETT, Lucimara. **Modos de Inserção Local das Emissoras Regionais de Televisão do Vale do Paraíba – SP.** In INTERCOM, XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Curitiba – 4 a 7 de setembro de 2009 (b). Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-3908-1.pdf>> Acesso em 04 ago.2017.

RETT, Lucimara. **Rede Vanguarda de Televisão: Os processos de produção e transmissão de uma rede de TV local.** In INTERCOM, XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília – 6 a 9 de setembro de 2006. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2006/resumos/R1301-1.pdf>> Acesso em 14 jun.2017.

REZENDE, Guilherme Jorge. **Telejornalismo no Brasil – Um Perfil Editorial.** 1ed. São Paulo: Summus, 2000.

SOBRINHO, José Bonifácio de Oliveira. **O Livro do Boni.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2011.

SODRÉ, Muniz. O trânsito da cultura à educação. IN: COUTINHO, Eduardo Granja & MAINIERI, Tiago (Org.). **Falas da História: Comunicação Alternativa e Identidade Cultural.** Goiânia: Fic/UFG, 2013.

TOLEDO, Jackie Cardoso Sedor. **TV Digital Regional: A transição dos modelos tecnológicos e seus aspectos regulatórios e de inovação.** Tese (Mestrado). Universidade de Taubaté, 2014.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo.** Vol I. Florianópolis: Insular, 2005.

SANTUÁRIO NACIONAL DE APARECIDA. **História de Nossa Senhora.** Disponível em: <<http://www.a12.com/santuario-nacional/institucional/detalhes/historia-de-nossa-senhora-aparecida>>. Acesso em: 14 jun.2017.